

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Ciclo Avaliativo 2010-2012

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Março de 2013

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e presidente da CPA

Paulo José Modenesi – docente

Luciano Amedee Péret Filho – docente

Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis – servidor técnico-administrativo

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

SUMÁRIO	Página
Apresentação	4
Introdução	4
Políticas para o ensino de graduação	8
Políticas para o ensino de pós-graduação	21
Políticas para a pesquisa	24
Políticas para a extensão	36
Responsabilidade social da instituição	43
Políticas de pessoal	52
Políticas de comunicação com a sociedade	60
Planejamento e avaliação	63
Políticas de atendimento aos estudantes e egressos	76
Políticas de infraestrutura	84
Conclusão	86
Anexo I – Questionário de Avaliação sobre a UFMG – Análise dos resultados	88
Anexo II – Análise dos relatórios de autoavaliação das unidades acadêmicas	98
Anexo III – Versão integral do questionário aplicado na internet	124

Apresentação

Para elaborar o relatório relativo ao ciclo avaliativo 2010 - 2012, a CPA deliberou adotar alguns procedimentos metodológicos específicos. À semelhança do que foi feito para o primeiro relatório, relativo ao período 2004 - 2006, além dos dados coletados nas diversas instâncias e documentos da Universidade Federal de Minas Gerais foram adotadas duas iniciativas adicionais de análise.

Em primeiro lugar, um questionário aberto à comunidade interna e externa, para registro de opiniões sobre diversos temas relacionados à atuação da Universidade, foi colocado na página www.ufmg.br, durante os meses de março, abril e maio de 2012. Mais de 7.000 pessoas participaram desta pesquisa de opinião, sendo 58% estudantes da UFMG, 7% professores e 5% funcionários, o que permite boa visualização sobre a percepção que a comunidade interna tem da atuação da UFMG. Os resultados e a análise dos mesmos encontram-se no Anexo I deste relatório. Esses resultados serão também divulgados para toda a comunidade no início do ano letivo de 2013.

Em segundo lugar, um extrato resumido das dimensões constantes do Roteiro de Autoavaliação foi encaminhado às unidades acadêmicas, solicitando que elas procedessem à sua própria autoavaliação, devolvendo o resultado para a CPA depois de decorridos seis meses. Esta solicitação não foi atendida por todas as unidades, ressaltando-se o fato de que as greves de docentes e de técnico-administrativos do ano de 2012 tiveram papel relevante para determinar algumas dessas omissões. O resultado dessas autoavaliações foi analisado e se encontra no Anexo II deste relatório. Essa análise será também divulgada para as unidades que participaram do processo.

Introdução

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), consciente de suas responsabilidades como instituição pública, mantida pelos impostos extraídos da população brasileira expõe, mais uma vez, os resultados de sua avaliação anual de acompanhamento das atividades que lhe são peculiares. Esta exposição atende aos inúmeros constrangimentos do ordenamento jurídico quanto à transparência de ações, muitos dos quais já citados em outros relatórios como é a Lei do SINAES.

A isso, deve-se somar agora a lei n. 12.527/2011 que dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações, o que compreende, entre outras entidades controladas pela União, as autarquias como a UFMG. Desta forma, este relatório compõe, com outros documentos, esse dever do Estado em garantir o direito de acesso à informação.

O relatório, em anexo, com a análise das respostas ao questionário disponibilizado na internet contém alguns pontos significativos, que merecem comentário, como as respostas relativas ao processo seletivo (ainda antes da lei n. 12.711/2012 regulamentada pelo Decreto n.7.024/2012 e da Portaria Normativa n. 18/2012). O sistema de bônus, vigente até ingresso em 2012, foi bastante aprovado, o mesmo não acontecendo, porém, com a possibilidade de implantação do processo que viria a ser instaurado posteriormente, com os documentos legais supracitados. Em consequência, é preciso encontrar caminhos que facilitem o consentimento adaptativo na universidade ao esquema legal ora em vigor.

Destaque deve ser dado também neste questionário, para a alta reputação de que goza a UFMG entre os respondentes, embora a infraestrutura física não tenha sido muito bem avaliada. Outro ponto significativo foram os registros do alto grau de conhecimento dos programas de extensão que carregam o nome da UFMG, em que o Hospital das Clínicas e a Mostra das Profissões obtiveram índices acima de 80%.

A adesão da UFMG ao REUNI, apesar de ter sido avaliada como positiva nas respostas ao questionário, evidencia a necessidade de realizar adequações funcionais para dar conta do aumento de estudantes e pôr em evidência a importância dessa ação federal para que suas lacunas sejam superadas. Aponte-se que, junto com o Centro de Atividades Didáticas 1, já relatado em relatório anterior, foi inaugurado o Centro de Atividades Didáticas 2 e, está em processo de construção o Centro de Atividades Didáticas 3. Tais centros buscam propiciar, de maneira conjunta, espaços didáticos que atendam as áreas de conhecimento (mais do que subáreas e suas unidades) por meio de salas de aulas, auditórios, salas de pesquisa e laboratórios de grupos de trabalho. Neles, fazem-se presentes novas tecnologias e metodologias para uma presença pedagógica mais dinâmica. Aliando-se a esta iniciativa multidisciplinar, a entrada de novos docentes e a busca de métodos inovadores com produção de material, determinaram a criação do projeto GIZ voltado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas avançadas de ensino superior. Também chama à atenção a boa avaliação de que goza a Ouvidoria entre os poucos que declararam conhecê-la.

Quanto ao relatório de autoavaliação especificamente, destaca-se o crescimento do número de vagas oferecidas pela UFMG. Sobre o existente em 2007, houve um aumento de 44%, que se fez acompanhar da criação de 28 cursos novos.

A UFMG vem envidando esforços no sentido de compartilhar com universidades de outros países o intercâmbio de docentes e de discentes. Trata-se da sua internacionalização, cujo cosmopolitismo permite a diversidade formativa de docentes e discentes e a aproximação entre os povos. A UFMG tem intercâmbio com 176 universidades, enviou ao exterior, em 2011, 416 estudantes e recebeu 194 estudantes de outros países.

Há que pôr em evidência, também, o papel desempenhado pelo Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), que busca propiciar aos cursos oferecidos por tal modalidade, a excelência e o rigor, por meio de metodologias adequadas e de programas de qualidade.

Neste relatório, perceber-se-á o esforço feito pela UFMG para assegurar a oferta, obrigatória por lei, do curso de Libras e com isso inserir-se de modo mais consequente no esforço de programas de inclusão. A inclusão está exigindo maior atenção dos gestores, com envolvimento em programas voltados para a promoção de acessibilidade e de adaptabilidade.

O relatório traz um alerta, no entanto, para o fenômeno da retenção de estudantes nos cursos. Esse fenômeno que atinge ainda largos setores da educação básica, começa a ser verificado mais de perto nos cursos superiores. Esse é um ponto para o qual a universidade deve dedicar especial atenção, auscultando as causas e definindo vias de superação das deficiências e lacunas encontradas.

Em sentido contrário, estão os 752 grupos de pesquisa que acolhem 4.407 pesquisadores nas mais distintas áreas de conhecimento e têm feito da UFMG uma universidade qualificada na pesquisa básica e aplicada. A isso se acrescentam os resultados expressos na avaliação trienal da CAPES dos cursos de pós-graduação, bem como a existência dos 687 docentes que usufruem de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq.

Outro ponto de destaque são os programas de extensão que fazem jus, em muitos deles, a bolsas, de modo a reforçar essa importante função da Universidade.

A UFMG continua aperfeiçoando sua página na Internet, consciente da importância que cada vez mais assumem as tecnologias da comunicação e da informação nos dias que correm. E sem se esquecer do impresso, o Boletim da UFMG continua sendo distribuído aos docentes da universidade e tantos quantos o demandam formalmente.

Finalmente, na leitura das entrelinhas deste relatório, há de se perceber que a trajetória das universidades públicas é uma mescla de esforços que partem do governo central, seu mantenedor maior, mas que devem contar com a responsabilização interna dos docentes e discentes na busca de padrões mais qualificados. Daí que ele não esconde os avanços e não deixa de reconhecer os desafios e os problemas existentes.

Políticas para ensino de graduação

Até o ano de 2007, a UFMG ofereceu 4.674 vagas para os cursos presenciais em seu concurso vestibular. Este número teve expansão a partir daí, devido à participação da UFMG no Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A oferta cresceu de 4.715 vagas, em 2008, para 5.950, em 2009, até atingir 6.670 vagas em 2012, o que corresponde a um aumento de 44% em relação ao ano de 2007. O projeto elaborado para este programa integra o PDI da Universidade e implicou no aumento do número de vagas oferecidas e na criação de 28 novos cursos. Além disso, ocorreram ampliações de vagas em diversos outros cursos. O aporte de recursos do Reuni possibilitou a realização de melhorias na infraestrutura da Universidade e a contratação de pessoal, as quais serão analisadas neste relatório.

Deve-se enfatizar, contudo, que alguns desses cursos ainda vivenciam dificuldades na implantação, em razão de atrasos ocorridos na efetivação da contratação de docentes e na ampliação de instalações, ambos os eventos independentes de decisões desta instituição de ensino superior. A expansão, efetivada em curto espaço de tempo e em padrões de velocidade distintos dos habituais até então para a Universidade, está sendo marcada pelo enfrentamento de problemas de diversas ordens, em especial os relativos à disponibilidade da infraestrutura, corpo docente e técnico-administrativo. Permanece, contudo, a expectativa de que a maioria desses problemas virá a ser equacionada em breve.

No projeto da UFMG para o Reuni foram estabelecidas as seguintes metas de expansão no período 2008-2012, na vigência do atual PDI:

- Ampliar o total de vagas no concurso vestibular para mais de 6.770, montante a ser atingido em 2011, correspondente à matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação.
- Ampliar o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, de modo a alcançar, pelo menos, 8.500 mestrandos e doutorandos em 2012.

- Expandir a graduação, preferencialmente no turno da noite, com a criação de novos cursos, ampliação de vagas nos já existentes, e oferta, no turno noturno, de cursos antes ofertados exclusivamente no diurno.
- Ampliar vagas e ofertar novos cursos, ainda que em menor escala, também no turno diurno.
- Introduzir mecanismos visando a reduzir a seletividade social do concurso vestibular.
- Propor cursos que colaborem para o atendimento das demandas emergentes e que contribuam para o desenvolvimento sustentado e a equidade social.

Nessa perspectiva, para o vestibular com ingresso em 2013, estão sendo oferecidas 6.670 vagas nos cursos presenciais, número com diferença que corresponde a menos de 1% do pactuado no projeto para o Reuni. Com as expansões ocorridas no período, além do acréscimo de vagas no turno diurno, a oferta nos cursos noturnos atingiu, em 2009, a 28% do total e a 35%, em 2012, representando elevação da ordem de 16% em relação ao existente em 2007. Na tabela 1 está demonstrada a evolução do cumprimento da meta pactuada para a expansão de vagas de graduação presencial, conforme consta nos editais dos vestibulares.

Tabela 1 - Vagas nos editais de vestibulares

Vestibulares	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Vagas	4674	4714	6020	6670	6710	6790

Fonte: Copeve

A figura 1 mostra a evolução do número de matrículas na UFMG, no período entre 2002 e 2012, permitindo visualizar o grau da expansão que se registrou.

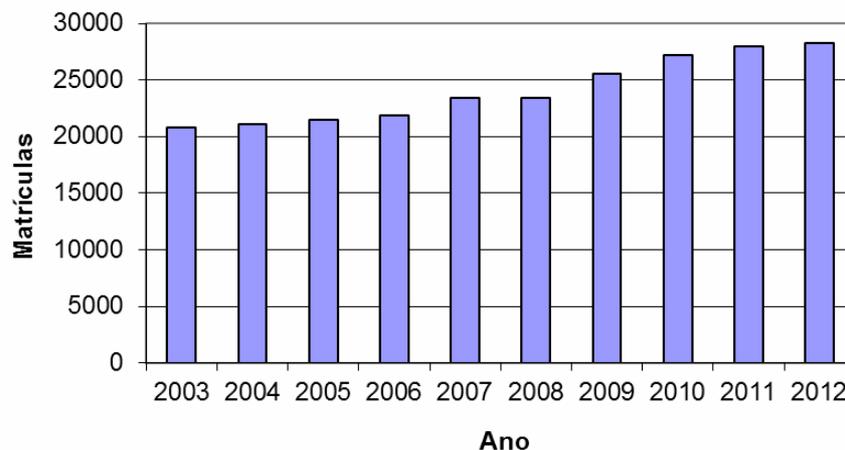


Gráfico 1 – Evolução do número de matrículas na UFMG de 2001 a 2012.
 Fonte: Proplan - Relatório de Gestão

O gráfico mostra que o crescimento era lento até 2006, ocorrendo, a partir de 2007, um incremento mais expressivo no número de matrículas, acentuado mais fortemente de 2009 em diante, correspondente à expansão resultante do ingresso dos novos alunos com o projeto da universidade para o Programa Reuni.

Conforme registrado no Censo da Educação Superior, em 2011, o número de alunos matriculados foi de 30.726 na graduação presencial e a distância. Na proposta da UFMG para o Reuni, a matrícula projetada quando estivesse completado o ingresso de todas as turmas dos cursos em 2012, era de ter matriculados um total em torno de 32.000 estudantes. O quadro de matrículas de 2011 indica que esta meta já foi praticamente atingida.

Para atender a essa demanda de estudantes, dois dos três prédios denominados de Centro de Atividades Didáticas (CAD) já estão sendo utilizados. Experiência inédita na UFMG, os CAD 1, 2 e 3 foram planejados para conterem salas de aulas de uso compartilhado, com administração e uso não vinculados a uma unidade acadêmica e, sim, à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). O CAD 1 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Naturais entrou em funcionamento em 2010, enquanto O CAD 2 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas entrou em funcionamento no primeiro semestre de 2012. O CAD 3 – Centro de Atividades

Didáticas de Ciências Exatas está sendo construído, com entrada em funcionamento prevista para 2013.

A conclusão dos três edifícios, além de atender à expansão do Reuni, contribuirá também para intensificar a mobilidade estudantil no País. O mesmo papel é esperado deles, quanto ao incremento de ações de internacionalização da UFMG, aí incluída a expansão de programas de pós-graduação para estudantes estrangeiros.

O vestibular

A concorrência ao vestibular da UFMG tem permanecido relativamente estável no período recente. A partir de 2007, o número de candidatos estabilizou-se em patamar pouco superior a 60 mil, com uma relação candidato/ vaga da ordem de 13/1. O aumento da oferta de vagas e cursos fez com que, em 2009, a relação candidato/vaga fosse alterada para 10/1, retornando ao nível da década de 1990. Esta relação é variável conforme o curso, sendo que, no vestibular para ingresso em 2013 ela variou entre 1,12/1 para o curso de Aquicultura e 49,77/1 para o curso de Medicina. Relações candidato/vaga similares às do curso de Aquicultura, foram encontradas também para Arquivologia, Biblioteconomia, Radiologia, Letras (noturno), Matemática (noturno), Controladoria e Finanças e Museologia. Estas relações muito baixas já foram observadas em relatórios anteriores desta Comissão e necessitam uma melhor avaliação pela Universidade, pois a pequena margem de escolha entre candidatos ao vestibular talvez esteja relacionada, também, a pior desempenho acadêmico dos alunos nesses cursos.

A partir do vestibular para ingresso em 2011, a UFMG aprovou a adoção do ENEM como primeira etapa do processo seletivo, cujos efeitos sobre o perfil dos ingressantes ainda precisam ser avaliados. Há evidências, entretanto, de que a mudança no processo seletivo acarretou problemas no preenchimento das vagas, exigindo a realização de um número de chamadas de candidatos classificados superior ao que era usual até então, de modo a assegurar a ocupação de vagas oferecidas. Outro dado importante a considerar na composição desse perfil é a instituição, em 2008, do programa de bônus, no vestibular, para estudantes que

cursaram parte da educação básica em escola pública e também para aqueles que, nessa condição, se autodeclararam pretos ou pardos. Em consequência desta deliberação, houve aumento da proporção de ambos os grupos na composição do corpo discente que ingressou na Universidade. As alterações resultantes da aplicação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que instituiu o sistema de cotas para ingresso nas universidades federais, levaram a UFMG a por fim àquele programa. Os resultados da implantação das cotas serão objetos de futuras análises e avaliações pela CPA.

Atividades de intercâmbio estudantil

Os convênios para intercâmbio de alunos de graduação, em universidades fora do Brasil, vêm sendo intensificados na UFMG. Eles tiveram expansão de 12% ao ano entre 2008 e 2010, representando crescimento de 55%, entre 2007 – 2010, como mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Convênios para intercâmbio no exterior

ANO	2007	2008	2009	2010
Alunos	173	208	237	268

Fonte: Relatório de Gestão/2011

Tendo como princípios orientadores a reciprocidade, a solidariedade e a equanimidade, a Diretoria de Relações Internacionais tem implementado diferentes tipos de ações de parceria e colaboração, organizadas em torno de cinco eixos geográficos: países da América do Norte, da Europa, da África (especialmente os de língua portuguesa), da América Latina e da Ásia (principalmente China e Índia). Procura, dessa forma, contribuir para a inserção da UFMG no cenário internacional e, ao mesmo tempo, assegurar o cosmopolitismo nas atividades acadêmicas.

Segundo dados de 2011, os convênios que estavam em vigor envolviam cerca de 80 programas de intercâmbio com 176 universidades. Apesar de haver nos relatórios de gestão evidências de acréscimo no número de convênios, de universidades parceiras e do número de alunos da UFMG no exterior, essa evolução demanda ainda incentivo e aprofundamento. A universidade necessita

continuar intensificando as ações destinadas a promover o intercâmbio dos alunos brasileiros em instituições do exterior, bem como introduzir mais ações para sua divulgação no exterior, de modo a aumentar sua atratividade e possibilitar a expansão e presença mais regular de estudantes estrangeiros.

O número de alunos da UFMG desenvolvendo atividades de intercâmbio em universidades fora do Brasil, entre 2006 e 2011, por sua vez, mostra crescimento expressivo, como mostra o gráfico 2.

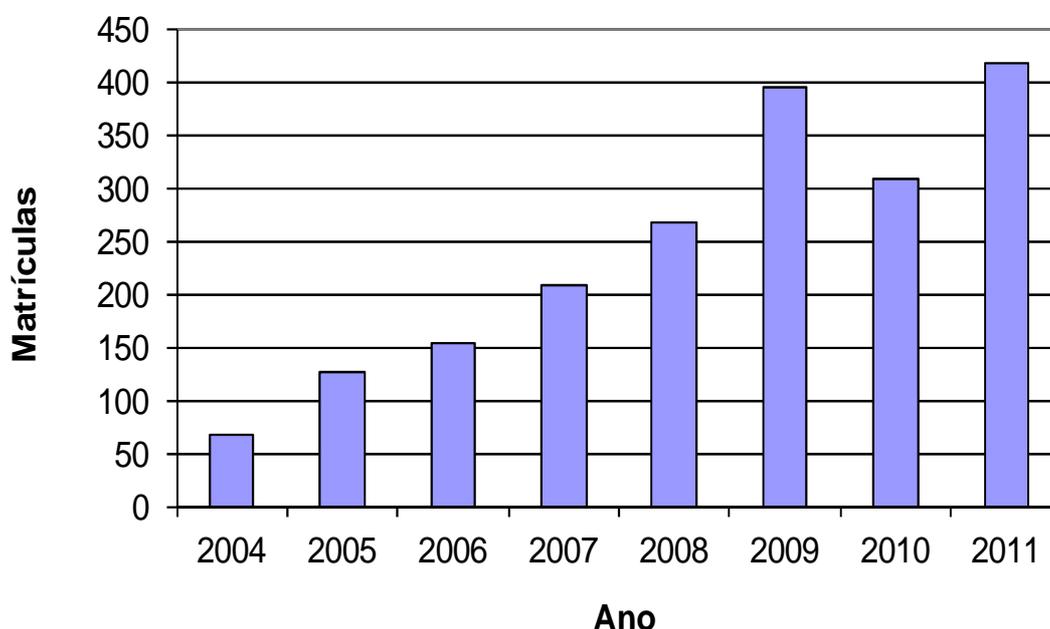


Gráfico 2 - Alunos da UFMG em intercâmbio no exterior
Fonte: Proplan/Relatório de Gestão 2011

A expansão verificada no período foi de 172%. Deve-se ressaltar o acréscimo da ordem de 35%, ocorrido entre os anos de 2010 e 2011, após redução próxima de 25%, entre 2009 e 2010. Quando se comparam esses resultados com os números dos estudantes estrangeiros recebidos pela UFMG, observa-se tendência de crescimento bem menos acentuada, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Alunos estrangeiros na UFMG

	2005	2006	2007	2008	2009
Estudantes estrangeiros	347	336	376	430	362
Intercambistas estrangeiros	184	178	201	165	194

Fonte: Proplan/Relatório de Gestão 2010

Os dados desta tabela reforçam a afirmação anterior, de ser esta uma área que ainda necessita de trabalho mais intenso de divulgação da UFMG no exterior, estimulando e ampliando a recepção de estudantes que aqui vêm para realizar um período de intercâmbio. Este é um componente de grande relevância no cenário atual da internacionalização do conhecimento.

A educação a distância

A UFMG foi credenciada em 2004, para a oferta de programas e de cursos de pós-graduação lato sensu a distância. Posteriormente, o credenciamento foi estendido para a oferta de cursos de graduação, conforme portaria 2.691, de 29 de julho de 2005. Desde então, a instituição vem fazendo investimentos na formação de equipes multidisciplinares para a concepção e implantação de cursos de graduação e de pós-graduação nessa modalidade.

A ampliação e consolidação de projetos de educação a distância constam entre os objetivos da UFMG no seu PDI. Para dar cumprimento a este propósito, foram estabelecidas as seguintes metas:

- Desenvolver sistemas de informação para dar apoio à execução de cursos de educação a distância.
- Expandir os pólos de educação a distância da UFMG em Minas Gerais, para oferta de cursos em regiões carentes de profissionais especializados.
- Desenvolver modelos de educação a distância, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na UFMG.
- Produzir recursos instrucionais impressos e de mídia, em consonância com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na UFMG.
- Divulgar o processo de criação, implantação e avaliação dos cursos oferecidos pela UFMG na modalidade a distância.

- Ampliar parcerias e convênios com o Estado de Minas Gerais, municípios e entidades de representação pública para a oferta de cursos na modalidade a distância.
- Consolidar o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) na estrutura da UFMG.

Para coordenar essas atividades foi criado, em 2003, o Centro de Apoio à Educação a Distância, localizado no Campus Pampulha, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e responsável pelo investimento na formação de equipes multidisciplinares, por meio da elaboração e implantação de cursos de formação continuada para EaD. Além de cuidar da execução orçamentária de todos esses projetos na UFMG, o CAED realiza ações logísticas de apoio à implementação e desenvolvimento de cursos de graduação, especialização e extensão. Nessas ações estão incluídos: apoio e incentivo à elaboração de material didático; divulgação da modalidade junto à comunidade acadêmica; implantação de plataforma de educação a distância como auxiliar da oferta dos cursos; elaboração de projetos para financiar a oferta de cursos; e implantação de pólos regionais de educação a distância.

Na execução de suas atividades, o CAED conta com corpo de servidores efetivos estatutários: dois técnicos em assuntos educacionais de nível superior, sendo um mestre e um especialista; um assistente em administração de nível médio, com especialização; um técnico em tecnologia da informação de nível médio; um técnico em laboratório/informática de nível médio, dois administradores de nível superior, sendo um mestre e um especialista; um técnico em contabilidade de nível médio, uma secretária executiva com nível superior e especialização e um auxiliar em administração, com curso de aperfeiçoamento. Em 2011 foram providas mais 10 vagas, sendo incorporados ao quadro um analista de sistemas, um jornalista, dois técnicos em assuntos educacionais, um técnico em tecnologia da informação, um técnico em contabilidade e quatro assistentes em administração. O Centro conta, também, com equipe multidisciplinar que atua no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas nos momentos presenciais e

virtuais, bem como na construção de projetos e planos de ação. A equipe é composta por um especialista em educação; três mestrandas e quatro doutorandas em educação e uma doutora em Educação. O vínculo dessa equipe com o CAED se dá por meio de bolsas da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).

Os profissionais de informática são responsáveis por criar links de tutoriais, bem como por fornecer suporte on line aos alunos, conforme orientação da coordenação dos cursos. Os técnicos atuam também na produção de material de divulgação, na gravação e edição de mídias.

O grupo de coordenadores dos pólos UAB, nomeados pelos prefeitos das cidades-pólos, é integrado por 14 graduados; oito especialistas e um mestre em Educação. Todos são professores da educação básica, remunerados por meio de bolsa do FNDE/CAPES, trabalhando 20 horas semanais, aí incluídas as atividades presenciais nos pólos, desenvolvidas nos finais de semana. Para assegurar formação adequada para todos os profissionais envolvidos nos cursos, além dos encontros de capacitação organizados pela UAB/CAPES para a equipe de coordenadores, o CAED realizou um encontro, em 2009, com o objetivo de compartilhar experiências relacionadas à EaD. Em 2011, foi realizado, também, um curso semipresencial, com carga horária de 180 horas, destinado a troca de experiências dos coordenadores sobre a gerência dos pólos, as boas práticas implementadas, assim como os impasses enfrentados em relação à gestão.

Quanto à oferta de programas e cursos de pós-graduação lato sensu a distância, desde o credenciamento da Universidade em 2004, foram oferecidos nove cursos de especialização, que resultaram em 476 conclusões de cursos. Outras sete ofertas estão em andamento, nos quais se encontram matriculados mais de 2.300 alunos. Considerando as duas modalidades, presencial e a distância a UFMG oferece, hoje, 87 cursos de especialização.

Em 2008 teve início a oferta dos primeiros cursos de graduação, com as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, oferecidos em cinco pólos no estado de Minas Gerais, dentro do Programa ProLicenciatura do Ministério da

Educação. Nesse mesmo ano, a UFMG passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, atuando, hoje, em 23 pólos credenciados, todos localizados no estado de Minas Gerais, sendo o CAED responsável pela elaboração do projeto de avaliação dos pólos nesse Sistema UAB. Para atender às necessidades das atividades dos cursos de graduação em EaD, houve ampliação também das vagas docentes, expansão viabilizada por meio do convênio MEC/CAPES/UAB. Foram admitidos 33 novos docentes, distribuídos nos departamentos envolvidos com os cursos de graduação a distância. Com a adesão à UAB, a UFMG passou a oferecer licenciaturas em Pedagogia (dez pólos) e Matemática (cinco pólos), além do bacharelado em Geografia (quatro pólos), totalizando cerca de 1000 alunos matriculados. As vagas para esses cursos são de dois tipos: de demanda geral e para professores da rede pública de educação básica, dentro do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (Parfor). Para garantir a composição das turmas, essas vagas são intercambiáveis. Os candidatos aos cursos EaD são selecionados com base em vestibular específico, composto pelos resultados obtidos no ENEM.

Nos cursos oferecidos a distância, a relação tutor/alunos para as atividades presenciais se situa entre 20 a 25 alunos por tutor, sendo que tanto os presenciais quanto os a distância participam das atividades presenciais. Na sua maioria os cursos utilizam a Plataforma *Moodle*, e as atividades são acompanhadas em tempo integral pelos tutores a distância. Por meio de convênio realizado com a CAPES e a Rede Nacional de Pesquisa, é utilizado o programa *Adobe Connect*, com recursos de áudio, *chat*, lousa interativa, apresentação de *PowerPoint*, *webcam*, que possibilitam realizar *webconferências* e *webaulas*. O material didático é variado: impresso, videográfico, digital, com textos de apoio para a realização de atividades individuais e em grupos. Além do acompanhamento permanente do desempenho dos alunos pelos tutores, são realizadas avaliações nos momentos presenciais, sendo os estudantes também avaliados nas atividades de participação no ambiente virtual. São realizados provas ou trabalhos escritos ao final de cada módulo, bem como procedimentos de autoavaliação e apresentação de trabalhos finais. Os estágios curriculares ocorrem nas escolas

municipais e estaduais dos pólos, seguindo a normatização federal estabelecida pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com base na qual o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou a Resolução Nº 2 de 10 de março de 2009 que regulamenta o estágio em cursos de graduação. A oferta da disciplina de Libras teve início em 2011, atendendo, assim, à legislação vigente.

Boa parte dos tutores a distância são alunos dos cursos de mestrado ou doutorado da UFMG, enquanto a maioria dos tutores presenciais são professores de escolas de educação básica nas localidades dos pólos. Todos eles fazem o Curso de Capacitação de Tutores para a Educação a Distância, oferecido pelo CAED, com carga horária de 180 horas, sendo 60 presenciais e 120 a distância.

O curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família conta com um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAIPE), composto por docentes e que respondem pelo acompanhamento do trabalho dos tutores. São realizados encontros semestrais da coordenação do curso e do NAIPE com os tutores, com o objetivo de fortalecer as melhores estratégias para o trabalho com os alunos, que contam com o apoio do CAED.

Merece registro o fato de que os cursos a distância têm apresentado uma proporção de desligamentos mais elevada em comparação com os cursos presenciais, numa relação que, em média, é de 2/1 por curso¹. As razões que explicariam essas desigualdades e ações para aprimorar o processo, ainda precisam ser analisadas pela Universidade e a CPA.

O processo de avaliação dos pólos de apoio presencial da UFMG é feito por equipes de professores universitários externos à instituição e designados pela CAPES/UAB. Nos relatórios das visitas realizadas aos pólos onde a UFMG atua, as avaliações estão sendo positivas. Ressalva-se a situação relativa ao atendimento aos portadores de necessidades especiais nos pólos de Araçuaí, Uberaba e Tiradentes – este último oferecendo apenas cursos lato senso – que não atendem aos requisitos legais de acessibilidade. A universidade fez contatos

¹ Conforme coleta de dados PingIFES 2009.

com as Prefeituras e as Secretarias Municipais, visando sanar esse problema em curto espaço de tempo.

Práticas institucionais para melhoria do ensino

Para dar cumprimento ao projeto formulado para o Reuni, foi estruturado o projeto GIZ – Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), visa concretizar o compromisso da Universidade de promover a reestruturação universitária, garantindo expansão com qualidade e, para isso, se estrutura nas ações de formação em docência do ensino superior, assessoria na introdução de inovações pedagógicas e tecnológicas, produção de material didático.

No segundo semestre de 2008, teve início o curso de formação inicial em docência dos bolsistas Reuni, com carga horária de 60 horas, vinte delas a distância. Além de 200 bolsistas de pós-graduação, 280 docentes já tiveram a oportunidade de receber essa formação conforme mostra a tabela 4. As equipes didáticas são compostas por docentes, alunos de pós-graduação e de graduação. Seu plano de trabalho depende das demandas e prioridades de cada curso, podendo contemplar desde a produção de materiais didáticos, até o acompanhamento de resultados acadêmicos. Entre 2010 e 2011, 231 professores fizeram o percurso formativo, sendo 89 deles professores dos novos cursos criados no Reuni.

Tabela 4 – Alunos de mestrado e doutorado que fizeram a formação em docência em ensino superior

Ano	Total	Bolsistas Reuni	Não bolsistas
2008	22	1	21
2009	117	43	74
2010	158	86	71
2011	184	70	114
Total	480	200	280

Fonte: Prograd/GIZ

A distribuição desses cursistas por área do conhecimento está apresentada no gráfico 3.

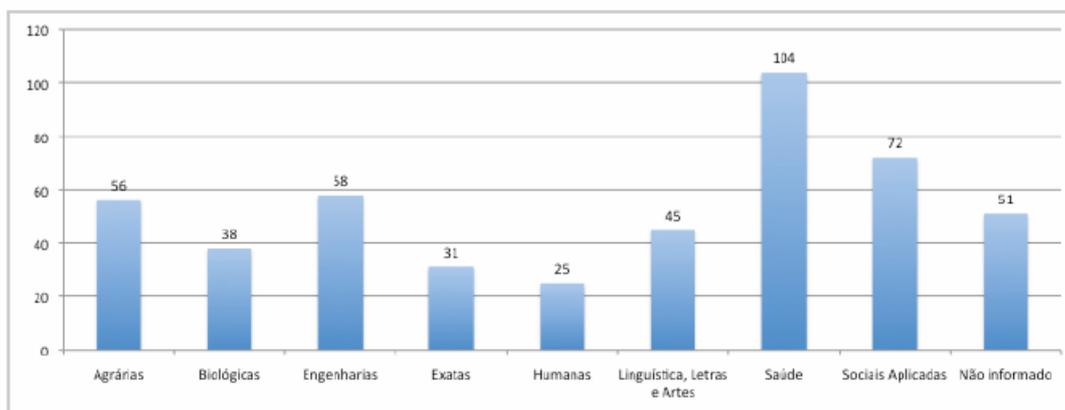


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos do curso de formação em docência em ensino superior por área do conhecimento; período 2008-2011
Fonte: Prograd/GIZ

O GIZ tem assessorado professores na elaboração de projetos didáticos e em atividades de natureza coletiva, como oficinas para uso de tecnologias educativas, repositórios de objetos de aprendizagem, organização de seminários para troca de experiências e promoção de palestras sobre docência do ensino superior. Entre as inovações pedagógicas e tecnológicas, destaca-se o portfólio digital, que tem por objetivo desenvolver no aluno a responsabilidade pelo seu processo de formação, permitindo que ele se autoavale e reorganize preferências, habilidades e escolhas. Em 2012 havia cerca de 3.000 alunos, de 29 cursos, que participaram dessa atividade.

Além disso, a Prograd lançou edital para seleção de projetos para a produção de materiais didáticos. Esta iniciativa visa induzir propostas inovadoras que possibilitem a flexibilização curricular e a otimização do trabalho das equipes docentes e do uso dos equipamentos. Entre 2009 e 2010 foram aprovados 46 projetos, dos quais 38 têm por proponentes docentes contratados no âmbito do projeto Reuni.

O Repositório de Objetos de Aprendizagem da UFMG, outra atividade do GIZ, é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Ciência da Computação da universidade. Tem por objetivo abarcar objetos de orientação pedagógica criados em suporte digital, que sejam passíveis de uso no âmbito da prática de ensino. Atualmente, o repositório tem 377 objetos de aprendizagem em arquivo, destacando-se entre os mais visualizados e baixados, o mapa conceitual geral da Escola de Ciência da Informação, seguido pelo vídeo de apresentação do Portfólio – contribuição para o aprendizado.

Cabe destaque, ainda, o desenvolvimento do PerCurso Formativo em Gestão Acadêmica, que tem por objetivo desenvolver e consolidar competências necessárias para atuação nos colegiados de cursos e seções de ensino, situando o sujeito no seu contexto de trabalho. O curso, com duração de três meses, foi ministrado em 2011, com duração de 120 horas, sendo 10 horas presenciais e as restantes ministradas no ambiente virtual de aprendizagem.

Políticas para ensino de pós-graduação

Na 16ª avaliação da pós-graduação pela CAPES, compreendendo o período de 2007 – 2009, foram avaliados 67 programas da UFMG, os quais abrangem todas as áreas do conhecimento, fato que acentua a posição de destaque que a UFMG ocupa no cenário nacional.

Desse conjunto de programas, 32% (22 programas) têm alto nível de desempenho, tendo por referência os conceitos 6 e 7 que lhes foram atribuídos, pela sua excelência e inserção internacional. No triênio anterior, 2004 – 2006, o mesmo resultado foi atribuído a 15 programas, correspondendo a 22% do total. Em comparação com o triênio anterior, o acréscimo registrado em 2007 – 2009 foi da ordem de 47%. Na tabela 5 estão sintetizados os resultados das três últimas avaliações da Capes.

Tabela 5 – Avaliação dos programas de pós-graduação da UFMG

Conceito	Triênio 2001-2003	Triênio 2004-2006	Triênio 2006-2009
----------	-------------------	-------------------	-------------------

	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%
3	4	7	8	12	5	8
4	17	30	18	27	18	27
5	22	39	26	39	22	33
6	8	14	11	16	13	19
7	6	10	4	6	9	13
T O T A L	57	100	67	100	67	100

Fonte: PRPG

Como a Universidade não autoriza o funcionamento de cursos de pós-graduação sem que estejam credenciados, não há curso avaliado com conceito 2 ou 1. O conceito 3 foi atribuído a apenas cinco programas, todos eles de criação recente. Outros 18 programas alcançaram o conceito 4 e 22 foram avaliados com conceito 5. Em comparação com o triênio 2004 – 2006, os resultados da avaliação mais recente mostram que 30% dos programas melhoraram sua avaliação, 67% mantiveram seus conceitos e apenas 3% perderam a posição anterior.

A análise da tabela 5 evidencia o esforço significativo que a Universidade tem feito para a melhoria da qualidade da pós-graduação. O dado mais relevante nesse caso foi a evolução na atribuição do conceito 5, cujo percentual sofreu redução em seis pontos percentuais no último triênio, o que teve por consequência a presença de uma maior quantidade de conceitos 6 e 7.

No triênio 2007 – 2009 foram criados seis novos cursos, quatro no nível de doutorado e dois de mestrado, sendo um desses de mestrado profissional. Entre 2008 e o primeiro semestre de 2010, a expansão do número de alunos matriculados foi bem menor no mestrado do que no doutorado². Nesse período, o número de alunos passou de 3.732 para 3.936 no primeiro, e de 2.751 para 3.417 no segundo, representando uma expansão de 4% e 24%, respectivamente.

Considerando o decênio 2000-2010, a tabela 6 mostra a evolução do número de cursos e de conclusões da pós-graduação na UFMG.

Tabela 6 – Expansão dos cursos e das conclusões na pós-graduação da UFMG; período 2000 – 2011.

² Mesmo considerando que os dados de 2010 se referem apenas ao primeiro semestre, isso não implica em modificação significativa no que aqui foi mencionado.

Ano	Mestrado		Doutorado		Total	
	Cursos	Titulados	Cursos	Titulados	Cursos	Titulados
2000	55	755	34	207	89	962
2011	67	1.208	62	485	129	1693
Variação	22%	60%	82%	134%	45%	76%

Fonte: DRCA

A acentuação do crescimento do doutorado se caracteriza como uma tendência, tanto em número de cursos quanto de titulados e, entre outros aspectos, reflete as condições de infraestrutura de pesquisa de uma instituição consolidada, como é a UFMG, o que favorece o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos mais elaborados. É indicador, também, do forte investimento que a instituição vem fazendo com o objetivo de constituir boas condições para se configurar como produtora de ciência, tecnologia e inovação.

Pode ser verificado na tabela 7 que este aumento foi mais acentuado a partir de 2008. A expansão manteve o ritmo, de forma tal que as matrículas no doutorado passaram de 2.751 em 2008, para 3.548 em 2012, aumento correspondente a 29%. No mestrado os números permaneceram praticamente iguais com leve queda, passando de 3.782 em 2008, para 3.728, diminuição esta de 1,4 %. O número total de alunos matriculados é de 7.671, atingindo 90,3% do que já foi pactuado como meta do REUNI, de 8.500 alunos.

Tabela 7 – Número de matrículas na pós-graduação e crescimento das matrículas; período 2008 a 2011.

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2008	3782	2751	6533
2011	3728	3548	7671
Variação	-54	797	1138
	-1,4%	+29,0%	17,4%

Fonte: DRCA

No projeto da UFMG para o Reuni está previsto o engajamento de bolsistas de mestrado e doutorado nas atividades da graduação. A tabela 8 mostra a evolução da distribuição das bolsas concedidas com recursos do Reuni, conforme suas modalidades, no período 2008 – 2012.

Tabela 8 - Bolsas concedidas com recursos Reuni; período 2008 – 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
Mestrado	12	46	92	238	372
Doutorado	10	40	80	233	352
Pós-Doutorado	1	6	12	35	54
Professor Visitante*	3	13	26	76	117

*Os dados correspondem apenas ao que foi pactuado, porque a concessão dessas bolsas não esteve a cargo da Pró-Reitoria de Graduação.

Fonte: Diretoria de Mobilidade, Estágios e Bolsas/Prograd.

A utilização dessas bolsas possibilita ainda melhores condições para a realização da pós-graduação com qualidade. Além disso, a atribuição desse volume elevado de bolsas reverte, também, para a melhoria da qualidade da graduação, dado que os bolsistas devem, obrigatoriamente, atuar como membros de equipes docentes neste nível de ensino.

Em relação à pós-graduação lato sensu, o relatório de gestão 2009 registrava 6.834 alunos matriculados os cursos de especialização, registro esse que não continuou sendo feito nos anos seguintes. Os cursos oferecidos se distribuíam pelas áreas das Ciências da Saúde, com 2.522 alunos, sendo 1.214 em cursos da Faculdade de Medicina; das Engenharias, com 734 alunos; das Ciências Humanas, com 1.594 alunos; e da área de Lingüística, Letras e Artes, com 770 alunos inscritos.

Políticas para a pesquisa

O site da Pró-Reitoria de Pesquisa na internet apresenta um conjunto relevante de dados sobre a produção científica da universidade, embora com algum grau de desatualização. Assim, as informações sobre publicações se referem aos anos de 2008 e 2009, enquanto aquelas relativas aos bolsistas de produtividade em pesquisa e aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq estão atualizadas até julho de 2011.

No acesso feito em 30/05/2012, estavam em execução os seguintes programas de fomento:

- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG

- Apoio para Participação em Evento Científico
- Iniciação à Pesquisa em Artes
- Iniciação Científica
- Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
- Iniciação Científica Voluntária
- Iniciação de Tecnologia Industrial Básica
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG

Em 2011 e 2012 foram lançados os seguintes editais:

- Participação na Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) (Edital - 08/2012)
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG (Editais – 08/2011 e 07/2012)
- Bolsas para Agentes de Inovação/CTIT (Edital - 06/2012)
- Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/CNPq-AF (Editais – 02/2011 e 05/2012)
- Iniciação Científica PIBIC/CNPq e PROBIC/FAPEMIG (Edital - 04/2012)
- Iniciação ao Empreendedorismo e Inovação/CTIT/SEBRAE (Edital - 03/2012)
- Chamada Interna PRPq - PACT 01/2012 (Chamada - 01/2012)
- Iniciação Científica Júnior – BIC JÚNIOR/FAPEMIG e PIBIC-EM/CNPq (Edital - 02/2012)
- Ciência sem Fronteiras/CNPq – UFMG (Bolsa Graduação Sanduíche no Exterior - Edital - 01/2012)
- Bolsas de Apoio Científico/FUMP/UFMG (Edital - 13/2011)
- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG (Edital - 12/2011)
- Pesquisa em Artes – ITAÚ CULTURAL/FUNDEP/UFMG (Edital - 11/2011)
- Ciência sem Fronteiras/CNPq – UFMG - Bolsa Graduação Sanduíche no Exterior (Edital - 10/2011)
- Chamada Interna PRPq - PROINFRA 01/2011 (Chamada - 01/2011)
- Apoio para Participação em Evento Científico (Edital - 09/2011)
- Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte (Edital - 07/2011)
- Iniciação Científica CASU/UFMG (Edital - 06/2011)
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq (Edital - 05/2011)
- Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG e FUNDEP/SANTANDER (Edital - 01/2011)

Constam ainda do site, listas dos membros dos comitês assessores das diferentes áreas de conhecimento, que atuam na seleção de orientadores de bolsa de iniciação científica e também a lista dos critérios de avaliação. O processo de submissão de projetos e a divulgação dos resultados da análise é todo eletrônico, por meio do site, com objetivo de assegurar maior praticidade e velocidade no acesso. Há críticas de que este sistema apresenta alguns problemas no funcionamento e que seu uso não é muito amigável, sendo possível supor que parte destes problemas seja decorrente do desenvolvimento ser ainda relativamente recente.

Consulta realizada no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq indica que existiam, em 2010, 752 grupos de pesquisa cadastrados na UFMG³. O número de grupos e de pesquisadores da UFMG tem crescido de forma contínua ao longo dos últimos 10 anos, conforme discriminado na tabela 9 e no gráfico 4.

Tabela 9 – Evolução do número de Grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e de doutores e pesquisadores envolvidos.

Ano	Grupos	Doutores	Pesquisadores
2000	400	1.177	1.680
2002	445	1.345	1.743
2004	566	1.879	2.449
2006	650	2.329	3.018
2008	630	2.610	3.417
2010	752	3.470	4.407
2010/2000	1,88	2,95	2,62

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq.

³ Os dados relativos a 2011 ainda não estão disponíveis.

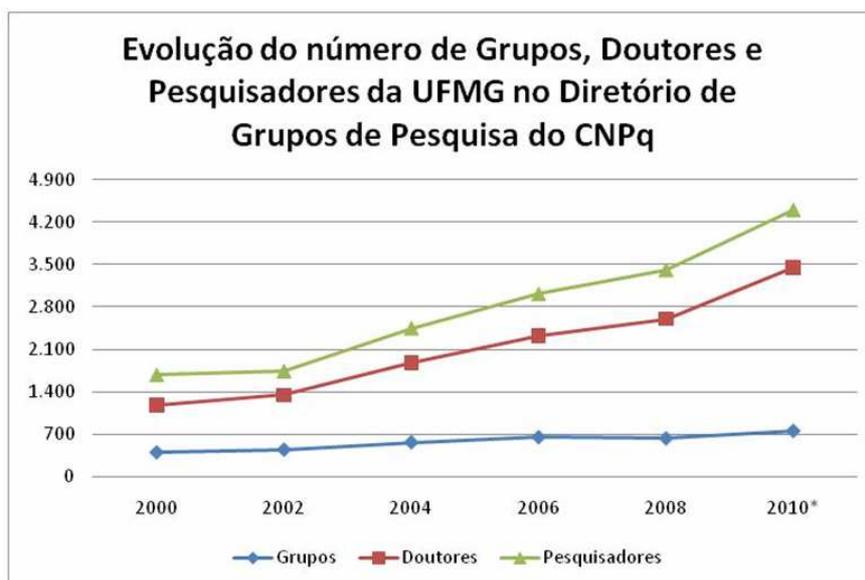


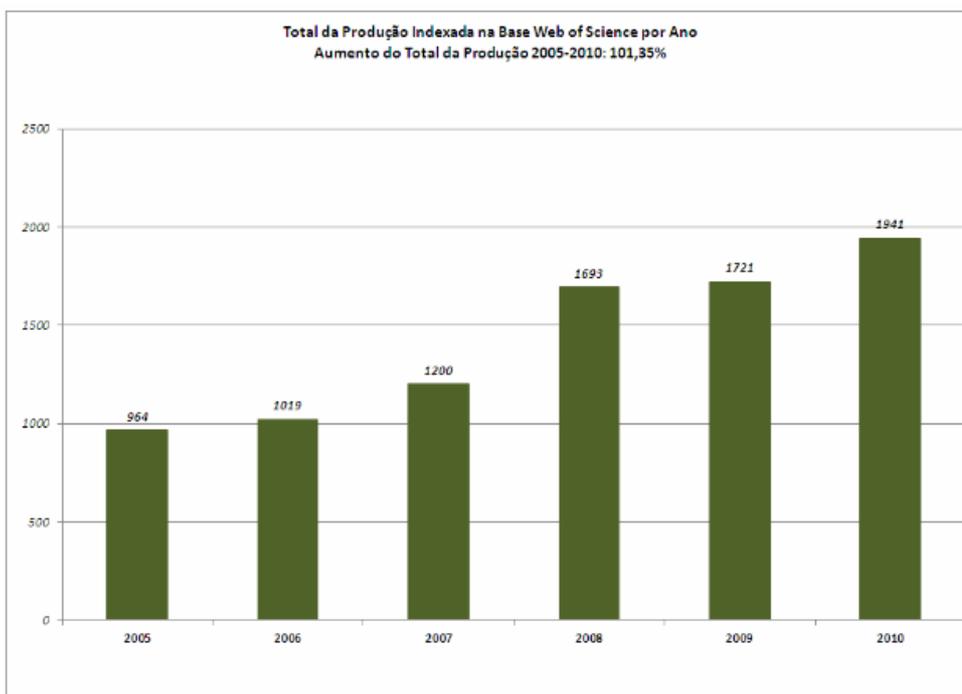
Gráfico 4 – Evolução do número de Grupos de Pesquisa da UFMG, constantes do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e de doutores e pesquisadores envolvidos.
 Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

Apesar de expressivo, o crescimento do número de grupos de pesquisa no período (88%) foi inferior ao da média brasileira (134%), sendo, no entanto, superior ao observado em algumas instituições como, por exemplo, a USP (38%), universidade brasileira com o maior número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Crescimentos similares ao da USP ocorreram, também, na UFRJ, UFRGS e UNICAMP, instituições que, juntamente com a UFMG, USP e UNESP eram as seis com o maior número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, em 2010. Os resultados dessas instituições sugerem que o crescimento percentual inferior à média brasileira reflete, possivelmente, uma saturação nessas instituições de maior tradição no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, mas demonstra o potencial da UFMG nessa área.

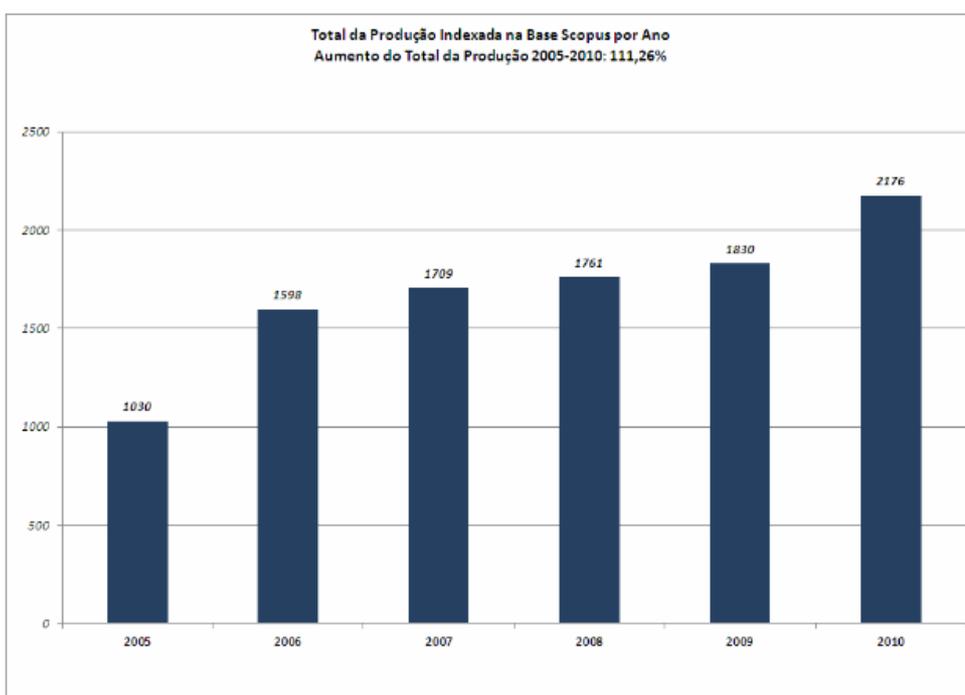
Dentro da UFMG, a distribuição dos grupos de pesquisa por áreas do conhecimento é relativamente equilibrada, com média aproximada de 12,5% grupos por área. A maior porcentagem nessa distribuição é representada pelas áreas de ciências biológicas e de ciências exatas e da terra (16% em cada uma).

Uma decorrência do que acaba de ser descrito, é o crescimento do número de publicações na UFMG, como confirma o gráfico 5, a partir de dados da ISI Web of

Science e da base Scopus, levantados pela Pró-Reitoria de Pesquisa. Nessas duas bases, o crescimento do número de publicações da universidade foi superior a 100%, entre 2005 e 2009.



(a)



(b)

Gráfico 5 – Evolução da produção indexada da UFMG na Web of Science (a) e na base Scopus (b).

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

Em 2009, a produção de publicações na universidade foi 7% maior do que a de 2008 e 28% maior em relação a 2005. A evolução entre 2005 e 2009 por área de conhecimento é mostrada no gráfico 6, com diferenças significativas, tanto no número de publicações como na evolução nesse período.

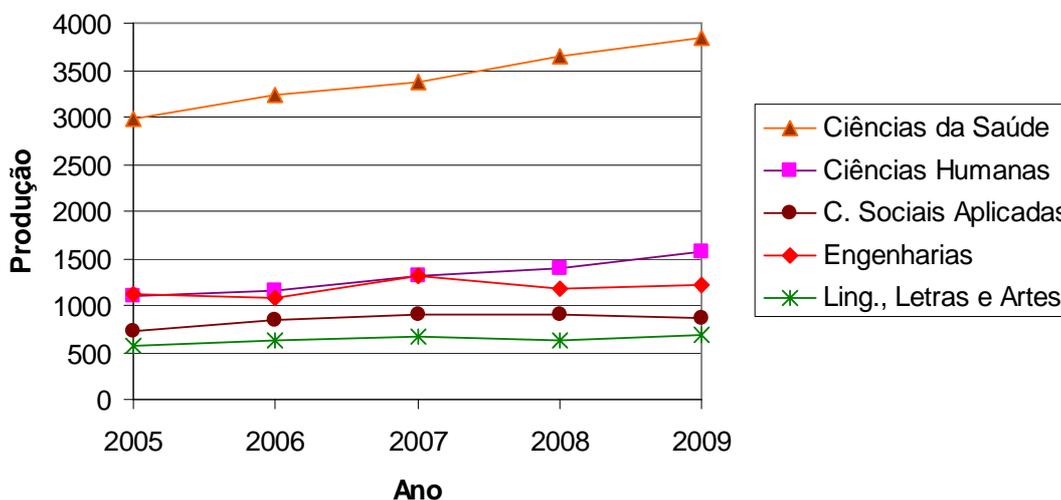
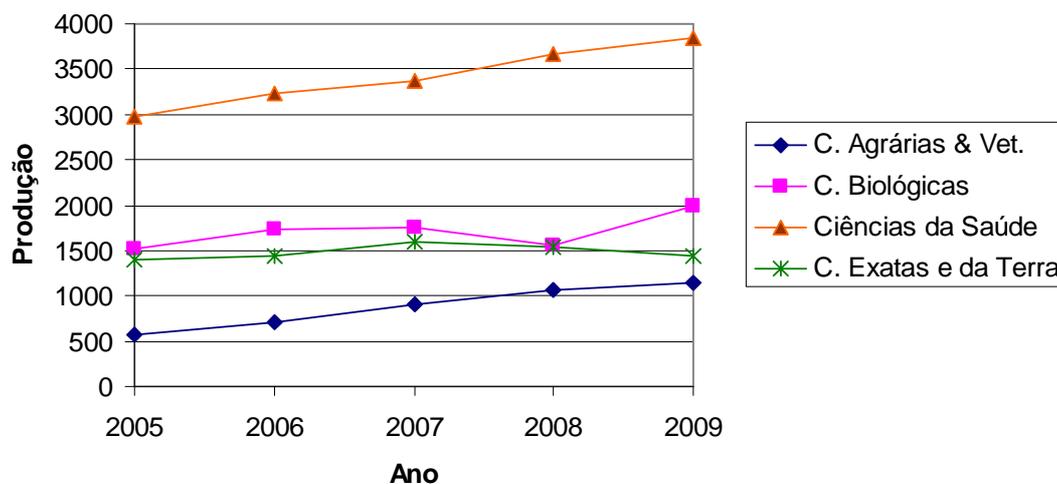


Gráfico 6 – Evolução do número de publicações por área da UFMG; período 2005 e 2009.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

O número de publicações da área de Ciências Agrárias e Veterinária apresentou crescimento de quase 100% no período, enquanto nas Ciências Exatas e da Terra

e na Engenharia, esse aumento foi inferior a 10%. Como o crescimento foi inferior ao aumento médio observado na Universidade, a participação relativa dessas áreas na produção de publicações científicas pela UFMG foi também reduzida durante o período.

A área das Ciências da Saúde foi responsável pela maior quantidade de publicações no ano de 2009, com 30% do total publicado. A ela se seguiram as áreas de Ciências Biológicas (16%), Ciências Humanas (12%), Ciências Exatas e da Terra (11%), Engenharias (10%), Ciências Agrárias e Veterinária (9%), Ciências Sociais Aplicadas (7%) e Linguística, Letras e Artes (5%).

Outro aspecto importante, com impacto no volume de publicações, é o registrado na tabela 10, que mostra a distribuição das dez instituições de ensino superior com o maior volume de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq em 2012.

Tabela 10 – Número de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq

Instituição	Quant.	%
Universidade de São Paulo	974	8,0%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	615	5,0%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	527	4,3%
Universidade Federal de Minas Gerais	497	4,1%
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	356	2,9%
Universidade Federal de Pernambuco	329	2,7%
Universidade Federal de Santa Catarina	307	2,5%
Universidade de Brasília	303	2,5%
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	301	2,5%
Universidade Estadual de Campinas	291	2,4%

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – acesso em 16 de agosto de 2012.

Nesse grupo de instituições, a UFMG ocupa a mesma posição da consulta realizada há aproximadamente um ano, sem que sua participação relativa tivesse se alterado, variando de 4,0 para 4,1%. Comportamento similar foi observado na UFRJ, UNESP e UFPE, contrastando com o observado na USP e UFRJ, que registraram redução da participação. A UFMG ocupa a quarta posição nesta relação, a mesma que foi registrada no primeiro relatório da CPA de 2006, quando

foram utilizados dados do ano de 2003. Observa-se, ainda, que do número total de projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq para o estado de Minas Gerais, 43% foram submetidos àquela agência por docentes da UFMG.

Dentro da universidade, a grande área com maior número de projetos apoiados pelo CNPq é a de Ciências Biológicas e Agrárias, com um terço do total, como mostra a tabela 11. Junto com a área da Saúde, que ocupa a segunda posição em número de projetos apoiados, são as responsáveis pelo maior número de publicações na Universidade.

Tabela 11 – Número de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq na UFMG, por área do conhecimento.

Grande Área	Número	% UFMG*
Ciências Biológicas e Agrárias	168	34%
Ciências da Saúde	88	18%
Ciências Exatas e da Terra	63	13%
Ciências Humanas	58	12%
Ciências Sociais Aplicadas	57	11%
Engenharias	51	10%
Linguística, Letras e Artes	6	1%
Outras	6	1%

(*) Percentual calculado sobre um total de 497 Projetos apoiados pelo CNPq
Fonte: Plataforma Carlos Chagas – acesso em 16 de agosto de 2012.

A correlação que foi feita entre o número de projetos de pesquisa e de publicações pode ser feita, também, com o das bolsas de produtividade em pesquisa e de iniciação científica existentes na UFMG. Dados da Plataforma Carlos Chagas (consulta em 09/08/2012) indicam haver na Universidade Federal de Minas Gerais 687 bolsistas de produtividade em pesquisa. Esse número representa 44% do total de bolsas distribuídas pelo CNPq no estado de Minas Gerais, e 87% do total existente no município de Belo Horizonte. Comparativamente com o total de 2004, o aumento no número de bolsas foi de 44%, crescimento bastante expressivo tendo em vista que o número de docentes da UFMG aumentou de 2.337 para 2.462, no período de 2004 para 2009, o que representou acréscimo de apenas

5%. Considerando o número de bolsas de produtividade distribuídas em todo o Brasil (tabela 12), a UFMG ocupa a 5ª posição, com 4,62% do total, valor um pouco superior ao de 2004 (4,51%), quando já ocupava esta mesma posição.

Tabela 12 – Número de bolsas de produtividade em pesquisa e tecnológica do CNPq

Instituição	Quant.	%
Universidade de São Paulo	2233	15,1%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	973	6,6%
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	727	4,9%
Universidade Estadual de Campinas	721	4,9%
Universidade Federal de Minas Gerais	687	4,6%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	666	4,5%
Universidade Federal de Santa Catarina	434	2,9%
Universidade de Brasília	348	2,3%
Universidade Federal de Pernambuco	345	2,3%
Universidade Federal do Paraná	297	2,0%%

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – acesso em 16 de agosto de 2012.

Por sua vez, a tabela 13 mostra que quase um quarto dessas bolsas foi atribuído a docentes da área de Ciências Biológicas e Agrárias, seguido pelas áreas de Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias. É interessante notar, nesse caso, que a área da Saúde, responsável pelo maior volume de publicações da UFMG, conforme já registrado no gráfico 6, captou apenas 12% das bolsas de produtividade em pesquisa da UFMG.

Tabela 13 – Número de bolsas de produtividade em pesquisa, por área, na UFMG.

Grande Área	Número	% UFMG*
Ciências Biológicas e Agrárias	165	24%
Ciências da Saúde	81	12%
Ciências Exatas e da Terra	118	17%
Ciências Humanas	81	12%
Ciências Sociais Aplicadas	59	9%
Engenharias	109	16%
Linguística, Letras e Artes	54	8%
Outra	20	2%

(*) Percentual calculado sobre 687 Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia

Fonte: Plataforma Carlos Chagas – acesso em 16 de agosto de 2012.

A distribuição das bolsas de iniciação científica (IC) apresenta características similares, como se verá a seguir, correspondendo aproximadamente a duas bolsas de IC para cada bolsa de produtividade em pesquisa. As exceções estão na área da Saúde, onde esta relação é maior, e nas áreas de Engenharia e de Ciências Exatas e da Terra, onde ela é menor.

As bolsas de iniciação científica são disponibilizadas anualmente, por meio de edital da Pró-Reitoria de Pesquisa, com acesso para os professores pesquisadores da instituição. As principais fontes dessas bolsas são o CNPq e a Fapemig. O Banco Santander instituiu um programa que distribuiu de 50 a 100 bolsas anuais entre 2008 e 2011. Em 2011 e 2012, a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e a Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU) ofereceram bolsas de iniciação científica através de editais da Pró-Reitoria de Pesquisa. Foram também disponibilizadas bolsas para alunos que entraram na Universidade através de seu programa de bônus (Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/CNPq-AF – Edital - 05/2012) e para alunos de ensino médio do Colégio Técnico da UFMG (Iniciação Científica Júnior – BIC JÚNIOR/FAPEMIG e PIBIC-EM/CNPq – Edital - 02/2012). Assim, nos últimos anos, o programa de bolsas de Iniciação Científica da UFMG se diversificou e aumentou de complexidade, sendo desejável, em um futuro próximo, a realização de uma análise dos resultados produzidos. Em 2012, foram distribuídas 963 bolsas, o que, por um lado, representa um crescimento de 10% em relação a 2006 e, por outro lado, redução de 12%, em relação a 2010.

As áreas do conhecimento que receberam maior volume de bolsas de iniciação científica foram a de Ciências Biológicas e Agrárias e a da Saúde (gráfico 7), seguidas pela área de Ciências Exatas e da Terra. Em termos percentuais, a distribuição observada é muito parecida com a encontrada, em 2004, quando da realização do relatório de auto-avaliação de 2006.

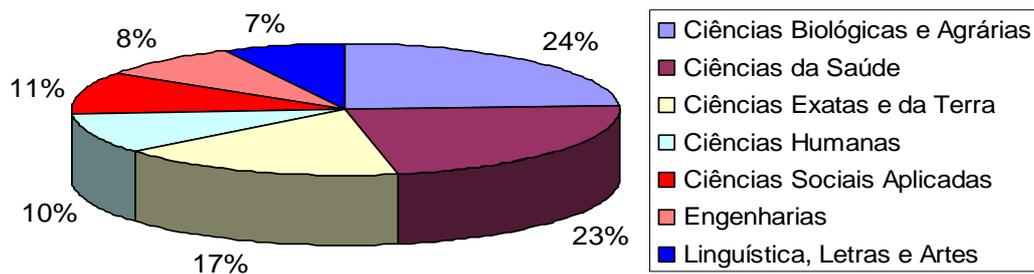


Gráfico 7 – Distribuição das bolsas de IC na UFMG por área de conhecimento em 2012.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG

A Semana do Conhecimento é realizada anualmente, evento importante para estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica. Tem registrado grande comparecimento, em especial dos alunos que desempenham atividades de iniciação científica, ocasião apropriada para apresentar os trabalhos que foram desenvolvidos. Em 2009, foram apresentados 1.612 trabalhos, número esse que subiu para 1.741 em 2012, crescimento de 8%. Os trabalhos apresentados são selecionados por comissões constituídas em cada unidade acadêmica, concorrendo os melhores trabalhos a uma premiação para cada área do conhecimento da instituição.

Instrumental importante para o sucesso da atividade de pesquisa na universidade, reside na disponibilidade do Portal de Periódicos Capes. No ano de 2011, este portal teve mais de 1.400.000 acessos a textos completos provenientes da UFMG e 2.870.371 acessos quando se consideram também as bases de referências. Dados do GEOCAPES de 2011, mostrados no gráfico 8, indicam que a UFMG é a 6ª instituição nacional em número de acessos ao portal, posição mantida desde 2009, com 3,8% do total de acessos.

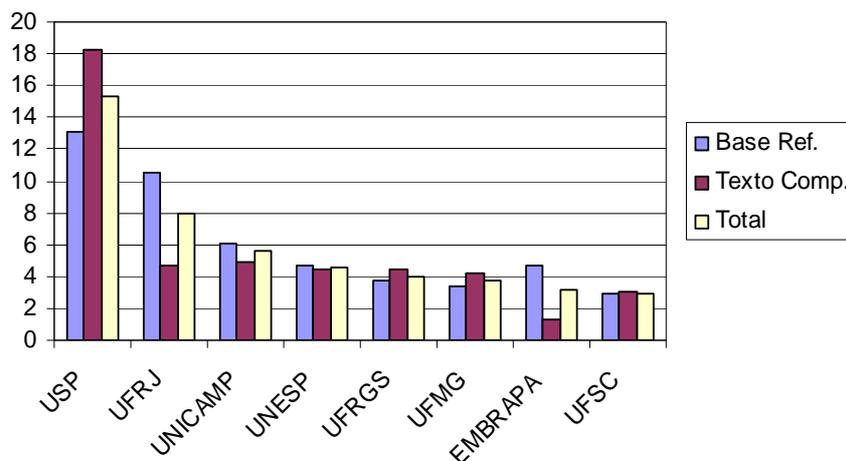


Gráfico 8 – Acessos ao Portal de Periódicos da Capes em 2011 (em percentuais do total de acessos).

Fonte: GEOCAPES (Acesso 24 de maio de 2012).

Dados de 2004, citados no relatório da CPA de 2005, mostravam a UFMG no 5º lugar, com cerca de 1.013.000 de acessos (4,4% do total). É interessante observar certa uniformidade na distribuição entre as instituições, pois, à exceção da USP e da UFRJ, é pouco relevante a diferença existente em relação com as demais, mostrando que, não apenas a UFMG, mas todas essas universidades precisam ainda investir bastante na utilização do portal.

Assim, entre 2004 e 2011, embora o número de acessos ao portal tenha praticamente triplicado, a universidade não só não conseguiu manter sua posição em relação às demais IES, como reduziu sua participação relativa. Esta redução ocorreu apesar de esforços feitos para intensificar a utilização do Portal de Periódicos Capes, que incluiu treinamento de bibliotecários e de bolsistas de iniciação científica para seu uso, o que será comentado mais adiante. Espera-se que esse procedimento resulte, entre outros frutos, na transformação daqueles que estão sendo treinados em multiplicadores para, no interior de suas unidades acadêmicas, estimular e intensificar o uso deste poderoso instrumento. Assim, os benefícios inerentes a esta prática poderão se refletir, de forma mais intensa, nos resultados que a UFMG venha a apresentar em futuro próximo.

Cabe mencionar, também, o relatório 2012 da SCImago Research Group⁴, classificação considerada como a mais abrangente no mundo. Neste ano, foram avaliadas 3.290 instituições de pesquisa, responsáveis por mais de 80% da produção científica mundial. Neste relatório, relativo ao período de 2006-2010, a UFMG foi classificada como a 6ª instituição de educação superior no Brasil e a 8ª na América Latina, conforme mostra a tabela 14.

Tabela 14 – Instituições de educação superior latino-americanas melhor avaliadas no *SIR World Report 2012*, segundo número de documentos⁵ publicados.

Posição Regional	Posição no País	Organização	País	Resultado
1	1	Universidade de Sao Paulo	BRA	44619
2	1	Universidad Nacional Autonoma de Mexico	MEX	18568
3	2	Universidade Estadual de Campinas	BRA	16221
4	3	Universidade Est. Paulista Julio de Mesquita Filho	BRA	15128
5	4	Universidade Federal do Rio de Janeiro	BRA	13600
6	5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BRA	11110
7	1	Universidad de Buenos Aires	ARG	10675
8	6	Universidade Federal de Minas Gerais	BRA	9707

Fonte: <http://www.scimagoir.com> SIR World Report 2012: Global Ranking, acesso em 29/08/2012.

Desde 2009, quando o SIR World Report começou a ser elaborado, a universidade tem se mantido nas posições indicadas acima. Considerando a avaliação das instituições no âmbito global, a UFMG subiu da 343ª posição, ocupada em 2009, para a 329ª em 2012, ano em que foram avaliadas 3.290 instituições.

Políticas para a extensão

As atividades de extensão na UFMG são fundamentadas nos artigos 85 a 89 do Regimento Geral. Neles, a extensão é conceituada como *atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade, processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a Universidade e a Sociedade*. Cabe à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) o

⁴ Endereço na internet: <http://www.scimagoir.com/>.

⁵ Compreendem artigos, resenhas, conferências, etc.

fomento, o acompanhamento, a avaliação, a articulação e a divulgação dessas na universidade.

Acesso realizado em 19/09/2012 permitiu verificar no site da Proex (<https://www.ufmg.br/proex/index.php>) informações relevantes sobre essas atividades. Destacam-se, em primeiro lugar, as diretrizes da extensão, como segue:

- *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*: a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, além de possibilitar a democratização do saber acadêmico e o retorno à universidade de um saber reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão, por sua vez, possibilita que o conhecimento produzido contribua para a transformação da sociedade, estabelecendo relação entre teoria e prática.

- *Interdisciplinaridade*: A extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para reverter tendência a compartimentar o conhecimento, comum nas instituições de ensino.

- *Impacto social*: a extensão é o meio pelo qual a universidade pode desenvolver uma atuação voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, na busca de superação de desigualdades, de exclusão e da implementação de políticas públicas e do desenvolvimento regional.

- *Relação dialógica com a sociedade*: a troca entre os saberes sistematizado/acadêmico e o popular, que a extensão proporciona, possibilita a produção de conhecimento a partir do confronto com a realidade, e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais.

Estão também disponíveis no site resoluções e documentos, incluindo o Plano de Gestão (2010-2014) da Proex e os Anais dos Encontros de Extensão da UFMG, bem como o *link* de acesso ao SIEX (Sistema de Informações da Extensão).

A Proex procura concretizar as diretrizes por meio dos programas de fomento. A Câmara de Extensão divulga anualmente, edital com definição de prazos e roteiros para elaboração dos programas e projetos. O proponente deve apresentar

informações sobre a realidade social na qual será feita a intervenção, bem como destacar a importância da realização daquele programa. Nas unidades acadêmicas, as atividades de extensão são coordenadas pelos Centros de Extensão (CENEX).

Um dos programas de fomento mais importantes é o de bolsas de extensão. Tem por objetivo ampliar os espaços de aprendizagem e os contatos dos alunos com os diversos segmentos sociais e com os problemas práticos de seus campos profissionais. Os projetos analisados pela Câmara de Extensão devem ter a aprovação das Câmaras Departamentais e serem coordenados por um professor, a quem cabe fazer a seleção dos alunos-bolsistas. São distribuídas em média 500 bolsas anualmente, número definido em função das solicitações e das disponibilidades orçamentárias. No ano de 2010 foram distribuídas 731 bolsas, o que representou um crescimento de quase 30% em relação ao de 2002, conforme registrado no primeiro relatório desta CPA.

As informações das atividades de extensão são alimentadas no Sistema de Informações da Extensão (SIEX/UFMG). Este sistema, cuja versão modificada foi implantada em 2009, permite consulta a extenso banco de dados, acessível a toda a comunidade acadêmica por meio da página da Proex. Nele é possível verificar o número de programas, projetos, cursos e prestações de serviços por período, área temática, unidade e departamento.

O comportamento dessas atividades tem variado ao longo do tempo, inclusive no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados para seu registro, o que torna mais complexo fazer uma comparação da trajetória da extensão na UFMG. Verifica-se, contudo, que o número de atividades cresceu 35% em relação ao registrado para o ano de 2003, no primeiro relatório da CPA.

A tabela 15 compara o número de atividades realizadas no exercício de 2009 e entre julho de 2011 e junho de 2012. Houve expansão de 14% no número total de atividades realizadas, ao mesmo tempo em que a quantidade de prestações de serviço foi reduzida e aumentou de forma significativa o número de programas e projetos de extensão.

Tabela 15 – Número de atividades de extensão realizadas; período 2009-2012.

Tipos	2009		2011-2012	
	Quant.	%	Quant.	%
Cursos	397	16	445	16
Eventos	317	13	436	16
Prestação de serviço	824	34	616	22
Programa	70	3	188	7
Projeto	824	34	1079	39
TOTAL:	2432		2764	

2011-2012: Período de 01/07/2011 a 30/06/2012

Fonte: SIEX

Considerando as atividades por área de conhecimento mostradas na tabela 16 e no gráfico 9, verifica-se que elas são mais frequentes nas Ciências da Saúde (26%) e nas Engenharias (18%), mas com perfis bastante diferentes. Na primeira, há um relativo equilíbrio entre as atividades, exceto com relação à prestação de serviços, praticada em menor intensidade. Na segunda área, por sua vez, estão concentradas quase 60% das prestações de serviço registradas na universidade, sendo a participação nas outras atividades mais reduzida. Atuação similar a esta é também observada nas Ciências Exatas e da Terra.

Tabela 16 – Atividades de extensão por área de conhecimento. Período: 2011-2012.

Área do Conhecimento	Quant.	%	Cursos	Eventos	Prestação de serviço	Programa	Projeto
Ciências biológicas e agrárias	422	15	61	108	53	20	180
Ciências exatas e da terra	228	8	27	15	132	8	46
Ciências humanas	370	13	89	55	7	36	183
Ciências sociais aplicadas	253	9	39	64	17	22	111
Ciências da saúde	715	26	142	94	30	76	373
Engenharias	493	18	30	6	363	9	85
Linguística. Letras e artes	283	10	57	94	14	17	101
TOTAL:	2764		445	436	616	188	1079

Fonte: SIEX

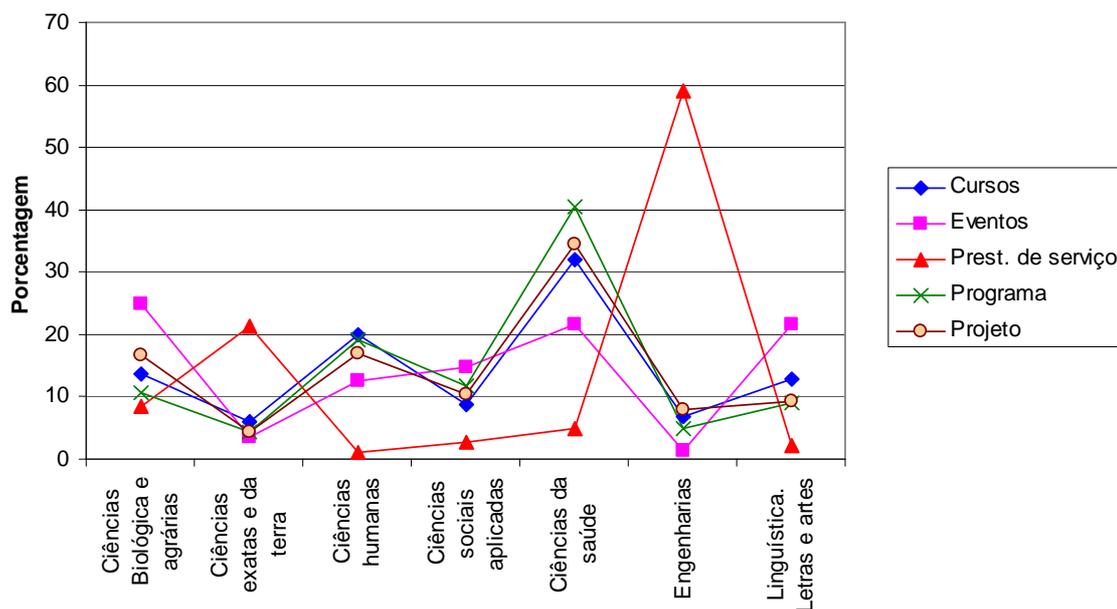


Gráfico 9 – Atividades de extensão por área de conhecimento, mostradas como porcentagem em relação ao número total de cada atividade. Período: 2011-2012. Fonte: SIEX

No universo das atividades de extensão que são desenvolvidas, algumas ações se destacam, por sua duração e papel social, podendo ser citados:

- Curso Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial (CIPMOI): iniciado no ano de 1957 por iniciativa do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia, é o projeto de extensão mais antigo em funcionamento na UFMG. Sua finalidade é capacitar mão-de-obra industrial das áreas de construção civil, execução e manutenção elétrica e mecânica, para a região metropolitana de Belo Horizonte. São oferecidos cursos de Eletricidade de Baixa Tensão, Encarregado Geral de Obras, Capacitação para a Construção Civil e Tecnologia da Soldagem. Os cursos são gratuitos, de oferta noturna, ministrados por alunos de diferentes cursos de graduação, possibilitando a oportunidade de complementar a experiência acadêmica com atividades de ensino, coordenação e treinamento de pessoal. Desde a sua criação, os cursos do CIPMOI certificaram mais de 5 000 alunos.
- Carro Biblioteca: é o segundo programa de extensão mais antigo da UFMG, sendo desenvolvido pelo Cenex da Escola de Ciência da Informação desde 1973.

Tem por objetivo democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande Belo Horizonte, bem como promover ações culturais e educativas. Busca proporcionar oportunidade para o desdobramento de vários projetos acadêmicos, de pesquisa e de extensão da escola e oferecer bolsas para estágio de aperfeiçoamento para os alunos. Cada comunidade atendida recebe a visita do Carro Biblioteca uma vez por semana. A tabela 17 resume a evolução dos atendimentos feitos entre 2004 e 2011.

Tabela 17 – Número de atendimentos do Carro Biblioteca.

Período	Atendimentos	Viagens	Média (A/V)	Empréstimos
2004	2875	71	40	5583
2005	5279	94	56	10222
2006	6897	118	58	13097
2007	3095	62	50	5331
2008	6804	159	43	12105
2009	7036	153	46	14716
2010	6429	141	46	8559
2011	3276	96	34	4546
Média:	5211	112	47	9270

Fonte: <http://carrobib.eci.ufmg.br/index.php/estatisticas.html> (acesso em 15/10/2012)

– Pólo de Integração no Vale do Jequitinhonha: programa criado em 1997, com o objetivo de articular as iniciativas da UFMG na região do Vale do Jequitinhonha, onde se encontra o IDH mais baixo do estado de Minas Gerais. É um programa de desenvolvimento regional vinculado às Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão, que tem se mostrado consistente na tentativa de realizar ações visando reduzir a pobreza e promover o reconhecimento da cultura local. Age em parceria com a sociedade em pequenas ações locais, para promover a riqueza material e cultural existente no Vale. Os projetos que ali são executados abrangem cinco grandes áreas: cultura, desenvolvimento regional e geração de ocupação e renda, educação, meio ambiente e saúde.

– Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad): criado em 1993, é órgão complementar da Faculdade de Medicina, credenciado, em 2001, pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Triagem Neonatal do estado. O Nupad tem por missão permitir a toda a população de recém-nascidos de Minas Gerais a

utilização de recursos humanos e tecnológicos no campo da saúde pública. Os principais eixos de atuação do Nupad se concretizam por meio de dois grandes programas de extensão da UFMG: Programa Estadual de Triagem Neonatal e Programa de Difusão de Técnicas Moleculares e Citogenéticas na Rede Pública.

– Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP): criado em 1999, como resultado do conhecimento adquirido por pesquisadores com estudos sobre violência e criminalidade, associado às demandas sociais nessas áreas que se apresentavam constantemente aos docentes da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. O centro é composto por um grupo de pesquisa que realiza também atividades de extensão, com pesquisadores oriundos de diferentes backgrounds: sociologia, estatística, ciência da computação, economia, filosofia, pedagogia, medicina, etc.

– Projeto Manuelzão: criado em janeiro de 1997, por iniciativa de professores da Faculdade de Medicina, a partir de suas experiências na disciplina Internato em Saúde Coletiva, ocasião em que os estudantes passam três meses em municípios do interior de Minas Gerais desenvolvendo atividades de medicina preventiva e social. Os internatos proporcionaram a possibilidade de identificar que, além de medicar periodicamente as populações locais, era preciso combater as causas das doenças. Nessas circunstâncias, nasceu o Projeto Manuelzão, com o objetivo de lutar por melhorias nas condições ambientais na bacia do Rio das Velhas, para poder promover a qualidade de vida e, ao mesmo tempo, romper com a prática assistencialista então predominante no curso.

Enfim, o universo da extensão na UFMG é bastante diversificado, sendo desenvolvidas atividades de diferentes naturezas, tamanhos, duração e forma de interação com a sociedade. Diante disso, é importante desenvolver metodologias adequadas para estabelecer indicadores da qualidade da extensão que é realizada, bem como para avaliar efeitos que permitam rever e melhor planejar suas políticas.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A UFMG é instituição que tem por objetivos a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca atuar na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica, orientando-se para a formação de cidadãos críticos e éticos, com sólida base científica e humanística, comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Nesse sentido, o compromisso social desta universidade pode ser percebido pelos efeitos produzidos pelas suas atividades científicas, técnicas e culturais sobre o desenvolvimento regional e nacional, pela importância social de suas ações e por suas atividades na transferência de conhecimento.

Na responsabilidade social da UFMG relacionada ao ensino de graduação, quatro aspectos se destacam de modo especial no período recente:

- O aumento do número de vagas oferecidas em cursos noturnos, no escopo do projeto Reuni. Segundo dados contidos no edital do Vestibular de 2012, houve acréscimo de 35% nas vagas noturnas em relação ao total de vagas. Comparando os editais do vestibular de 2008 com o de 2012, houve crescimento superior a uma vez e meia nas vagas ofertadas nesse turno, em relação ao que era oferecido em 2008.
- A oferta de cursos a distância para a formação de professores. Para ingresso em 2013, foram oferecidas 1150 vagas, sendo 250 em Ciências Biológicas, 200 em Matemática, 450 em Pedagogia e 250 em Química. Conforme já mencionado, essas vagas são divididas entre professores da rede pública e o público em geral.
- A adoção do ENEM como primeira etapa do exame de seleção, a partir de 2011. Como esta medida é recente, não é ainda possível avaliar todos os

seus efeitos sobre o perfil dos ingressantes na Universidade. Deve-se destacar, contudo, haver evidências de que essa mudança no processo seletivo acarretou alguns problemas relacionados ao preenchimento das vagas, exigindo a realização de número superior ao usual de chamadas de aprovados, para assegurar a ocupação das vagas oferecidas.

- A adoção da política de bônus no exame de seleção, a partir de 2009, visando reduzir a seletividade social do concurso vestibular. Foi estabelecido acréscimo de 10% no total de pontos obtidos pelos candidatos que cursaram pelo menos os três anos do ensino médio e os últimos quatro anos do ensino fundamental em escola pública. Para os candidatos desse mesmo grupo, que se declararam pretos ou pardos, foi estabelecido o acréscimo de mais 5%, perfazendo 15% no total de pontos. Em 2010, do total de 6.598 vagas oferecidas, 33,6% dos candidatos foram aprovados em consequência do bônus.

Análises conduzidas por Braga e Peixoto sobre os efeitos do bônus nos resultados dos vestibulares de 2009 e 2010, foram apresentados em Congresso Internacional de Sociologia, em 2011 e publicados no ano seguinte⁶. Entre os efeitos analisados, na tabela 18 foi comparada a quantidade de candidatos aprovados que receberam o bônus e a de candidatos que dependeram desse benefício para aprovação.

Tabela 18 – Bônus concedidos e aprovação no Vestibular

Período	Vagas	Bonistas aprovados	Bonistas aprovados /vagas	Dependeram do bônus	Dependeram do bônus / vagas
2009-2010	12.509	4224	33,8%	1.424*	11,4%

* exceto os aprovados no Curso de Música, modalidade bacharelado.

O estudo indica que o programa de bônus contribuiu para o ingresso de parcela significativa dos candidatos negros e provenientes de escola pública, promovendo alteração no perfil dos aprovados nesses dois anos. Apesar disso, o percentual

⁶ Peixoto, Maria do Carmo de Lacerda e Braga, Mauro Mendes - Ações afirmativas no ensino superior e o programa de bônus para ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 233, p. 166-188, jan./abr. 2012.

dos que efetivamente dependeram do benefício para ingresso na UFMG é menor, quando se considera o total daqueles para os quais o benefício foi aplicado. Entre os bonistas aprovados apenas 1/3 dependeram do benefício para aprovação, enquanto os demais estariam habilitados ao ingresso na UFMG mesmo na ausência deste benefício.

A Tabela 19 apresenta os dados dos estudantes que dependeram do bônus, conforme a escola de ensino médio e a cor ou raça declarada.

Tabela 19 – Bonistas que dependeram do benefício para aprovação

Período		Escola de Origem			Cor ou Raça declarada		
2009-2010	Total	Federal	Estadual	Municipal	Preta	Parda	Outra
Número	1424	273	997	154	212	906	308
Percentual	100,0	19,2	70,0	10,8	14,9	63,6	21,6

A maior parte dos beneficiados pelo bônus se declarou pardo ou preto, correspondendo a mais de 3/4 dos candidatos que foram aprovados pelo programa. Ou seja, dos candidatos que necessitaram do bônus para a aprovação, 3/4 receberam acréscimo de 15%. Desse grupo, contudo, mais de 2/3 também teria sido aprovado se tivesse recebido apenas o bônus de 10%, o que permite concluir que cerca de 3/4 do total de candidatos teria sido aprovado apenas com o acréscimo de 10% no total de pontos obtidos. Entre os estudantes que dependeram do bônus para aprovação, a maior proporção está entre os egressos de escolas estaduais e os que se declararam pardos. Por sua vez, os que se declararam brancos foram beneficiados em maior proporção do que os pretos.

O estudo constatou, ainda, aumento na proporção dos aprovados com renda familiar média de até cinco salários mínimos. Houve alterações importantes também entre os candidatos aprovados que concorriam para carreiras tradicionais de maior prestígio social, consideradas como as mais elitistas da universidade. A tabela 20 apresenta esses cursos com os maiores percentuais de vagas providas pelo bônus, destacando-se desse conjunto apenas o curso de Letras, porque não se situa no grupo de maior prestígio social.

Tabela 20 – Carreiras em que foi maior o número de vagas providas por aprovados classificados pelo bônus; 2009-2010.

Carreira	Vagas		Carreira	Vagas	
	Ofertadas	Bônus*		Ofertadas	Bônus*
Engenharia	2160	211	C. Biológicas	400	49
Medicina	640	155	Farmácia	344	47
Direito	800	111	Veterinária	240	37
Letras	840	79	Odontologia	288	34

* Vagas preenchidas por candidatos que dependeram do acréscimo do bônus

Nessas circunstâncias, cabe observar, ainda, que o sucesso de ações afirmativas não depende apenas do oferecimento de oportunidades para seus beneficiados. É preciso considerar, também, o papel a ser desempenhado pelos beneficiários dessas ações, quer ao longo dos cursos, quer frente às oportunidades por eles encontradas no mercado de trabalho. É preciso haver, também, procedimentos para acompanhamento e apoio a esses alunos, mesmo ressaltando-se o fato de que, na UFMG, diversos programas de assistência estudantil estão implementados, com potencial para atender a essas demandas. Para tanto, novas avaliações deverão ser realizadas, mais adiante, buscando atender a esses aspectos, inclusive os relacionados às alterações decorrentes da introdução da Lei 12.711/2012, que obrigou as universidades federais a adotarem cotas sociais e raciais e levou à extinção do programa de bônus pela universidade.

No que diz respeito à responsabilidade social nas atividades de pesquisa, consulta feita à "Web of Science" sobre os trabalhos produzidos por membros da UFMG, entre 1971 e 2011, mostra que 63% desses trabalhos foi feito em colaboração com pesquisadores de outras instituições brasileiras de ensino superior, com destaque para aqueles da Universidade de São Paulo (7%), da Universidade Federal de Ouro Preto (3%), da Universidade Federal de Viçosa (2%) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2%). Aproximadamente 13% dos trabalhos foram produzidos em parceria com centros de pesquisa nacionais, principalmente os da área de saúde, realizados em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (7%), a Fundação Ezequiel Dias (1%) e a Embrapa (1%). Estes resultados confirmam a forte interação da área de pesquisa da UFMG com outras instituições de ensino superior e, em menor grau, com centros de pesquisa nacionais.

Outra busca feita no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq usando os termos “Responsabilidade Social” e “Cidadania”, permitiu identificar o total de 64 grupos da UFMG, equivalente a 9% dos grupos da Universidade cadastrados nesse diretório em 2010. Embora não seja possível estabelecer uma ligação explícita da responsabilidade social da instituição com as informações disponíveis para todos os 64 grupos listados, para pelo menos 47% deles isto foi possível. Somam-se a isso, as bolsas de produtividade em pesquisa conquistadas pelos docentes da UFMG já mencionadas, como indicador de valorização da produção científica dos pesquisadores de maior senioridade e de sua liderança científica.

Adicionalmente, as pesquisas realizadas na UFMG demonstram o compromisso da instituição com a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, como contribuição para o desenvolvimento econômico e social do estado e do País. Destaque, em especial, para o volume de patentes transferidas para o setor produtivo, no total de 59, conforme registrado no Relatório de Gestão de 2011, bem como o desenvolvimento de produtos e tecnologias destinadas à promoção de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Ressalta-se que, entre as patentes mencionadas, cinco se referem a produtos que foram desenvolvidos com aquele objetivo. Ainda merece destaque o investimento no Parque Tecnológico de Belo Horizonte, parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, sendo que a demanda de empresas para nele se instalarem chega ao dobro da sua capacidade efetiva. Devem ser também consideradas, por fim, a acentuação e a diversificação nas ações desenvolvidas na área cultural, que tem se dado com mais intensidade, em período mais recente.

A CPA buscou envolver a Universidade e seu corpo dirigente no processo de autoavaliação desta dimensão, enviando para isso, solicitação às Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e de Pesquisa e às diretorias de todas as unidades acadêmicas, para que promovessem internamente discussão sobre o tema, no âmbito das orientações do SINAES. Nesse sentido, a sugestão feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa para que se avaliasse o conteúdo do Diretório dos Grupos de

Pesquisa do CNPq e o perfil dos artigos publicados, conforme análise da *Web of Science*, já teve seus resultados comentados nos parágrafos anteriores.

Quanto às ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc., a Pró-Reitoria de Pós-Graduação mencionou suas ações para privilegiar a distribuição prioritária de maior número de bolsas a estudantes sem trabalho remunerado, possibilitando maior dedicação ao curso. Foram feitas críticas, contudo, ao valor das bolsas, fator que, em determinadas áreas do conhecimento contribui para desestimular a dedicação exclusiva aos cursos.

Com relação às políticas de formação de pesquisadores e docentes para a educação superior, esta pró-reitoria observou estarem elas diretamente relacionadas às políticas das agências de fomento (em particular, a Capes, o CNPq e a Fapemig), porque são elas que definem critérios de avaliação externa dos programas. Além disso, essas agências delimitam e financiam as linhas prioritárias de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e estimulam, por meio de programas de bolsas, a formação de jovens pesquisadores na graduação e de mestres e doutores. Ressalta-se o aumento, verificado em 2010, do número de bolsas de mestrado e doutorado, de bolsas sanduíche/doutorado no exterior e de bolsas de pós-doutorado. A pró-reitoria enfatizou, ainda, o estímulo dado aos cursos de especialização presenciais e a distância, pelo papel desempenhado na qualificação de grande número de profissionais para educação básica, técnica e para o mercado de trabalho em geral.

Entre as 20 unidades acadêmicas da universidade que foram consultadas nessa oportunidade, apenas quatro responderam à solicitação feita pela CPA: Escola de Música (MUS), Faculdade de Farmácia (FaFar), Instituto de Ciências Agrárias (ICA) e Instituto de Ciências Exatas (ICEX). A análise a seguir contempla suas observações.

Quanto à transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e os impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional, tanto a FaFar quanto o ICEX realçaram a

importância das ações que vêm desenvolvendo. A FaFar destacou o estreitamento de suas parcerias com o setor produtivo farmacêutico, tanto no nível empresarial quanto governamental. O ICEX destacou o impacto social e a relevância da formação de profissionais qualificados nas áreas de Física, Química, Matemática, Estatística e Computação, bem como a formação de professores qualificados para a educação básica nos cursos de licenciatura e a participação na formação de futuros engenheiros e de outros profissionais. O ICA relacionou algumas de suas ações neste item: (a) diálogo entre os conhecimentos científico e tradicional, pelas ações de extensão, (b) pesquisa de campo, com troca de experiências e interações com produtores locais, (c) aulas práticas no campo, e (d) realização de visitas técnicas. Finalmente, a MUS listou algumas de suas atividades de pesquisa e de extensão, mencionando, em especial, as pesquisas “Repercussões da música na vida do adolescente: aprender para compartilhar?” e “Influências da educação musical nas respostas vocais e de interação social em bebês nascidos prematuros”.

Na extensão, esta unidade destacou o trabalho de educação musical “Música para Todos”, destinado a bebês a partir dos seis meses de idade. Foram também ressaltados seus diversos grupos musicais, com atuação voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão, como a Gerais Big Band, o Coral de Trombones, o Grupo de Saxofones, a Orquestra Sinfônica e o Coro de Câmara. Em acréscimo, mencionou, também, o programa de rádio com o objetivo de divulgar a produção da Escola de Música da UFMG, as ações de restauro e conservação preventiva, a organização e divulgação do Acervo Curt Lange, e a criação do selo de gravação e edição “Minas de Som, Música para Todos”.

O ICEX, o ICA e a MUS observaram que o processo lento de expansão da infraestrutura e a falta de recursos para o desenvolvimento de atividades externas, têm sido entraves para as suas ações. Mencionaram, em especial, a falta de veículos e de combustível, a falta de espaço físico e de instrumentos musicais de qualidade e de instalações e ambiente adequado para a realização do trabalho com os bebês.

No item natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e o mercado de trabalho e instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, tanto a FaFar quanto o ICEX realçaram a importância das diretrizes emanadas da universidade para essas relações, destacando o desenvolvimento de tecnologia de ponta e de soluções para o mercado, o oferecimento de cursos de extensão e de pós-graduação e a captação de recursos para auxiliar na manutenção da infraestrutura. O ICA destacou, também, os projetos de pesquisa e de extensão e as parcerias com órgãos públicos como Copasa, Emater, IEF, Unimontes, IGAM, Cemig, Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Codesvasf. Foram mencionados, ainda, cursos, palestras, Semana do Produtor Rural, ações que são desenvolvidas junto ao setor produtivo agropecuário, tanto na agricultura familiar, para pequenos produtores, como na agricultura patronal, ou a empresarial (agronegócio). Outras ações realizadas por esta unidade são as assessorias às escolas, comunidades, associações de bairros, movimentos sociais e igrejas. Por sua vez, a MUS menciona o projeto de extensão “Música na Escola Regular” – parceria da universidade com a Prefeitura de Belo Horizonte, que oferece formação musical e pedagógico-musical a 160 professores generalistas da rede municipal de ensino. É mencionada, ainda, a parceria com o Projeto Cultural da PBH “Arena da Cultura” e os acordos do curso de graduação com as escolas da rede regular de ensino, que possibilitam estágio supervisionado para os alunos do curso e a formação de professores para a rede de ensino.

Como problemas neste quesito, o ICEX destaca a pouca valorização social e econômica da carreira de professor da educação básica, vista como fator que dificulta a captação de bons alunos para os cursos de licenciatura e que contribui para evasão nesses cursos. A unidade tem envidado esforços para diminuir estes problemas, mas seus efeitos não alcançam a complexidade do problema no contexto regional e nacional. Finalmente, a MUS indica que a morosidade e a complexidade da burocracia, inerentes ao setor público têm, em alguns casos, quase chegado a inviabilizar algumas das ações realizadas.

No item ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc., a FaFar realça o programa de bônus introduzido pela universidade em seu processo seletivo, enquanto o ICEX menciona a oferta de cursos noturnos pela unidade e pela universidade, bem como a boa formação profissional que é oferecida. O ICA destaca a realização de seminários, debates, simpósios nas áreas afins, atividades promovidas em conjunto com entidades públicas ou privadas, contemplando questões da região do norte de Minas Gerais. Ressalta, ainda, a oferta de mini-cursos para a geração de trabalho e renda e para a promoção de atividades de extensão no norte do estado e no Vale do Jequitinhonha, em comunidades quilombolas, e para povos tradicionais do cerrado e da caatinga. A MUS cita o projeto de extensão “Música para Todos” – atividades musicais gratuitas desenvolvidas para 190 crianças e jovens, bem como pesquisas e projetos sobre expressão musical dos afro-descendentes e indígenas, além da oferta de cursos de extensão, desde 1976, em caráter permanente ou não, para crianças, jovens e adultos. Neste item ressalta a realização das séries: “VivaMúsica” – visitas monitoradas de estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas e concertos gratuitos abertos ao público – “Prata da Casa” – realizados no Conservatório UFMG; e “Teatro Cariúnas”. Destaca, também, o curso de extensão “Apreciação e Musicalização na Maturidade”, o Núcleo de Música Coral na UFMG e o Projeto Cariúnas, em parceria com o projeto social Cariúnas, para atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco social.

Neste tema, o ICEX destacou que as políticas de ação afirmativa têm eficácia limitada, mas ressaltou a necessidade de destinar atenção especial a determinados segmentos sociais, como os alunos oriundos de escolas públicas ou aqueles provenientes de países com mais baixo índice de desenvolvimento. São mencionadas, ainda, pela MUS, as dificuldades enfrentadas para disponibilizar espaço físico para as atividades que envolvem grupos numerosos, a exemplo de corais e orquestra e a falta de instrumentos musicais de qualidade.

O intenso envolvimento da UFMG com a realização de ações de extensão universitária, realizadas visando apoiar a população carente e a abordagem dos

aspectos relacionados às condições ambientais da região e do País, entre outras mencionadas no decorrer deste relatório, são evidências do acentuado exercício da sua responsabilidade social. Todas essas ações são oportunidades de formação para os estudantes, proporcionando a oferta de cursos de extensão, de serviços de atenção à saúde, de formação na educação básica para os que não tiveram acesso na idade regular, ações essas sempre pautadas pelos valores que a Instituição defende.

Ressalte-se, ainda, o compromisso institucional com a promoção de políticas inclusivas, que marca a atuação da Universidade desde a sua criação. Esse compromisso se concretiza mais especialmente na garantia de permanência do estudante, por intermédio das ações realizadas pela Fundação Mendes Pimentel, proporcionando grande diversidade de mecanismos de apoio aos estudantes. Do ponto de vista do acesso à Universidade, contudo, a inclusão social é um aspecto que ainda demanda maior investimento institucional, de modo a favorecer uma relação mais equilibrada na composição socioeconômica dos estudantes que nela ingressam. A definição de política que prioriza o aumento da oferta de vagas no turno noturno, teve implementação elevada com a implantação do projeto Reuni. Assim sendo, pode-se afirmar que a intensidade da atuação da UFMG para a permanência dos estudantes tem sido mais intensa e diversificada, do que aquela realizada em relação ao ingresso nos seus cursos.

Políticas de pessoal

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (Prorh) tem como principais objetivos a qualificação dos servidores, o atendimento à saúde do trabalhador e a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Os programas e ações desenvolvidos no âmbito desta Pró-Reitoria buscam, entre outros objetivos, conscientizar os servidores de seu papel na consecução da missão institucional.

Entre os anos de 2006 e 2009, a qualificação do pessoal docente mostra pequeno incremento no número de doutores, passando de 66,0% para 75,0% e diminuição do percentual de mestres, de 18,8% para 16,0%. Esse resultado está em

conformidade com a meta de qualificação constante do PDI. A evolução dos indicadores de desempenho da UFMG, no período de 2002 a 2007, apresentou-se conforme consta do quadro 1.

Quadro 1 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG; 2002 - 2011

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,06	3,99	3,96	4,04	4,07	4,20	4,22	4,36	4,55	4,52
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,88	16,52	16,89	15,47
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66	5,68	5,82	5,41
Grau de envolvimento com a Pós-Graduação	0,19	0,20	0,21	0,21	0,20	0,22	0,22	0,22	0,212	0,21

Fonte: Proplan/Relatórios de Gestão 2002 a 2011

A evolução desses indicadores mostra que a UFMG continua ampliando a qualificação do seu quadro docente, tanto na contratação de novos doutores quanto em relação ao quadro existente. A redução do valor do IQCD nos anos de 2003 e 2004 indicava queda na qualificação dos professores, em razão do aumento do número de aposentadorias. Em 2003, estas superaram em quase quatro vezes o número de admissões, tendo as vagas docentes assim geradas sido preenchidas por professores substitutos, com titulação, em geral, inferior a do quadro de efetivos. A partir de 2005, esse indicador passa a sinalizar para a retomada do patamar vigente no início da série histórica, tendência de crescimento confirmada pela evolução dos dados. A alteração se acentua mais ainda a partir de 2009, tendo em vista que enquanto o aumento entre 2005-2008 foi da ordem de 4%, entre 2005-2011 ele chegou a 12%, em consequência das contratações docentes do projeto Reuni. Deve ser observado que, mesmo com a expansão do corpo docente, a relação aluno/professor se aproxima daquela prevista por este projeto, de 18/1, dado que a expansão no número de vagas e cursos foi proporcionalmente maior do que a do número de docentes. A relação aluno/funcionário, por sua vez, que vinha se ampliando até 2006, como resultado da reposição das perdas do período anterior, ainda não retornou à posição que ocupava no início do período analisado, porque a expansão de vagas discentes,

decorrente do projeto Reuni, se deu em proporção equivalente à dos servidores técnico-administrativos.

Com o objetivo de promover a qualificação dos servidores, a saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade de vida no trabalho, a UFMG implantou, em junho de 2008, o Programa de Formação Integrada e Qualidade de Vida na Gestão de Pessoas (PROFIQ) em substituição ao Programa Integrado de Desenvolvimento (PROGRID). Além de aproveitar a experiência do anterior, este programa recebeu adequações e aprimoramentos para atender às necessidades da UFMG no que diz respeito à área de gestão de pessoas, às exigências da atual legislação e às novas determinações governamentais. O PROFIQ direciona suas ações buscando desenvolver e aperfeiçoar os recursos humanos da universidade.

O Programa de Capacitação considerou a necessidade de capacitação dos servidores para o trabalho, identificada pelos gestores e pelos próprios servidores. Conforme estabelecido na Lei nº 11091/2005, a oferta e/ou concessão dos cursos considerou a correlação direta entre o conteúdo a ser desenvolvido, o cargo ocupado pelo participante e seu ambiente organizacional. Foram ofertados cursos presenciais, sendo dada também oportunidade para a participação de servidores em congressos, seminários e fóruns de discussão, conforme mostram os dados apresentados na tabela 21.

Tabela 21 - Capacitação de servidores em 2010

Tipo	Servidores beneficiados	Valor total	Valor por servidor
Cursos	136	11.862,42	87,22
Participação congressos, seminários	21	13.660,65	650,51
TOTAL	157	25.523,07	162,57

Fonte: Prorh

Esse subprograma contempla, ainda, projetos específicos de capacitação, desenvolvidos com recursos da PRORH pelas unidades acadêmicas e o Hospital das Clínicas. O objetivo desses projetos é descentralizar a política de gestão de pessoas e buscar a co-responsabilização dos gestores na qualificação de seus servidores. Foram realizados 22 projetos, correspondentes a 33% dos recursos

disponibilizados em 2010, sendo que nem todas as unidades chegaram a executar projetos nessa área neste ano, conforme mostra a tabela 22.

Tabela 22 – Projetos de capacitação descentralizados; 2010.

Unidade	Recursos Disponibilizados	Recursos Utilizados	Número de Servidores Beneficiados
Escola de Arquitetura	10.000,00	4.835,72	3
Escola de Belas Artes	10.000,00	2.916,84	2
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	10.000,00	1.100,00	3
Escola de Enfermagem	10.000,00	3.570,00	38
Escola de Engenharia	20.000,00	7.705,51	5
Escola de Música	10.000,00	1.541,11	1
Escola de Veterinária	15.000,00	482,00	1
Faculdade de Ciências Econômicas	10.000,00	13.605,74	8
Faculdade de Medicina	20.000,00	7.085,07	117
Faculdade de Odontologia	15.000,00	350,00	1
Instituto de Geociências	10.000,00	3.160,00	2
TOTAL	140.000,00	46.351,99	181

Fonte: Prorh

Embora os recursos destinados aos projetos específicos sejam direcionados para a capacitação dos servidores efetivos, onze colaboradores terceirizados da Faculdade de Medicina puderam usufruir desse benefício. Essa inclusão é permitida pelo programa, exclusivamente no caso de ser preciso suprir alguma necessidade específica da unidade.

O Programa de Qualificação voltado para a educação formal reuniu propostas de atividades diversas, desenvolvidas em conjunto com outras instâncias ligadas à área de educação e de recursos humanos da UFMG. Diferente do que ocorria nos anos anteriores, em 2010 o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos (PROEJA) não foi desenvolvido.

Os programas para preparação de ingresso a curso superior e de incentivo à capacitação em nível superior, conhecidos como Bolsa Pré-Vestibular e Bolsa Curso Superior, têm o objetivo de garantir a continuidade da qualificação dos servidores da UFMG. Os valores correspondentes a ambos os programas, em 2010, estão demonstrados na tabela 23.

Tabela 23 – Programa Bolsa Pré-Vestibular e Bolsa Curso Superior

Programa	Número de Servidores	Valor total	Valor por Servidor
Pré-Vestibular	14	7.949,80	R\$ 567,84
Curso Superior	198	209.638,49	R\$ 1.058,78
Total	212	217.588,29	R\$ 1.026,36

Fonte: Prorh

Foram concedidas ainda 14 bolsas de estudo para cursos de especialização, realizados em áreas distintas, a maioria delas sem custo para a universidade, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Bolsa de estudo para pós-graduação; 2010

Área	Número de Servidores Beneficiados	Valor Investido
Auditoria	3	R\$ 0,00
Comunicação	2	R\$ 0,00
Desenvolvimento Gerencial	2	R\$ 0,00
Estatística	1	R\$ 0,00
Gestão da Informação	3	R\$ 0,00
Habitação, Saneamento, Urbanismo e Trânsito	1	R\$ 0,00
Saúde	1	R\$ 6.837,84
Turismo, Cultura, Lazer e Esporte	1	R\$ 0,00
Total	14*	R\$ 6.837,84

* 13 bolsas liberadas pela Resolução 007/04 e um bolsa liberada pelo PROFIQ

Fonte: Prorh

O Programa Qualidade de Vida no Trabalho está previsto nas metas do PDI para as políticas de pessoal. Tem como principal objetivo proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida. Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

O Projeto Ginástica no Centro Esportivo Universitário, destinado a proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida, através da prática orientada e gratuita de atividades físicas. O projeto contou com a participação de 578 servidores em 2010, sendo 273 nas modalidades de ginástica e 305 na hidroginástica, representando uma média de 64 servidores freqüentes por mês em ambas as atividades, com investimento de recursos da ordem de R\$ 25.226,00.

O Programa de Saúde Bucal foi implantado em 2007 e teve continuidade em 2010, sendo realizado em parceria com a Faculdade de Odontologia. Oferece aos funcionários com remuneração bruta de até seis salários mínimos, a oportunidade de serem atendidos por estudantes do 9º período do curso, sem ônus. De acordo com os dados da tabela 24, o investimento do programa, por servidor atendido no período, foi de R\$ 1.058,33.

Tabela 24 – Evolução do projeto Saúde Bucal para Servidores da UFMG; 2007-2010

Ano	Recursos Humanos			Servidores convocados	Servidores excluídos	Procedimentos	Recursos (R\$)
	Docentes	Técnicos	Alunos				
2007	5	6	46	208	47	3.332	107.307,84
2008	5	6	46	190	29	2.749	155.282,33
2009	5	6	46	67	15	2.154	147.983,46
2010	5	7	44	63	33	2.359	148.226,03
Total				528	124	10.594	558.799,66

Fonte: Prorh

O regulamento do projeto prevê que os servidores podem vir a perder a vaga no tratamento, caso excedam o número de faltas estipulado.

Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador

O Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) incorporou ao seu pessoal, em 2010, seis servidores técnico-administrativos, sendo quatro deles contratados em substituição a pessoal terceirizado. O SAST passou a contar, assim, com estrutura de pessoal mais adequada, composta por um engenheiro de segurança do trabalho, um estatístico, dois médicos, um administrador, e um assistente em administração. Os médicos foram contratados para atendimentos de clínica

médica dos Núcleos Pampulha e Saúde, passando um deles a atuar em jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Os atendimentos realizados pelo SAST nos dois núcleos estão discriminados na tabela 25.

Tabela 25 – Atendimentos do SAST, por núcleo; período de 2009 a 2010

Tipo de Atendimento	Núcleo Pampulha		Núcleo Saúde		Total	
	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*
Administrativo/ Pericial	-	-	-	3	-	3
Clínica Médica	769	1.259	3.331	1.318	4.100	2.577
Decreto	-	86	-	1.178	-	1.264
Pericial	1.831	1.423	2.230	1.751	4.061	3.174
Psicologia	711	361	639	296	1.350	657
Medicina do Trabalho	-	165	395	195	395	360
Serviço Social	75	34	258	105	333	139
Grupo de Readaptação	51	43	100	58	151	101
Fisioterapia	125	2	17	2	142	4
Enfermagem	955	1.034	-	-	955	1.034
Odontológico	33	-	-	-	33	-
Psiquiatria	794	787	-	-	794	787
Total	5.344	5.194	6.970	4.906	12.314	10.100

Fonte: Prorh

A tabela permite verificar que, em relação a 2009, houve queda significativa em 2010 nos atendimentos de Clínica Médica, Pericial, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Odontológico. Persiste, no entanto, a concentração da demanda em Clínica Médica (26%) e Perícia Médica (31%), seguidas pela Enfermagem (9%) nas duas unidades do SAST. Em 2010, apesar de sua natureza de atividades ligadas à área hospitalar, o Núcleo Saúde apresentou um número menor de atendimentos em relação ao Núcleo Pampulha.

SIASS/ UFMG – Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

O Decreto nº 6.833/2009 instituiu o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Tendo em vista o potencial e a capacidade instalada do SAST/UFMG, ele foi indicado pelo Grupo de Trabalho de Minas Gerais para sede da primeira unidade do SIASS na capital mineira. O SIASS / UFMG foi inaugurado em junho de 2010, com a missão de padronizar os procedimentos legais, o uso compartilhado dos recursos humanos, financeiros e materiais, a gestão das informações sobre saúde e a promoção de ações de atenção à saúde do servidor.

Sob o comando do Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor (Desap) do Ministério do Planejamento, a unidade SIASS/UFMG, conforme prescrito na Portaria Normativa nº 2, de 22 de março de 2010, tem um Coordenador Geral, subordinado, adicionalmente, à Comissão Interinstitucional, que reúne os órgãos públicos signatários do Acordo de Cooperação Técnica. A Unidade SIASS/UFMG tem como pilares de atuação a perícia oficial em saúde, composta por perícia médica e odontológica, subsidiada pela equipe multiprofissional de apoio e pelo grupo de reinserção funcional. A vigilância dos ambientes de trabalho foi implementada pela equipe de Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança em mapeamento físico referencial e dos riscos dos ambientes. Constituída por indivíduos e saberes multidisciplinares e com atuação transdisciplinar, desempenha tanto funções educativas como de saneamento dos casos provenientes da perícia ou de demandas individuais ou coletivas de servidores com problemas de saúde ou de organização do trabalho (incluindo estudo do clima organizacional). A atuação de todas as instâncias previstas deve ser sinérgica e colaborativa, objetivando eficácia, eficiência e efetividade.

Os dados apresentados permitem dizer que continuam vigorando as afirmações feitas pelos servidores, por ocasião da realização dos grupos focais na auto-avaliação em 2006, que consideraram a UFMG como um local de trabalho que eles valorizam positivamente. Essa valorização se faz tanto pela percepção da relevância institucional ostentada externamente, como pela diversidade de oportunidades que oferece para formação e participação em projetos voltados

para a melhoria da qualidade de vida. Nesse particular, continua a merecer destaque a permanente aceleração da qualificação dos docentes, possibilitando à Universidade constituir corpo de professores e pesquisadores altamente qualificado.

Políticas de comunicação com a sociedade

Em qualquer instituição, a comunicação é peça chave. No caso da UFMG, ela cumpre dois objetivos básicos: a) fornecer à comunidade acadêmica – alunos, servidores e professores – informações sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição; b) servir como ponte entre a Instituição e a comunidade na qual está inserida. Nesse sentido, a comunicação atua numa perspectiva extensionista, sendo, ao mesmo tempo, caixa de ressonância de acontecimentos externos e levando para o público externo informações sobre projetos, pesquisas e ações desenvolvidas pela Universidade.

Na UFMG, a Diretoria de Divulgação e Comunicação Social (Cedecom) é o órgão responsável por essas atividades. Por meio de suas variadas mídias – Rádio UFMG Educativa, TV UFMG, Boletim, Revista Diversa e site –, das campanhas de divulgação desenvolvidas, da assessoria de imprensa, e dos projetos de divulgação científica, o Cedecom materializa o conceito segundo o qual a comunicação é parte indissolúvel das rotinas diárias desenvolvidas pela UFMG. É por meio desse amplo espectro, que a contra face da excelência universitária e da sua relevância social se constituem no imaginário e na consciência da sociedade.

A comunicação institucional da UFMG destina-se a ampliar o conhecimento sobre as atividades realizadas, o seu nível de abrangência e relevância e os resultados obtidos. Possibilita, assim, a crítica externa dos objetivos e ações que nela se desenvolvem. São três os eixos condutores das estratégias de comunicação: 1) dar visibilidade sobre as realizações da Universidade ao público interno e externo, com maior participação na vida universitária, envolvimento no trabalho cotidiano e melhor qualidade nas relações humanas no ambiente profissional, ampliando o conhecimento sobre a UFMG e possibilitando o exercício do controle social; 2)

incorporar a dimensão acadêmica a todas as atividades da comunicação, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento e atualização profissional nas diferentes áreas e espaços de vivência profissional complementar; 3) oferecer programação editorial alternativa à das produções midiáticas existentes, em especial as de natureza comercial, em veículos como rádio, TV, revista e sítio na internet.

Em operação desde 1998, a TV UFMG, consorciada com a TV Universitária – parceria entre a UFMG, a PUCMG e o UNI-BH – integra a Rede Nacional de Televisão de Canais Universitários de Instituições de Ensino Superior. A TV UFMG produz oito programas, com média aproximada de duas horas diárias de exibição e, como os demais recursos de comunicação utilizados, é espaço indispensável na formação de estudantes, em especial os do curso de Comunicação Social.

A Rádio UFMG Educativa, parceria entre a UFMG e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), opera, desde 2005, canal educativo situado no município de Contagem, com a missão de dar visibilidade à universidade, permitir a formação complementar de alunos e professores e oferecer programação radiofônica alternativa ao público da região metropolitana. Além de dar visibilidade à UFMG e de possibilitar formação complementar a alunos e professores, tem por missão oferecer programação radiofônica alternativa para a região metropolitana de BH. Premiada diversas vezes, foi vencedora do VII Prêmio AMB de Jornalismo e do Prêmio Roquette Pinto da ARPUB e Ministério da Cultura, o que atesta a qualidade do seu trabalho.

Nos anos de 2010, 2011 e no primeiro semestre de 2012, a Rádio produziu cerca de 2.500 jornais diários, com 600 entrevistas realizadas e cerca de 2.000 matérias veiculadas. Embora sejam da universidade, tanto a TV quanto a Rádio não restringem os conteúdos produzidos ao cotidiano da instituição, abordando as grandes questões locais, regionais e nacionais, sempre buscando mostrar a conexão da UFMG com essas questões.

Com amplitude menor de público atingido, o Boletim circula há 30 anos, com tiragem atual de 7.500 exemplares. Rádio, TV, Boletim e Portal UFMG abrem também espaços para a cobertura de temas de grande interesse da comunidade, a exemplo das matérias divulgadas no período das eleições municipais e estaduais. A UFMG está presente também nas redes sociais, com participação no *Facebook* e no *Twitter*.

O Portal da UFMG tem versões em português, inglês e espanhol desde 2004, registrando elevação significativa do número de visitas. De 50 mil visitas por mês no início de 2002, atingiu 1.350.000 em 2010, demonstrando sua vitalidade como ferramenta estratégica para dar visibilidade e difundir informações sobre ações e projetos da UFMG. Em 2011, a agência de notícias produziu 2.716 matérias de interesse geral da comunidade universitária, publicadas no portal. Ao longo desse ano, esse portal teve 8.868.513 acessos, número que permite perceber a dimensão da sua importância como canal de relacionamento da Universidade com o público externo. Essa importância se destaca ainda mais, quando se faz o desdobramento da origem dos acessos, sendo a maioria das visitas originária de diversas regiões do Brasil, procedentes de 799 municípios, o que corresponde a 15% do total dos municípios brasileiros. Os registros disponíveis mostram que, em 2010, o Portal UFMG foi acessado por pessoas de 170 países.

Essas mídias são os canais diretos de divulgação da universidade. O contato com a comunidade, porém, não se dá apenas por estes meios. A assessoria de imprensa do Cedecom é responsável pela intermediação do contato entre a universidade e os veículos de comunicação de Minas Gerais e de outros estados (rádios, TVs, jornais diários, revistas semanais), que, regularmente, noticiam as atividades da UFMG. Esse contato se dá por meio de *releases* produzidos sobre temas de interesse da universidade, ou que atendem às solicitações dos próprios veículos de imprensa em busca de informações, ou para sugestão de fontes e marcação de entrevistas. Durante todo o ano, foram publicadas na imprensa 7.272 matérias relativas à UFMG, número que demonstra o seu elevado grau de inserção na comunidade. Em seu conjunto, as reportagens publicadas

correspondem a 581 páginas em formato *standard*, ou a 1.743 no formato de revistas do tipo *Veja*.

O Cedecom está trabalhando na perspectiva de aumentar seu poder de difusão de informações. Importante passo nesse sentido está sendo dado com a troca do transmissor da Rádio UFMG Educativa, de 2 para 20 kW. Entre os projetos desenvolvidos está também o que introduziu a convergência de conteúdos, cuja primeira amostra foi a produção, em agosto em 2010, da série de entrevistas com os candidatos ao governo de Minas, que foram ao ar na TV e na Rádio, ficando ainda disponíveis durante 30 dias no site da Universidade.

A Ouvidoria Geral da UFMG foi criada em 2009, para ampliar a comunicação entre a Instituição e os que frequentam a Universidade, sejam eles membros das comunidades acadêmica ou externa. Tem como papel institucional zelar pelo direito à manifestação e à informação, estabelecendo um canal ágil e direto de comunicação, humanizando e estreitando o relacionamento da instituição com a comunidade. No papel de mediadora, atua sem caráter deliberativo, executivo ou sancionatório e procura ajudar a resolver os problemas institucionais, recebendo reclamações, denúncias, críticas, solicitações, consultas, sugestões e elogios. Encaminha aos setores competentes para conhecimento e soluções, interpreta as demandas de forma sistêmica para identificar oportunidades de melhoria dos serviços e sugerir mudanças. Tem por atribuições examinar e identificar as causas e a procedência das demandas; mediar conflitos entre membros da comunidade acadêmica e a instituição; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão; proteger os direitos dos usuários e resguardar a UFMG de acusações ou críticas infundadas. Atividade recente na UFMG, sua presença é importante, oscilando as demandas feitas a ela entre 157 em 2009, 448 em 2010 e 377 em 2011.

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

As atividades de avaliação institucional são realizadas no âmbito da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (Sinaes). Nessas circunstâncias, a UFMG mantém uma Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), criada em 2003, criando, ainda, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2004. Em 2009, a Diretoria e a CPA participaram do processo da visita de avaliação institucional externa para o credenciamento presencial, realizada no mês de abril. O relatório desta comissão foi impugnado pela universidade, por meio de recurso interposto na Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação (CTAA). Algumas pequenas alterações foram feitas pelo analista da CTAA no parecer, mantendo-se, contudo, o conceito final. A discordância da universidade em relação a esse resultado persiste, mas por não haver outra instância de recurso, ela se rende ao resultado dessa avaliação. Em final de novembro de 2010, a SESu/MEC emitiu parecer final, sugerindo o deferimento do credenciamento da IES. O processo foi remetido ao Conselho Nacional de Educação, tendo a UFMG sido credenciada pela Portaria 914, de 12 de julho de 2011.

Entre as atividades da DAI está a supervisão da inscrição dos estudantes no Enade, bem como a análise dos resultados desse exame. A DAI desenvolve, ainda, análises e estudos, para a produção de informações visando ao planejamento e à formulação de políticas acadêmicas, sendo que alguns desses estudos que dão suporte para a atividade da CPA, serão sintetizados a seguir. A CPA, por sua vez, acompanhou, ao longo de 2012, um grande número de visitas de avaliação de cursos realizadas por comissões do INEP.

A Diretoria de Avaliação Institucional tem participação ativa na condução das ações direcionadas para a avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. Os cursos avaliados em 2011 e 2012 obtiveram resultados bastante positivos, como mostram os quadros 3 a 6 abaixo.

Quadro 3 – Avaliações de reconhecimento; relatórios das visitas realizadas em 2011 e 2012.

Curso	Org. Didático Pedagógica	Corpo docente e tutorial	Infraestrutura	Nota final
Ciências Biológicas EaD - Sede	3,7	4,2	4	4
Ciências Biológicas	3,3	4,2	3,3	4

EaD – Teófilo Otoni				
Química EaD – Sede	3,3	4,4	3,8	4
Química EaD – Montes Claros	3,5	4,4	3,9	4
Geografia EaD – Sede	4,0	4,6	3,5	4
Geografia EaD – Campos Gerais	4,6	4,8	4,3	5
Matemática EaD – Sede	2,9	4,2	3,0	3
Matemática EaD – Teófilo Otoni	2,9	4,2	3,3	3
Matemática EaD- Januária	2,9	4,2	3,1	3
Pedagogia EaD – Sede	4,0	4,8	4,0	4
Pedagogia EaD – Conselheiro Lafaiete	4,2	4,4	4,1	4
Pedagogia EaD - Araçuaí	3,1	4,8	2,3	3
Ciências do Estado	4	5	4	4
Design	3,2	4,3	3,2	4

Quadro 4 – Avaliação de renovação de reconhecimento; pareceres das visitas realizadas em 2011 e 2012

Curso	Org. Didático Pedagógica	Corpo docente e tutorial	Infraestrutura	Nota final
Artes Visuais licenc.	4,1	4,4	3,5	4
Geologia	4,2	4,5	4,0	4

Quadro 5 – Avaliação para acreditação Arcu-Sul

Curso	Status
Arquitetura	Acreditação homologada
Medicina Veterinária	Aguardando visita da comissão
Engenharia Elétrica	Aguardando visita da comissão
Engenharia Metalúrgica	Aguardando visita da comissão
Engenharia Química	Aguardando visita da comissão

Quadro 6 – Avaliação para reconhecimento de cursos criados no âmbito do projeto Reuni; relatórios das visitas realizadas em 2011

Curso	Org. Didático Pedagógica	Corpo docente e tutorial	Infraestrutura	Nota final
Gestão Pública	4	5	5	5
Form. Intercultural de Educadores Indígenas	5	5	5	5

Lic. Educação do Campo	5	5	5	5
Conservação e Restauração de Bens Móveis	5	5	4	5

Participação no Enade

A evolução dos conceitos resultantes do desempenho dos alunos da UFMG que participaram do Enade no período 2007 – 2011, apresentada na tabela 26, evidencia a qualidade dos seus cursos de graduação.

Tabela 26 – Distribuição percentual dos conceitos obtidos pelos cursos da UFMG nos Exames Nacionais de Desempenho do Estudante – Enade; 2007 – 2011.

Níveis	Conceito Enade					Conceito IDD					Conceito CPC				
	2007	2008	2009	2010	2011	2007	2008	2009	2010	2011	2007	2008	2009	2010	2011
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
5	45	55	86	42	27	-	21	20	18	7	9	35	50	8	13
4	27	35	7	33	53	40	26	30	36	33	64	65	50	67	73
3	18	5	7	17	20	40	47	50	36	37	18	-	-	25	13
2	-	5	-	8	-	-	5	-	9	20	9	-	-	-	-
1	9	-	-	-	-	20	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Número de cursos que participaram do Enade															
2007		2008		2009		2010		2011							
12		21		16		14		31							

Não foram considerados os cursos Sem Conceito.

As cores verde e amarela correspondem a resultados de cursos de mesma área no ciclo avaliativo.

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Com relação ao conceito Enade, as médias de mais de 80% dos cursos se situam entre os níveis 3 e 5, com maior concentração nos conceitos 4 e 5. No conceito IDD, que mostra a diferença entre os desempenhos esperado e observado, a maior parte dos cursos está distribuída entre os conceitos 4 e 3. Considerando a evolução do conceito CPC como principal referência da qualidade dos cursos, à exceção dos que ficaram sem conceito por ainda não terem concluintes, ao longo do período os cursos estão todos agrupados nos níveis 4 e 5. Verifica-se, dessa forma, o bom retrospecto dos cursos de graduação da UFMG no Enade. Duas questões com caráter negativo, contudo, merecem destaque nesta primeira análise mais global. Em primeiro lugar, os resultados do IDD são, em geral, piores do que os obtidos nos conceitos Enade e CPC e, em segundo lugar, os resultados dos três conceitos obtidos em 2011, ainda que satisfatórios, indicam pior desempenho dos cursos, quando comparados com os resultados do mesmo grupo

de cursos em 2008. Ainda, e em linha com a primeira observação, chama a atenção o fato de que esta queda de desempenho foi mais acentuada com relação ao conceito IDD.

A queda de desempenho entre 2008 e 2011 pode ser visualizada mais claramente, quando se consideram os resultados de cada curso. Participaram do Enade 2011, além de sete das Engenharias, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Sistemas de Informação⁷, as licenciaturas em Artes Visuais, Educação Física, Física, Música e Pedagogia e as licenciaturas e os bacharelados de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Química. Participaram, ainda, os cursos de Matemática Computacional e Química Tecnológica⁸. A comparação dos cursos desse grupo com os que participaram de avaliação anterior em 2008, feita na tabela 27 mostra que houve queda nos resultados. No período, os valores médios dos conceitos variaram de 4,0 para 3,5 no Enade, de 3,2 para 2,8 no IDD. No CPC, eles variaram de 3,8 para 3,5 no contínuo e de 4,4 para 4,0 na faixa.

Tabela 27 – Conceitos Enade, IDD e CPC dos cursos da UFMG que participaram do Enade 2008 e Enade 2011.

⁷ Os resultados dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação foram tratados em conjunto pelo INEP.

⁸ Os resultados dos cursos de Matemática Computacional e Química Tecnológica foram tratados em conjunto pelo INEP, com os cursos de bacharelado em Matemática e bacharelado em Química, respectivamente.

Área Enquadramento	2 0 0 8				2 0 1 1			
	Nota Enade Concl.	Nota IDD	CPC Contínuo	CPC Faixa	Nota Enade Concl.	Nota IDD	CPC Contínuo	CPC Faixa
ARQUITETURA E URBANISMO	4,71	3,98	4,24	5	3,64	2,41	3,20	4
ARTES VISUAIS (LIC.)	NP	NP	NP	NP	4,59	3,68	3,82	4
BIOLOGIA (BACH.)	4,80	2,68	3,91	4	4,53	3,02	3,65	4
BIOLOGIA (LIC.)					3,51	2,29	3,22	4
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACH.)	4,93	4,73	4,44	5	4,41	4,34	4,09	4
CIÊNCIAS SOCIAIS (LIC.)					2,64	1,70	2,93	3
COMPUTAÇÃO (BACH.)	5,00	5,00	4,66	5	4,59	3,60	4,14	5
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	SC	SC	SC	SC				
EDUCAÇÃO FÍSICA (LIC.)	NP	NP	NP	NP	3,23	2,79	3,39	4
ENGENHARIA CIVIL	2,84	2,17	3,17	4	3,34	2,54	3,40	4
ENGENHARIA DE CONT. E AUT.	4,30	3,72	3,99	5	2,48	0,85	2,73	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	4,47	3,62	4,14	5	2,82	1,49	2,99	4
ENGENHARIA MECÂNICA	3,34	2,87	3,46	4	2,96	2,14	3,09	4
ENGENHARIA QUÍMICA	5,00	2,34	3,73	4	3,93	3,76	3,94	4
ENGENHARIA METALÚRGICA	3,26	2,73	3,54	4	3,32	3,32	3,71	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	4,59	4,59	4,17	4	3,72	2,60	3,49	4
ENGENHARIA DE MINAS	1,63	1,96	3,36	4	NP	NP	NP	NP
FILOSOFIA (BACH.)	3,05	2,03	3,26	4	2,79	1,49	2,97	4
FILOSOFIA (LIC.)					2,21	1,66	2,80	3
FÍSICA (LIC.)	3,58	2,25	3,43	4	4,25	3,83	4,08	5
GEOGRAFIA (BACH.)	3,50	1,67	3,31	4	3,72	2,94	3,55	4
GEOGRAFIA (LIC.)					3,20	1,34	2,84	3
HISTÓRIA (BACH.)	4,54	3,16	3,94	4	4,46	3,69	4,06	5
HISTÓRIA (LIC.)					4,17	2,96	3,64	4
LETRAS (BACH.)	4,36	3,19	4,11	5	3,54	3,75	3,89	4
LETRAS (LIC.)					3,77	2,55	3,52	4
MATEMÁTICA (BACH.)	3,63	2,94	3,84	4	3,07	3,61	3,76	4
MATEMÁTICA (LIC.)					3,34	2,49	3,43	4
MÚSICA (LIC.)	NP	NP	NP	NP	3,02	3,02	3,34	4
PEDAGOGIA (LIC.)	4,56	4,33	4,21	5	2,93	2,52	3,46	4
QUÍMICA (BACH.)	3,93	3,35	3,89	4	4,71	4,51	4,31	5
QUÍMICA (LIC.)					3,04	1,87	3,18	4
Médias	4,00	3,17	3,84	4,35	3,53	2,76	3,49	4,00

NP – Não participou, SC – Sem Conceito
 Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Quando se consideram os cursos individualmente, em muitos casos houve quedas expressivas, que precisam ser analisadas com o devido cuidado pela instituição. Em apenas dois cursos houve aumento de uma unidade no valor da faixa do CPC, enquanto em dois outros houve redução de duas unidades e, em outros oito, este índice sofreu a redução de uma unidade.

Quando comparados ainda com os resultados de outras instituições, os cursos da universidade estão, em geral, bem posicionados. Existem, contudo, alguns com

posicionamento pouco expressivo, como mostrado na tabela 28, o que é motivo de maior preocupação devido aos resultados da nota IDD em 2011.

Tabela 28 – Posicionamento absoluto e relativo (em relação ao número de cursos da área com conceito) dos cursos da UFMG que participaram dos Enade's 2008 e 2011.

CURSO	2008			2011		
	Número de cursos com conceito	Posição da UFMG		Número de cursos com conceito	Posição da UFMG	
		Absoluta	(%)		Absoluta	(%)
ARQUITETURA E URBANISMO	154	3	1,9	179	33	18,4
ARTES VISUAIS	Não Participou			67	3	4,5
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	212	1	0,5	300	6	2,0
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Lic)	378	6	1,6	363	97	26,7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bac)				165	20	12,1
CIÊNCIAS SOCIAIS (Lic)	58	1	1,7	45	25	55,6
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bac)				45	5	11,1
EDUCAÇÃO FÍSICA (Lic)	Não Participou			414	51	12,3
ENGENHARIA CIVIL	138	20	14,5	172	18	10,5
ENG. DE CONT. E AUTOMAÇÃO	49	5	10,2	58	20	34,5
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	125	3	2,4	164	16	9,8
ENGENHARIA ELÉTRICA	106	1	0,9	118	44	37,3
ENGENHARIA MECÂNICA	88	7	8,0	105	33	31,4
ENGENHARIA DE MINAS	6	2	33,3	Não Participou		
ENGENHARIA METALÚRGICA (*)	23	5	21,7	30	9	30,0
ENGENHARIA QUÍMICA	48	4	8,3	56	3	5,4
FILOSOFIA (Lic)	106	10	9,4	98	60	61,2
FILOSOFIA (Bac)				44	26	59,1
FÍSICA (Lic)	97	17	17,5	116	4	3,4
FÍSICA (Bac)				Sem Resultado		
GEOGRAFIA (Lic)	188	15	8,0	166	86	51,8
GEOGRAFIA (Bac)				62	11	17,7
HISTÓRIA (Lic)	255	6	2,4	265	20	7,5
HISTÓRIA (Bac)				34	3	8,8
LETRAS (Lic)	484	4	0,8	424	36	8,5
LETRAS (Bac)				23	4	17,4

(*) Inclui cursos de Engenharia de Materiais

Como se pode observar, comparando os 31 resultados dos cursos da UFMG com os dos cursos da mesma área de outras instituições, observa-se que 10 cursos da UFMG estão localizados no grupo dos 50% piores resultados de sua área.

Outro indicador da qualidade das instituições de ensino superior é o Índice Geral de Cursos (IGC). Desde 2008, primeiro ano em que foi feito o cálculo desse

índice, o IGC da UFMG vem se mantendo no patamar mais elevado, o conceito 5, como mostram os dados da tabela 29, o que situa a instituição no pequeno grupo de universidades com este conceito.

Tabela 29 – Resultados do índice IGC e de seus componentes e posição da UFMG entre as universidades brasileiras avaliadas de 2007 a 2011.

Ano	G - Conceito médio da Graduação	M - Conceito médio do Mestrado	D - Conceito médio do Doutorado	IGC contínuo	Posição
2007				4,14	4
2008				4,13	3
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	4
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Considerando o IGC contínuo, no entanto, verifica-se uma oscilação no patamar das decimais e sua concentração no primeiro quartil. Este é um aspecto que tem também potencial para preocupação e cuidado da IES com o Enade, em relação aos ciclos avaliativos futuros.

Cabe observar, finalmente, que, com poucas exceções, os dados resultantes do Enade continuam a ser pouco explorados pelos cursos. A divulgação da comparação dos resultados de 2011, a ser feita neste início de 2013, talvez venha a envolver mais a Universidade nesse debate e na busca de soluções para melhoria do desempenho.

Indicadores do ENEM

A UFMG mantém uma Escola de Educação Básica e os estudantes da terceira série do ensino médio participam do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As médias dos resultados dos alunos do Colégio Técnico (Coltec) que fizeram o exame entre 2006 e 2008, foram superiores às do Brasil e também às do estado de Minas Gerais. À exceção do ano de 2006, elas se equipararam àquelas obtidas pelos estudantes do município de Belo Horizonte, como mostra a tabela 30. Como a forma de divulgação dos resultados do ENEM foi alterada em 2009, essas comparações tiveram que ser descontinuadas. Neste ano a média do Coltec caiu

um pouco, talvez como resultado das alterações ocorridas no formato de realização da prova, quando foi formalizado como alternativa para o processo seletivo das instituições federais de ensino superior.

Tabela 30 – ENEM – Dados comparativos das médias na prova objetiva e de redação, com correção de participação; período 2006 – 2009.

Ano	Brasil	Minas Gerais	Belo Horizonte	Colégio Técnico
2006	55,80	56,41	61,64	57,89
2007	65,25	66,87	74,34	74,63
2008	64,53	66,70	70,37	71,65
2009	(-)	(-)	(-)	67,25

(-) Dado não disponível

Fonte: MEC/INEP

A evolução do desempenho do Colégio Técnico deve ser objeto de acompanhamento pela Universidade. Esses resultados indicam um nível de qualidade elevado do ensino ministrado na educação básica da UFMG, devendo ser observado, contudo, que tanto nesse caso quanto no do Enade, resultados positivos obtidos são sempre passíveis de aprimoramento. Para investir nesse aperfeiçoamento a UFMG poderá se valer das análises e procedimentos que os cursos irão desenvolver, a partir dos resultados obtidos nessas avaliações.

Avaliação semestral de disciplinas pelos alunos

Outra análise que é realizada em caráter regular pela DAI envolve os resultados das avaliações de disciplinas e professores, feitas pelos estudantes a cada semestre. Essa avaliação é voluntária, feita semestralmente pela internet por ocasião da matrícula, sendo que entre 60% e 70% dos estudantes se dispõem a responder ao questionário que lhes é apresentado.

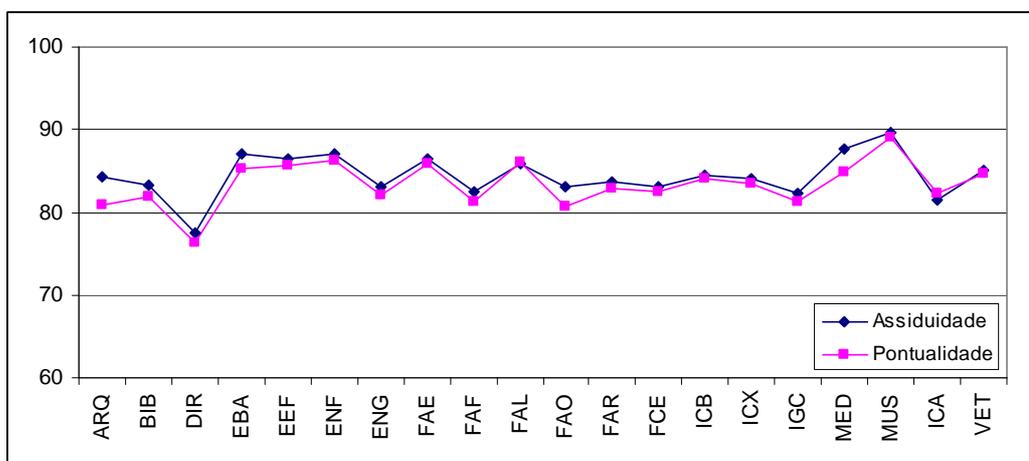
Os resultados observados no período 2006 – 2008 indicam a presença de algumas regularidades nas respostas dos estudantes. Quando se considera a avaliação que eles fazem de seu investimento na disciplina, apontam um grau médio de dificuldade para dar cumprimento à disciplina/atividade avaliada. Esse registro é interessante, tendo em vista a aparente contradição que reside no fato

de que, ao mesmo tempo, eles se avaliam como tendo bom conhecimento anterior para acompanhar a disciplina/atividade.

Um primeiro exercício foi feito para analisar com mais detalhe os resultados das avaliações que os discentes fazem dos seus professores, considerando apenas os dados relativos ao primeiro semestre de 2012. Os procedimentos computacionais destinados a viabilizar essa análise para todo o conjunto estão em construção, devendo o material estar disponível para análise para os próximos relatórios.

Conforme já foi dito, o preenchimento do questionário é de livre escolha do aluno, no momento da realização da matrícula do semestre seguinte e, por essa razão, para analisar as avaliações dos professores as respostas foram ponderadas pelo número de alunos que responderam. Foram considerados seis itens do questionário destinados especificamente à avaliação dos docentes: assiduidade, pontualidade, domínio do programa, cumprimento do programa, transmissão do conhecimento e relacionamento com os alunos.

No conjunto da Universidade, as avaliações foram bastante homogêneas para os quatro primeiros desses itens: assiduidade, pontualidade, domínio do programa e cumprimento do programa da disciplina, com respostas positivas em percentuais sempre acima de 76%. Conforme mostra o gráfico 10, as médias dos resultados nesse conjunto de itens foram sempre superiores a 72%, em cada uma das 20 unidades acadêmicas, com a única exceção de um departamento de uma unidade, onde o percentual de avaliações positivas dos professores nesses itens foi de 67%.



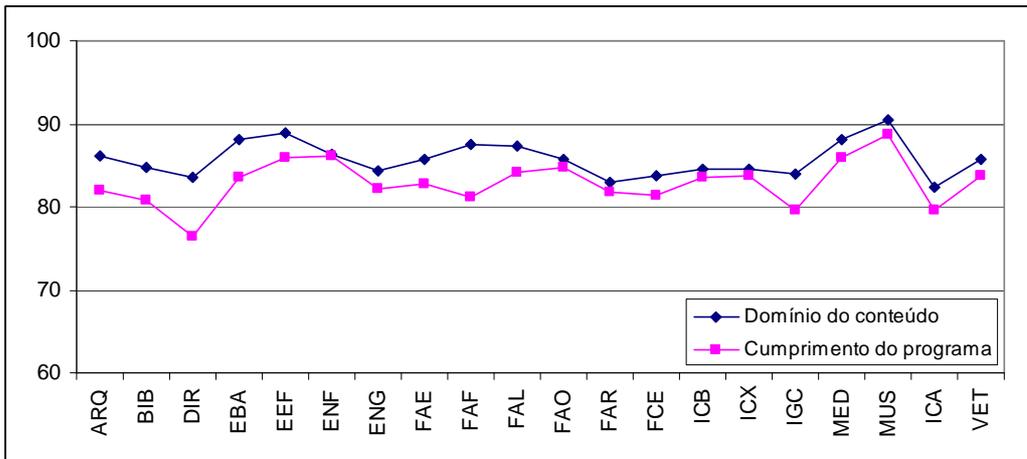


Gráfico 10 – Itens da avaliação de desempenho dos docentes nas disciplinas

A situação é um pouco diferente quando se consideram os dois últimos itens da avaliação. Quanto ao item capacidade de transmissão do conhecimento, no conjunto da UFMG os percentuais estiveram sempre acima de 71%, sendo que em cinco departamentos essa média foi inferior, tanto em relação ao resultado da unidade a que pertencem, quanto ao resultado da UFMG, com médias que variaram entre 64% e 69%. Quanto ao item relacionamento com os alunos, a avaliação no conjunto foi superior a 76%, sendo que em sete departamentos as médias foram um pouco inferiores às das unidades e à da UFMG, variando entre 72% e 75%, conforme o gráfico 11.

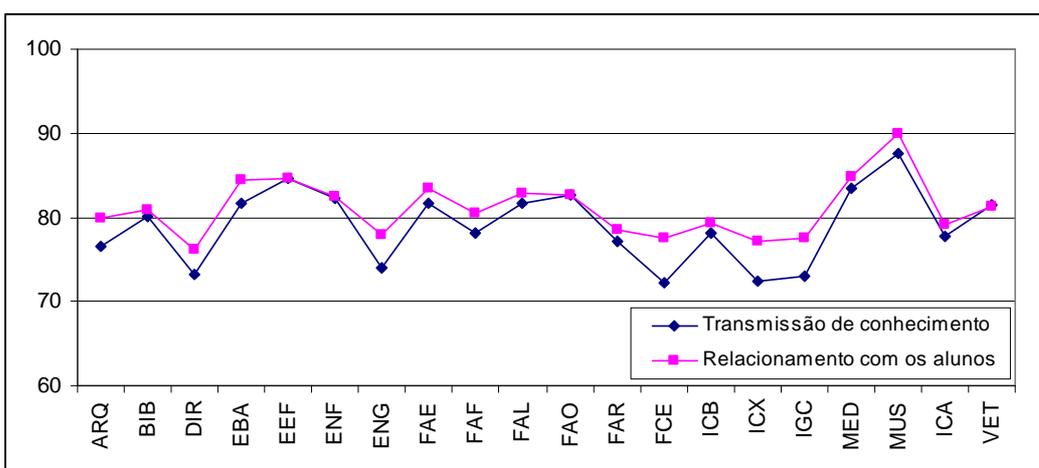


Gráfico 11 – Itens da avaliação de desempenho dos docentes nas disciplinas

Pode-se considerar que, pelo menos no semestre analisado, os alunos da UFMG tiveram uma apreciação muito positiva dos docentes, em especial tendo em vista o elevado número de docentes e de departamentos que compõem a Universidade (90) e de disciplinas avaliadas. Resta aguardar as análises que serão feitas posteriormente para o conjunto dos períodos, o que permitirá verificar se esses resultados positivos configuram tendências, ou se representam apenas o efeito circunstancial desse semestre.

Pode-se concluir, portanto, que, de modo geral, os alunos estão satisfeitos com os docentes com os quais tiveram contato e, ao mesmo tempo, se consideram preparados para cumprir as exigências dos cursos. Deve ser observado, no entanto, que há problemas pontuais tanto em algumas disciplinas como com relação a alguns docentes. Percentuais relativamente elevados de conceitos médios e ruim na transmissão de conhecimento e no relacionamento com os alunos, como indicam os gráficos 12 e 13, são questões que merecem análise mais detalhada.

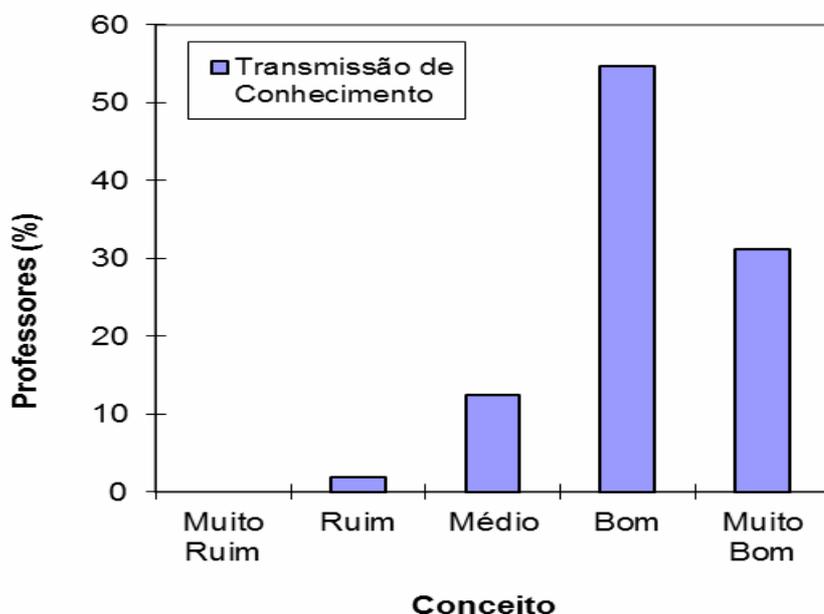


Gráfico 12 – Distribuição dos conceitos na avaliação discente para a capacidade de transmissão de conhecimento dos professores.

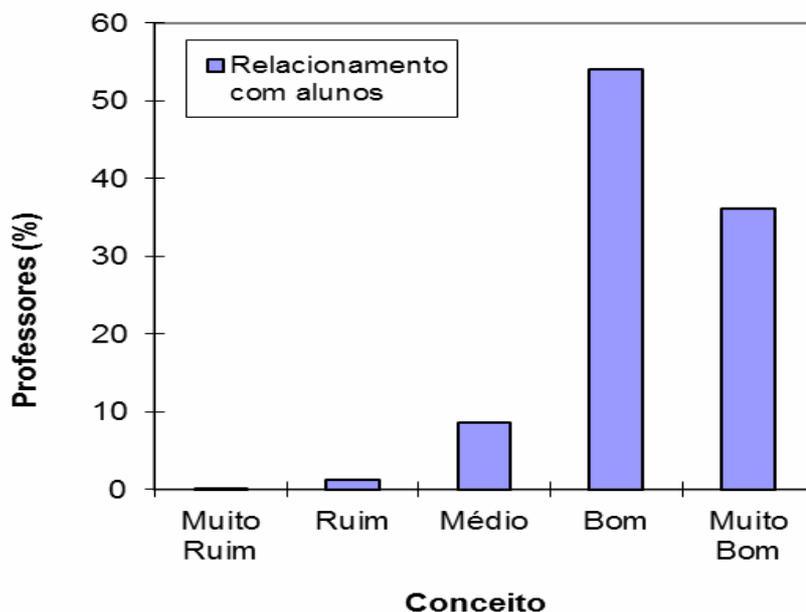


Gráfico 13 – Distribuição dos conceitos na avaliação discente para o relacionamento dos professores com os alunos

É necessário proceder a uma análise individualizada dos resultados, para identificar os pontos mais críticos dos problemas. Infelizmente, embora alguns desses aspectos já sejam de conhecimento da instituição há algum tempo, não são conhecidos muitos exemplos de atuação por parte dos gestores da universidade como resposta a esses problemas.

Avaliação docente

O acompanhamento e avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente na UFMG, são feitos por meio da elaboração de um plano anual de atividades dos departamentos. Dele, devem constar as atividades a serem desenvolvidas, com seus objetivos e justificativas, metodologia, etapas de realização, resultados esperados e cronograma. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou, em 2011, proposta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) visando elaboração, pelos departamentos, da proposta para solicitação de vaga docente. Para tanto, eles devem fazer uma avaliação global das atividades desenvolvidas no ano de referência, indispensável para pleitear novo dimensionamento. Nesse documento deve constar como diretrizes dos

departamentos: abranger horizontes de longa duração, com estabelecimento de metas gerais de qualificação, produção acadêmico-científica e de desempenho em indicadores específicos de pós-graduação, extensão e pesquisa. Devem, ainda, identificar deficiências a serem tratadas e pontos fortes a serem mais explorados. As demandas de expansão devem considerar programas de transformação, manutenção de atividades especiais ou o ajuste de qualificação docente do departamento. Os docentes recém-contratados, por sua vez, se submetem a regulamentação específica, relativa ao estágio probatório, sendo avaliados conforme Resolução Nº. 30-A de 16 de dezembro de 1999 do Conselho Universitário, segundo o que determina a Seção IV do Regime Jurídico Único. A direção de algumas unidades acadêmicas faz uso, também, dos resultados da avaliação discente para a avaliação desses docentes em início de carreira. O conjunto da universidade ainda usa de forma muito limitada esses resultados, apesar de eles estarem disponíveis para consulta na internet.

Registrem-se, finalmente, dois campos que se encontram em estruturação quanto à dimensão do planejamento e avaliação na UFMG, que são o acompanhamento e a avaliação do projeto da UFMG para o Programa Reuni, e o acompanhamento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esses dois campos são relativamente recentes na Universidade, estando o projeto para o Reuni concluindo o processo de implantação. O PDI, por sua vez, foi aprovado em abril de 2008, com validade até 2012, estando em discussão a formulação do novo plano, mas esta formulação não está tomando em consideração as avaliações existentes, de modo mais formal. Ações nesses dois campos precisam ser realizadas, visando implementar a articulação entre avaliação e planejamento, em função do cumprimento das metas estabelecidas e da definição das bases para a formulação do próximo PDI, a vigorar para o período 2013 – 2017.

Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

A política de assistência ao aluno de graduação tem por finalidade apoiar os estudantes, realizando ações pertinentes, do ponto de vista legal, que contribuam

para o bom desempenho do aluno. Sua execução fica a cargo da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) que, nos diversos programas desenvolvidos em 2011, prioriza os estudantes classificados como sendo de baixa condição socioeconômica, de acordo com o que mostra o quadro 7. Esses programas visam facilitar o acesso do estudante a benefícios, como atenção básica de saúde, alimentação, moradia, aquisição de material escolar, transporte, recursos financeiros para manutenção e outros, que propiciem condições para um bom desempenho acadêmico e reduzam a evasão da Universidade.

Quadro 7 – Quantidade de estudantes atendidos em 2011, por nível de classificação.

	Nível I	Nível II	Nível III
Graduação	2.565	917	991
Especialização	24	13	24
Mestrado	29	24	48
Doutorado	6	4	18
Ensino médio	29	26	14
Total	2.653	984	1.095

Fonte: Números FUMP www.fump.ufmg.br

Nesse ano, foram assistidos 4.732 estudantes, distribuídos os benefícios entre programas básicos e complementares, realizados tanto com recursos do Programa Nacional de Assistência ao Estudante (PNAES), como com recursos próprios, provenientes de doações dos estudantes. Em média, cerca de 5.000 alunos dos cursos se submetem, por ano, ao processo de classificação socioeconômica com o objetivo de obter auxílios. Alguns benefícios como subsídio alimentar, descontos em convênios de atenção à saúde e inscrição em cadastro para vagas de bolsas de estágio, são acessíveis também a estudantes não classificados como carentes.

O quadro 8 mostra a distribuição de programas básicos e de estudantes atendidos por eles em 2011.

Quadro 8 – Atendimentos pelos programas básicos em 2011.

Tipo de programa	Total de estudantes
Preço Reduzido nos Restaurantes Universitários	362.080*
Programa Permanente de Moradia Universitária	740

Bolsa Auxílio Moradia	483
Assistência Médica (serviço próprio e rede credenciada)	14.066
Assistência Odontológica	2134
Assistência Psicológica	857
Bolsa Auxílio à Educação Pré-escolar	97
Bolsa de Manutenção	1056
Bolsa Auxílio Transporte	2762
Bolsa Apadrinhamento (segundo mérito acadêmico)	3
Bolsa Alimentação (Educadores Indígenas)	292

*número correspondente ao total de refeições que foram dispensadas aos estudantes classificados como de baixa condição socioeconômica.

Nos programas complementares, a FUMP proporciona, entre outras, formas de acesso ao material escolar, ao livro, a material didático de alto custo, a material odontológico básico, a material acadêmico, a cursos de línguas estrangeiras, a intercâmbio internacional, à participação em eventos especiais e à informação digital.

O Programa de Alimentação tem como objetivo proporcionar aos estudantes da UFMG refeições balanceadas, com qualidade e variedade, propiciando condições físicas adequadas para um bom desenvolvimento acadêmico. O Programa Permanente de Moradia Universitária foi instituído em 1997 pelo Conselho Universitário, visando ter local de residência temporária de discentes, professores e funcionários da UFMG. As moradias são geridas pela Coordenadoria de Moradia Universitária e administradas por um Conselho Diretor. O programa é aberto também a professores visitantes da universidade, estando sua utilização associada às políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Em 2011, 483 estudantes foram atendidos por este programa.

Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho da UFMG para o período 2002 – 2011, mostrados no quadro 9, permitem observar a grande regularidade, evidenciada nesse período, no que concerne aos dados relativos aos discentes.

Quadro 9 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG; período 2002 - 2009

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa de sucesso da graduação	0,94	0,94	0,94	0,91	0,91	0,95	0,89*	0,94	83,77	90,03
Grau de participação estudantil	0,96	0,96	0,98	0,94	0,96	0,96	1,00	1,04	0,99	0,88

Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,66	16,52	16,89	15,47
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66	5,68	5,82	5,41

Fonte: Proplan/Relatórios de Gestão 2002 a 2009

(*) A taxa é menor porque os dados do 2º semestre de 2008 ainda não estavam disponíveis quando foi elaborado o relatório. O cálculo da taxa toma os diplomados do 2º semestre de 2007, sem considerar os diplomados dos cursos cuja primeira turma formou no 2º semestre de 2008.

A análise desses indicadores permite perceber que a aplicação, pela UFMG, dos procedimentos de aproveitamento das vagas remanescentes da evasão tem influência decisiva na obtenção de taxa de conclusão bastante elevada dos cursos de graduação ao longo do período. Essa taxa teve pequeno decréscimo nos anos de 2005 e 2006, retomando, a seguir, o ritmo existente no período anterior.

O quadro é similar quando se observa a evolução dos indicadores relacionados à dedicação do corpo docente aos cursos, que mostra tendência ascendente nos dois últimos anos. Além disso, a relação aluno/professor vem sendo intensificada, com progressivo aumento de encargos docentes no período, próxima já da meta definida pelo Reuni, conforme decreto 6.096/2007, de 18 alunos por professor. O crescimento da relação aluno/funcionário, por sua vez, é lento, mas constante, tendo em vista políticas que permitiram a reposição das perdas ocorridas no período anterior. Ressalve-se que a redução que se verificou nesse indicador, a partir de 2007, resultou de alterações que foram feitas na metodologia de cálculo.

Retenção de estudantes na graduação

Segundo o Relatório de Gestão de 2011, verifica-se que o índice de retenção de apenas oito cursos (13%) foi menor do que 10%. Dos 95 cursos da UFMG que estão relacionados no relatório, em 34 não havia ainda turmas concluídas, o que impede a avaliação do índice. Dos demais 61 cursos, metade apresentou percentual de mais de 25% de retenção ao final do curso, em relação ao total de matriculados no primeiro ano.

Entre esses cursos em que a retenção foi mais elevada, oito tinham percentuais entre 25% e 30%; 11 entre 30% e 50% e 10 outros, em que mais de 50% dos alunos não terminaram o curso no tempo de integralização padrão previsto, o que representa 16,4% do total. No grupo dos cursos com mais de 50% de retenção estão: Filosofia Diurno (57%); Filosofia Noturno (57%); Geografia Noturno (75%);

Letras Noturno (57,6%); Sistemas de Informação (71,7%); Matemática Diurno (62,3%); Matemática Noturno (55,7%); Matemática Computacional (71,4%); Pedagogia Diurno (64,2%) e Teatro (60%).

Esses dados mostram alto fator de retenção em diversos cursos, sugerindo a necessidade de estudo mais aprofundado para identificar suas causas. Registre-se, ainda, que a entrada dos alunos, que foram objeto do Relatório de Gestão de 2011, se deu antes da implantação do programa de bônus na Universidade, em vigor apenas para os estudantes que ingressaram em 2010. Assim sendo, o aprofundamento mencionado acima necessita ser compatibilizado com a análise dos efeitos da aplicação do bônus, para verificar se houve alteração significativa nessas taxas e em que direção se deu esta mudança. A implantação das cotas, a partir do ingresso em 2013, deverá ser outro componente a ser considerado nesta análise em momento apropriado.

Estudos sobre egressos

Entre 2005 e 2010, foi realizada pesquisa sobre os alunos egressos de todos os cursos da UFMG que já tinham turmas formadas a partir de 1980. O estudo compreendeu o período 1980 – 2000, tendo sido realizado em três etapas diferentes. A primeira delas envolveu seis cursos de Engenharia e transcorreu entre 2005 e 2007⁹. A segunda etapa se caracterizou como um projeto piloto, com vistas a, posteriormente, estender a pesquisa para todos os demais cursos da UFMG com graduados desde 1980. Realizada entre 2007 e 2008, envolveu um grupo de cinco cursos, sendo dois de cursos mais tradicionais (Medicina e Direito) e os demais correspondentes a cursos que oferecem licenciatura e bacharelado. A terceira etapa, finalmente, realizou-se entre 2008 e 2010 e envolveu os restantes 23 cursos de graduação que tinham concluintes a partir de 1980.

Os questionários foram aplicados por telefone, utilizando uma amostra dos graduados de cada uma das turmas formadas nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995 e 2000. Para a caracterização do perfil dos entrevistados foram utilizados,

⁹ O resultado desta etapa foi publicado em Peixoto, Maria do Carmo e Braga, Mauro Mendes - Graduação e exercício profissional, formação e trabalho de engenheiros graduados na UFMG, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007.

também, dados relativos às informações por eles fornecidas à Universidade por ocasião da inscrição no vestibular.

Os resultados do estudo contêm informações sobre a avaliação dos cursos e sua relação com o mercado de trabalho. Uma apresentação sobre o conjunto dos cursos foi feita para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 2010, estando em processo de finalização as análises dos resultados de cada um dos cursos avaliados, com posterior divulgação dos resultados para eles. A base de dados da pesquisa, no entanto, já tem sido disponibilizada para outros pesquisadores da Universidade, sendo utilizada para diversos outros estudos e aprofundamentos sobre a temática dos egressos. A seguir, são apresentados alguns aspectos dos resultados dos grupos de cursos.

Os engenheiros

Entre os graduados dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Minas, Metalúrgica e Química que foram selecionados na amostra, cerca de 30% concluíram o ensino médio em escola pública. A intensificação do ingresso em cursos de pós-graduação, *stricto* e *lato sensu*, se deu apenas a partir de 1997, sendo que 40% dos entrevistados já haviam realizado algum curso de especialização, a maioria na área de administração, e 19% havia feito cursos de mestrado. A realização do doutorado ocorreu em proporções bem mais reduzidas.

Cerca de 70% dos egressos trabalhavam na área de sua graduação, estando predominantemente empregados no setor privado, tendo havido uma inversão de sentido nessa situação ao longo do tempo, dado que aqueles que graduaram antes de 1985 estavam em atividade principalmente no setor público. Os egressos que concluíram o ensino médio em escola pública apresentavam renda média 30% inferior à dos demais, enquanto que a renda média daqueles que exerciam ocupações fora de Minas Gerais era 20% superior, em relação aos que permaneceram no estado.

Os entrevistados fizeram boa avaliação do corpo docente, tanto considerando cada curso, quanto nas diferentes coortes dos anos de conclusão, ressaltando principalmente a competência, dedicação e bom relacionamento com os alunos.

Houve variação, contudo, nas avaliações do projeto curricular dos cursos: enquanto o currículo foi bem avaliado, o estágio curricular teve apreciação situada em posição intermediária e a relação entre a escola e o mercado de trabalho foi vista como ruim. Esses resultados foram homogêneos nos seis cursos e nas diversas coortes entrevistadas. Já a avaliação da infraestrutura dos cursos foi feita numa posição intermediária, mas apresentando melhoria conforme as coortes avançavam. As áreas de formação básica e técnica foram consideradas adequadas, enquanto 2/3 dos egressos avaliaram a área de domínio conexo como insuficiente.

Os seis cursos de engenharia analisados foram considerados como tendo possibilitado aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades, em especial a disciplina, o comportamento ético e o trabalho em equipe. O desenvolvimento da capacidade de liderança, no entanto, não foi tão bem avaliado. A grande maioria dos egressos considerou positivo o fato de ter se graduado na UFMG para a inserção no mercado de trabalho, sendo que a conclusão de curso de pós-graduação e as relações familiares ficaram em segunda e terceira posições, respectivamente. Mais de 90% dos entrevistados estava satisfeito com a atividade profissional desenvolvida à época da entrevista.

O projeto piloto e o grande grupo de cursos

Para a análise dos resultados dessas duas etapas, os cursos foram agrupados por área do conhecimento, considerando a seguinte divisão: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Vida e da Saúde e Lingüística, Letras e Artes. À exceção da primeira dessas áreas, as mulheres estavam em maioria entre os egressos da amostra. A proporção dos que concluíram o ensino médio em escola pública foi de 40% nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e na de Lingüística, Letras e Artes, e de 30% nas demais áreas. No conjunto dos entrevistados, cerca de 20% das mães tinha escolaridade superior. Quanto à condição de raça ou cor, a proporção de brancos era superior a 60%, à exceção da área de Lingüística, Letras e Artes, onde essa proporção é de

40%. A partir de 1995, registrou-se decréscimo na proporção de brancos, por coorte, com correspondente acréscimo na proporção de pardos.

A maioria dos egressos entrevistados concluiu cursos de bacharelado. A participação nos programas de bolsas acadêmicas, da UFMG e das agências financiadoras foi crescente da década de 1990 em diante, sendo as modalidades mais freqüentes os estágios e as bolsas de iniciação científica. Comparativamente, os egressos das áreas de Ciências da Vida e da Saúde foram os que tiveram menor participação nesses programas, seguidos de perto pelos da área de Ciências Exatas e da Terra. A realização de cursos de especialização foi apontada como prática mais freqüente entre os egressos das áreas de Ciências da Vida e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A realização de cursos de mestrado está em maior proporção entre os das Ciências da Vida e da Saúde e das Ciências Exatas e da Terra. Na primeira dessas áreas, a maioria atuava no serviço público quando da realização da entrevista.

Quanto aos cursos concluídos na UFMG, a maior proporção dos que se consideraram preparados para ingressar no mercado de trabalho está entre os das Ciências Exatas e da Terra e a menor, entre os da área de Lingüística, Letras e Artes. Para mais de 70% dos entrevistados, estudar na UFMG foi um item importante a facilitar o ingresso no mercado de trabalho. O corpo docente dos cursos obteve avaliação positiva superior a 80% nos itens de relacionamento com os alunos e domínio do conteúdo trabalhado, enquanto 30% dos entrevistados criticaram a didática dos professores e o atendimento fora de sala de aula.

Para alguns itens, a análise foi feita detalhando também os resultados por curso. Enquanto proporção superior a 70% dos egressos dos cursos de Veterinária, Geologia, História, Fisioterapia, Comunicação Social e Pedagogia consideraram bons os currículos de seus cursos, entre os egressos dos cursos de Direito, Enfermagem, Educação Física, Belas Artes, Ciências Sociais e Física essa proporção foi inferior a 30%. Os egressos dos cursos de Ciências Sociais, Biblioteconomia, Educação Física, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional e Geologia, sentiram que suas profissões aumentaram de prestígio desde que se

formaram. Os egressos dos cursos de Medicina e Odontologia, ao contrário, estão em maior proporção entre os que avaliaram ter havido perda de prestígio de suas profissões.

Políticas de Infraestrutura

O projeto Reuni desempenha papel relevante na configuração da atual infraestrutura das universidades federais. A UFMG pactuou a aplicação de R\$ 72.830.312,93, a ser liberada entre 2008 e 2011, recursos esses insuficientes para atender o crescimento da matrícula de forma adequada. Por esse motivo, esses recursos foram repactuados com o MEC, para não comprometer a qualidade do ensino.

As obras de infraestrutura previstas no projeto da UFMG estão concluídas, com algumas ainda em andamento. Foram construídos dois Centros de Atividades Didáticas, ocupando 8.500 m² o das Ciências da Natureza (CAD 1) e 14.400 m², o das Ciências Humanas (CAD 2), ambas as obras compostas por quatro blocos. O Centro de Atividades Didáticas das Ciências Exatas e Tecnologias (CAD 3) está em construção, devendo ser entregue em 2014.

Além dessas, estão sendo realizadas obras de expansão, reforma e adaptação nos prédios existentes. Na Escola de Belas Artes foi feito acréscimo de um pavimento. Na Escola de Veterinária, na Faculdade de Farmácia e na Escola de Engenharia estão sendo construídos novos laboratórios. Foi construído prédio anexo à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, dois outros estão em obras no Instituto de Ciências Exatas. Há obras de reforma e revitalização no Instituto de Ciências Biológicas e de expansão da Faculdade de Educação, além do restaurante setorial que também está sendo reformado. Parte dessas obras foi concluída, parte será entregue no início de 2013, e parte em 2014.

Integra a política de acessibilidade da UFMG, como diretriz para os novos projetos, intervenções ou reformas, a definição de que todas sejam feitas em concordância com as normas de acessibilidade, incluindo as adaptações pertinentes nas áreas de influência da intervenção. Isso tem ocorrido em todos os

projetos elaborados para que, no médio prazo, em toda a universidade haja condições de acessibilidade de acordo com a legislação. Os prédios de construção mais antiga estão sendo adaptados progressivamente, em consonância com as obras de reformas.

De acordo com dados da Pró-Reitoria de Planejamento, as novas construções já de acordo com as condições de acessibilidade são os Centros de Atividades Didáticas 1 e 2. Os prédios em reforma e os que estão em fase de licitação ou orçamento para obras ou já tem a acessibilidade concluída, ou ela está prevista. São eles: a Faculdade de Letras, a Escola de Ciência da Informação, o Centro de Atividades Didáticas 3, a Escola de Belas Artes e anexos, o Anexo da Escola de Musica, o novo Prédio do Departamento de Química e o Anexo do ICB. Há, ainda, projetos em andamento, que contemplam as questões de acessibilidade: o novo prédio da Faculdade de Direito, as reformas e ampliações da Escola de Veterinária, o plano diretor e os projetos de reforma do ICB, o Anexo da Escola de Enfermagem, as reformas e intervenções diversas na Faculdade de Medicina e nos hospitais do Campus Saúde e o novo conjunto de laboratórios do Campus Regional de Montes Claros. Estão previstos para o segundo semestre de 2012 e o ano de 2013, projetos de adaptações e reformas no novo prédio do Campus Regional de Montes Claros, a continuidade das intervenções no ICB, incluindo a construção do prédio anexo, a reforma do Instituto Casa da Glória em Diamantina, e do Coltec.

Todas as bibliotecas da UFMG funcionam com acesso ao Portal de Periódicos da Capes, além de outras bases de dados, e dispõem de rede sem fio. No Censo da Educação Superior de 2011 foi registrado um acervo total de 907.360 títulos e empréstimos domiciliares da ordem de um milhão.

Na educação a distância, conforme mencionado anteriormente, a UFMG atua exclusivamente em consórcio com a UAB, sendo a infraestrutura dos pólos de apoio presencial de responsabilidade dos municípios e/ou do estado de Minas Gerais, mantida, pelo menos, a estrutura mínima exigida pela UAB. A aquisição de alguns equipamentos é feita por solicitação da universidade, de acordo com os

cursos oferecidos. Todos os pólos foram visitados pela Capes e estão credenciados. No Censo da Educação Superior de 2011, o acervo registrado das bibliotecas dos pólos foi de 14.370 títulos. O acesso ao Portal de Periódicos da Capes, bem como a outras bases de dados também está disponível nessas bibliotecas, assim como a rede sem fio. Os cursos trabalham com material didático básico produzido pela Editora da UFMG e pela Editora do CAED, criada recentemente. O acervo dos cursos é composto, ainda, por obras de apoio indicadas pelas coordenações dos cursos. Levantamento realizado pelo CAED em 2012, registra a produção de 156 títulos elaborados pelas coordenações para os cursos oferecidos pela universidade.

Outro aspecto a ser considerado são os procedimentos que vêm sendo adotados pela UFMG, no sentido de aperfeiçoar instrumentos para gerenciar recursos hídricos, efluentes, resíduos químicos perigosos e biodiversidade, na perspectiva de construir uma UFMG sustentável. Nesse sentido, foi criado um Departamento de Gestão Ambiental na Pró-Reitoria de Administração, com o objetivo de centralizar as questões ambientais e enfatizar o papel da Universidade no seu adequado tratamento. Além da gestão de resíduos perigosos, manutenção das áreas verdes, abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial, o departamento desenvolve estudos voltados para a efficientização energética nos campi, atuando em conjunto com departamentos da Escola de Engenharia.

Conclusão

O material apresentado neste relatório permite visualizar que houve expansão significativa nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se nesses campos, evidências da atuação da universidade, indicativas de uma instituição que busca estar ao par das demandas que a sociedade lhe apresenta.

Dentre essas evidências ressaltam as medidas visando ampliar a inclusão social na composição de seu corpo discente, como o programa de bônus e a ênfase na oferta de cursos noturnos. Do mesmo modo, salientam-se as iniciativas voltadas para a promoção da qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos,

bem como para a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Os dados da avaliação trienal 2007-2009 da CAPES indicam a expansão qualitativa dos sistemas de pós-graduação da UFMG, assegurando à instituição sua manutenção como referência no sistema de educação superior do país.

Alguns aspectos, contudo, necessitam receber tratamento mais cuidadoso da universidade, no sentido de aprimorar sua atuação institucional. Em primeiro lugar, as razões para os desligamentos elevados nos cursos a distância precisam ser analisadas, buscando modalidades de intervenção adequadas para que eles sejam reduzidos a proporções compatíveis com as encontradas nos cursos presenciais. A mesma atenção precisa existir com relação aos índices de retenção, que têm se mostrado mais graves e persistentes em algumas áreas. Em segundo lugar, procedimentos precisam ser introduzidos e analisados, para que os resultados da participação dos cursos no Enade sejam mais bem explorados e aproveitados pelos cursos e pela universidade em geral. Em terceiro lugar, é preciso buscar obter melhor aproveitamento dos resultados das avaliações de disciplinas pelos discentes, tanto no sentido de buscar equacionar problemas detectados em algumas disciplinas, como de fazer com que esses resultados ganhem a divulgação necessária para a comunidade acadêmica. Por fim, persiste a preocupação com o estabelecimento de uma associação adequada entre avaliação e planejamento na instituição. Uma análise mais sistemática dos efeitos da expansão, originada do projeto Reuni e da eficácia de suas propostas de reestruturação, bem como com relação ao que foi produzido no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2008-2012, são aspectos que devem ser considerados de forma mais específica.

Anexo I - Questionário de Avaliação sobre a UFMG – Análise dos resultados

Entre os procedimentos definidos para realizar a autoavaliação do ciclo avaliativo 2010-2012, a CPA decidiu aplicar um questionário aberto à comunidade interna e externa, na página da Universidade na internet, para colher opiniões sobre diversos temas. Para tanto, tomou por base o questionário que foi aplicado quando da realização da primeira autoavaliação da UFMG, referente ao período 2004-2005, com o acréscimo de algumas questões voltadas para sua atualização como, por exemplo, as alterações feitas no vestibular e a adesão ao projeto Reuni. Para o acesso à versão que foi aplicada agora, foi feita divulgação na própria página da UFMG, no Boletim e enviada mensagem para todos os vinculados ao sistema MinhaUFMG. O questionário ficou disponível para preenchimento durante os meses de março, abril e maio de 2012. Para facilitar a participação dos interessados, optou-se por formular o texto apenas com questões fechadas. A versão integral do questionário encontra-se em anexo.

Participaram 7004 indivíduos, sendo 58% do sexo feminino e 42% do masculino, com idade média de 26,2 anos, sendo 88% residentes em Belo Horizonte e 11% no estado de Minas Gerais, 1% dos quais residentes em Montes Claros, onde a UFMG tem campus fora de sede.

O grau de escolaridade de 67% dos respondentes abrange ensino médio incompleto (23%) e ensino superior incompleto (44%). Pode-se depreender desses números, que a maioria dos que participou do questionário eram alunos da Universidade ou prováveis futuros candidatos ao ingresso nos cursos de graduação. Aqueles que têm ensino superior completo são 30%, dos quais 19% têm mestrado ou doutorado concluído. Quanto ao vínculo entre os respondentes e a Universidade, 58% se declararam alunos, 7% professores, 5% funcionários e 26% declararam não manterem vínculo formal com a UFMG. Com o objetivo de esclarecer algumas opções específicas relativas aos cursos implantados no escopo do Projeto Reuni, foi pedido aos que se identificaram como alunos que explicitassem se tinham vínculo com esses cursos, o que resultou no registro de um percentual de 16% de respondentes nesta condição. Os indivíduos que

participaram têm a seguinte distribuição por áreas do conhecimento: em proporções de até 10% são das áreas de Lingüística, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias. Entre 10% e até 20% são das áreas de Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra.

Quanto à declaração de raça ou cor, os respondentes assim se manifestaram: 53% se declararam brancos, 37% pardos, 8% pretos, 2% amarelos e 0% indígenas. Quanto à renda familiar percebida, na sua maioria (48%) os respondentes se situam nas faixas de renda entre dois e seis salários mínimos (até R\$3.730,00), 35% entre seis e 14 salários mínimos (até R\$8.710,00), enquanto 17% declararam ter renda superior a 14 salários mínimos.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Sobre as universidades públicas

Foram propostas alternativas de respostas quanto à finalidade das universidades públicas, pedindo que estabelecesse prioridade entre as três opções de resposta. A hierarquização resultante indicou que, para 59% dos respondentes, a primeira prioridade é contribuir para o progresso da ciência e do saber. As outras duas opções foram hierarquizadas de forma equilibrada, sendo 22% para a segunda prioridade (contribuir para o aperfeiçoamento da democracia e da cidadania) e 20% para a terceira prioridade (contribuir para os objetivos estratégicos do desenvolvimento do País).

A pergunta a seguir tinha a mesma orientação de estabelecimento de prioridade para as respostas e versava sobre o papel a ser desempenhado pelas universidades públicas. 50% dos respondentes consideraram como sendo o papel mais importante das universidades públicas formar pesquisadores para a produção do conhecimento científico. Como segunda prioridade, 29% escolheram oferecer ensino de graduação para o maior número de pessoas, enquanto 21%

definiram como terceira prioridade a alternativa de formar professores de qualidade para todo o sistema educacional brasileiro.

A UFMG entre as demais instituições de ensino superior

Foi solicitado ao entrevistado que se manifestasse sobre algumas comparações feitas entre a UFMG e outras instituições de ensino superior, escolhendo uma das alternativas apresentadas. Como resultado, 72% consideraram que a UFMG está situada entre as cinco melhores universidades públicas do País, enquanto para 19% ela está entre as 10 melhores universidades públicas do País. Em outra comparação, 88% consideraram que a UFMG é melhor do que a maioria das instituições de ensino superior privadas e 11% afirmaram que ela não é melhor nem pior do que a maioria das instituições de ensino superior privadas. Foi também solicitado que fosse registrado se havia concordância, ou não, dos entrevistados em relação ao fato de a gratuidade do ensino a principal vantagem que existe entre esta Universidade e as instituições de ensino superior privadas, obtendo-se 57% de concordância dos respondentes para esta afirmação. Merece destaque especial este último resultado, porque ele diverge das comparações qualitativas feitas nas questões anteriores, nas quais as posições foram fortemente afirmativas em relação a critérios de qualidade da Universidade, frente ao conjunto de instituições em que ela se insere.

Sobre a formação oferecida e a pesquisa realizada pela UFMG

Houve concordância de 94% dos respondentes com a afirmativa de que a UFMG forma bons profissionais e de 77%, quanto à assertiva de que ela deveria oferecer maior número de cursos noturnos. Foi quase unânime a concordância (95%) com a afirmativa de que as atividades de pesquisa da Universidade contribuem para a formação acadêmica e profissional dos alunos, enquanto 80% concordaram que a maioria das pesquisas realizadas na UFMG produz conhecimentos aplicados que podem ser utilizados por empresas públicas, empresas privadas, ONGs e comunidades. Ao mesmo tempo, 89% dos respondentes manifestaram sua concordância em relação ao fato da importância de que as pesquisas realizadas

no âmbito da UFMG contribuam também para o progresso do conhecimento, independente da sua aplicação prática. Percentual semelhante (84%) concorda com a afirmação de que as pesquisas desenvolvidas na UFMG contribuem significativamente para o desenvolvimento e o progresso do País.

Sobre problemas identificados na atuação da UFMG

No questionário foram relacionadas algumas questões que poderiam ser consideradas como problemas na atuação da UFMG, solicitando-se que os respondentes registrassem haver, ou não, concordância quanto a existência desses problemas. À pergunta sobre se a possibilidade de greves de professores e/ou de funcionários seria um fator prejudicial ao desempenho da Universidade, foi atribuído 51% de concordância e 49% de discordância. Considerando o vínculo institucional dos que participaram da pesquisa, os percentuais das respostas dos alunos a esta questão foram semelhantes, enquanto entre os que se identificaram como não tendo vínculo com a Universidade, a concordância com a afirmativa foi em proporção superior (72%). As opiniões de professores e funcionários, no entanto, foram mais fortemente discordantes, em percentuais da ordem de 70% entre os primeiros e de 75% entre os segundos. Esses resultados merecem um comentário especial, tendo em vista que já havia decorrido tempo razoável desde a última greve de docentes da Universidade, o que torna os efeitos da paralisação menos visíveis. Ao mesmo tempo, quando as greves de docentes e funcionários técnico-administrativos na UFMG que se registraram em 2012 tiveram início, o questionário já se encontrava no final do seu período de exposição. É possível supor que, se ele tivesse permanecido mais tempo aberto ou se as greves tivessem se iniciado bem antes, talvez as respostas tivessem sido em percentuais diferentes.

A afirmação de que salas e instalações sujas e mal conservadas estão entre os problemas presentes na Universidade teve a concordância de 68% dos respondentes. Entre esses, os que se identificaram como não tendo vínculo com a Universidade e aqueles que se identificaram como sendo alunos dos cursos criados no âmbito do projeto Reuni, os percentuais de respostas foram similares

ao do total de respondentes. Nos outros segmentos, os percentuais dos que concordaram com a afirmação não foram muito diversos, subindo para 69% no conjunto dos alunos e caindo para 61% nos professores e 63% nos funcionários.

Quanto à afirmação de que entre os problemas da UFMG estaria a falta de organização e a lentidão do atendimento administrativo, foram os alunos e professores que manifestaram maior concordância com a proposição, sendo de 75% e 78% respectivamente. Para os que declararam não ter vínculo com a UFMG, este posicionamento foi ocupado por 66% deles, enquanto entre os funcionários houve uma polarização de opiniões, com 50% de concordância e 50% discordância.

Sobre o processo seletivo para os cursos de graduação

Pouco mais da metade dos respondentes (52%), foram de opinião de que o processo de seleção para ingresso nos cursos de graduação da UFMG favorece principalmente aos alunos que fizeram ensino médio em escolas particulares. Para avaliar as opiniões sobre as recentes alterações ocorridas no processo seletivo para o ingresso nesses cursos, foram feitas algumas questões no questionário. À pergunta sobre se a atribuição de um tratamento diferenciado dispensado a alunos da escola pública no vestibular teria sido adequada, obteve respostas similares no conjunto dos que participaram da pesquisa e entre os diversos segmentos em que eles se distribuíram. No conjunto, 53% estão de acordo quanto à atribuição desse tratamento diferenciado, variando para 57% no grupo de alunos. Considerando em separado os respondentes que se declararam pretos e pardos, 60% estão de acordo com a aplicação da medida, sendo a proporção menor (56%) entre os que se declararam pretos e maior entre os que declararam pardos (61%). Discordância maior neste item, no entanto, está presente entre os professores (49%) e os respondentes sem vínculo com a UFMG (53%).

Quanto à atribuição de tratamento diferenciado no processo seletivo aos alunos de escola pública que se declaram pretos e pardos, foi forte a discordância em todos os grupos de respondentes. No conjunto dos respondentes ela foi de 80%, com

pequenas variações: 79% entre os alunos, 80% entre os professores, 74% entre os funcionários, 84% entre os que não têm vínculo com a Universidade e 73% entre os que se declararam pretos e pardos. Entre os que se declararam pretos, no entanto, a discordância se manifestou de modo menos acentuado (64%), enquanto esse percentual foi de 74% para os que se declararam pardos. A discordância se manteve acentuada também quanto à pergunta de se, como alternativa ao sistema de bônus que estava sendo aplicado, a UFMG deveria instituir um sistema de cotas para os que declaram pretos, pardos e indígenas. No conjunto de respondentes 83% discordou dessa hipótese, mesmo percentual encontrado entre os alunos. Situação similar se verificou no grupo que não tem vínculo com a UFMG (84%), sendo o percentual um pouco menor, de 77%, entre os que se declararam pretos e pardos.

Foi perguntado, ainda, se a decisão da UFMG de substituir a primeira etapa do vestibular pelo ENEM teria sido acertada, havendo 62% de discordância em relação à adoção desta medida. Os percentuais foram um pouco mais elevados entre os alunos (65%) e entre os que não têm vínculo com a Universidade (64%). Por sua vez, a hipótese de que a UFMG possa vir a abolir também a segunda etapa, adotando o ENEM como critério exclusivo para a seleção, foi rejeitada fortemente por todos os segmentos: 90% no conjunto, 85% no grupo externo e 95% entre os alunos. Esse posicionamento registra de forma clara, que a comunidade, tanto interna quanto externa à Universidade, manifestou, no questionário, sua aprovação e confiança no processo seletivo em vigor.

Sobre o desempenho da Universidade

Para uma avaliação do desempenho da UFMG foram discriminados alguns itens, para os quais os respondentes deveriam atribuir uma nota entre zero e 10. No quadro I são apresentadas as médias ponderadas das notas atribuídas a cada um dos itens avaliados.

Quadro I – Avaliação do desempenho da UFMG

	Média ponderada por
--	---------------------

ITENS	respondentes
A reputação e o prestígio do nome UFMG	9,2
Os cursos de pós-graduação	8,5
Os cursos de graduação	8,4
As atividades de pesquisa e desenvolvimento	8,4
A publicação, por professores e alunos, de livros e artigos, em revistas	8,0
A qualidade dos professores	7,9
Os cursos e as atividades de extensão	7,9
O número de patentes obtidas pela Universidade	7,3
Os investimentos feitos nos campos da arte e da cultura	7,1
O tratamento dado aos problemas do meio-ambiente	6,8
A atuação em questões éticas e políticas	6,6
As instalações e os equipamentos (infraestrutura física)	6,3

Observa-se que, de modo geral, a avaliação foi bastante positiva, sem variações significativas entre os diversos grupos de respondentes. Os itens mais bem avaliados estão entre aqueles mais fortemente associados à reputação e ao prestígio da Universidade: os cursos de graduação e pós-graduação, as atividades de pesquisa e as publicações delas decorrentes. Por sua vez, dada a atualidade das temáticas, merece destaque o fato de que o tratamento dado a problemas de meio ambiente e a atuação em questões éticas e políticas, embora tenham obtido médias não muito baixas, foram as de pior avaliação no grupo de itens, devendo ser ressaltado, também, a média mais baixa referente à avaliação da infraestrutura.

Sobre a divulgação de ações da Universidade

Para conhecer sobre a divulgação e o grau de publicização de atividades da Universidade, foram alinhados diversos de seus programas de extensão e cultura, assim como de seus órgãos destinados a atender a demandas da população de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais. Foi pedido que os respondentes assinalassem se os conheciam ou não. Em comparação com os itens de

desempenho comentados anteriormente, nesse caso as médias das respostas variaram mais, conforme mostra o quadro II.

Quadro II – Conhecimento sobre programas e órgãos da UFMG

Programas e órgãos	Média ponderada por respondentes
Hospital das Clínicas (HC)	86,0
Mostra das Profissões	83,0
Projeto Manuelzão	72,1
Cursos de línguas estrangeiras	71,2
Museu de História Natural	69,5
Conservatório UFMG	65,5
Festival de Inverno	61,8
Rádio UFMG	54,3
TV Universitária	52,2
Hospital Veterinário	51,3
Observatório Astronômico da Serra da Piedade	49,7
Centro Cultural UFMG	47,8
Museu de Ciências Morfológicas	40,7
Teste do Pezinho	36,2
Espaço TIM UFMG do Conhecimento	35,4
Internatos Rurais da Área de Saúde	26,8
Carro Biblioteca	25,2
Coral Ars Nova	16,3
Centro de Musicalização Infantil	16,3
Departamento de Assistência Judiciária (DAJ)	14,9
Centro de Conservação e Restauração (CECOR)	12,6
Curso Intensivo de Preparação de Mão-de-obra Industrial (CIPMOI)	12,0

Merece destaque nesse caso, a relevância que adquiriram o Hospital das Clínicas, a Mostra das Profissões, o Projeto Manuelzão e os cursos de línguas. Por sua vez, o conhecimento sobre algumas dessas atividades parece ser restrito a alguns segmentos, cabendo avaliar a necessidade de trabalhar melhor a sua divulgação.

Sobre a Adesão ao Reuni

Procurou-se avaliar, ainda, a apreciação dos respondentes sobre alguns aspectos decorrentes da adesão da UFMG ao programa Reuni, para os quais foram atribuídas notas de zero a 10. As médias ponderadas das notas, em ordem decrescente de avaliação foram: 7,5 para os novos prédios destinados a salas de

aula e auditórios (CADs); 7,4 para o fato de a criação de cursos ter sido em maior quantidade no turno noturno; 6,2 para a qualidade dos cursos que foram criados e também para a quantidade de novos professores contratados; e 5,9 para a quantidade de novos funcionários. As médias entre os professores e os que declararam não ter vínculo com a UFMG foram inferiores às do conjunto nos dois primeiros itens: 6,4 e 6,6 dos professores e 6,6 e 6,1 do público externo, respectivamente. Entre os alunos, a avaliação dos dois primeiros itens coincidiu com a do conjunto dos respondentes, mas as médias baixaram quando se tratou da avaliação da qualidade dos cursos (5,8), da quantidade de novos professores (5,7) e da quantidade de novos funcionários (5,4). No segmento dos funcionários, a avaliação ficou mais próxima da que fizeram os alunos, embora tenha sido mais positiva em relação à quantidade de novos professores contratados (6,0), e um pouco menos positiva em relação à quantidade de novos funcionários contratados (5,2). Considerando especificamente o grupo dos alunos vinculados aos cursos que foram criados no âmbito do Reuni, a situação é um pouco distinta. As médias das notas atribuídas por eles aos novos prédios coincidiram com as do conjunto de respondentes, mas foram superiores (7,6) no caso da criação de mais cursos noturnos e em relação à qualidade dos novos cursos criados (6,5). Houve, contudo, pequena diferença, para menos, em relação às médias do conjunto de respondentes para a contratação de professores (6,1) e de funcionários (5,8).

Tendo em vista a expansão que ocorreu na Universidade, foi pedido, ainda, que os respondentes ordenassem, conforme a importância, as intervenções que a UFMG deveria realizar para se adequar à expansão do Reuni. Foram consideradas como as adequações mais urgentes para melhorar a situação atualmente existente: os restaurantes universitários para 34% dos respondentes e o acesso ao campus para 31% deles. Intervenções para estacionamentos e circulação dentro do campus foram priorizadas por apenas 18% e 17% dos respondentes, respectivamente. Entre os segmentos, mais uma vez as prioridades variaram: a melhoria nos restaurantes se manteve como primeira prioridade entre os alunos e nos estacionamentos, como primeira prioridade entre os professores e funcionários. Professores e funcionários atribuíram a segunda prioridade também

para o acesso ao campus e os professores priorizaram menos os restaurantes, enquanto entre os funcionários foi considerada de igual relevância, na faixa de 21%, fazer intervenções para melhoria dos restaurantes e da circulação no campus.

Sobre a Ouvidoria da UFMG

Por fim, foi avaliado o contato com a Ouvidoria da UFMG, embora ele ainda seja restrito entre os respondentes do questionário. Apenas 7% já entraram em contato com ela por alguma razão, avaliando o atendimento recebido entre “bom” e “muito bom”.

Anexo II – Análise dos relatórios de autoavaliação das unidades acadêmicas

Embora as dimensões apresentadas às unidades acadêmicas como itens orientadores da sua autoavaliação tenham sido claras e detalhadas, os relatórios, no mais das vezes, passaram ao largo do que ali estava indicado. Esse comportamento é compreensível, um pouco pela descrença no significado de relatórios e de suas conseqüências, um pouco por estarem elas ainda em processo inicial da atividade de autoavaliação, o que dificulta abordar todas as dimensões. Em vista disso, a análise a seguir trabalha a singularidade de cada relatório, apontando alguns pontos mais relevantes. Por estarem os processos de avaliação ainda incipientes nas unidades, a proposição de itens feita no roteiro poderá vir a ser simplificada, permitindo seu acompanhamento mais sistemático. A história da Universidade talvez torne menos necessária a observação de dimensões que, para instituições de menor porte, ou de história mais recente, seriam oportunas e relevantes, o que não se aplicaria, inteiramente, ao caso da UFMG.

Onze das vinte unidades acadêmicas concluíram a tarefa que lhes foi solicitada, enviando seus relatórios. São elas: Instituto de Geociências, Escola de Veterinária, Escola de Arquitetura, Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Música, Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Escola de Belas Artes.

O tom descritivo predomina nesses relatórios, sendo poucos os procedimentos mais propriamente ligados à avaliação. Mesmo o exame de potencialidades a serem incrementadas é quase inexistente. Alguns pontos merecem atenção especial, seja pela sua importância, seja pela frequência em que aparecem como: a interação pós-graduação/graduação, a relação pesquisa/ensino, a necessidade de padrões claros de avaliação da graduação (que guarde proporção com os padrões de avaliação da pós-graduação), o dimensionamento do corpo técnico-administrativo, a organização institucional da transferência de conhecimento e

tecnologia, e a adequação da infraestrutura física aos projetos desenvolvidos. Um sumário do que foi apresentado em cada relatório é exposto a seguir.

Instituto de Geociências

Dimensão 1. O relatório indica a missão da Unidade, os cursos sob sua responsabilidade, a sua atuação em cursos de outras Unidades, as instâncias de formação possíveis. Aponta dificuldades relativas à carência de espaço físico e ao atendimento dos laboratórios, cuja demanda tem sido crescente.

Dimensão 2. Estão relacionados os cursos de graduação sob responsabilidade da unidade – Geografia, Turismo e Geologia –, ressaltando as dificuldades atinentes ao curso de Geografia, que teve sua carga reduzida em 400 horas, por orientação da Prograd. São mencionadas ainda dificuldades adicionais nesse curso, provenientes da ampliação de vagas no turno noturno e da criação do curso de bacharelado a distância. O relatório manifesta haver atendimento à política curricular em vigor na UFMG. Com relação à pesquisa, o Instituto registra ter ela clara relevância pública e está integrada com os programas de pós-graduação, sendo sua produção bibliográfica significativa. É observada a existência de projetos com parceria internacional. Projetos de extensão têm lugar, sobretudo, no campo da Geografia e se distribuem por várias áreas. Os programas de pós-graduação, mantida sua especificidade, são qualificados e comprovam crescente aprimoramento, bem como interação clara com a graduação.

Dimensão 3. A oferta de graduação no turno noturno, o curso a distância, a formação de professores para o ensino fundamental e médio, a ênfase na questão ambiental, a valorização do patrimônio cultural e o atendimento da demanda por profissionais de Geologia, são indicadores registrados para atestar a responsabilidade social da unidade.

Dimensão 4. O relatório ressalta que a comunicação interna é adequada, lembrando que há demanda constante de órgãos de imprensa para temas relacionados às áreas do conhecimento abrangidas pelo Instituto.

Dimensão 5. A competência docente instalada é qualificada, com ampla maioria de doutores. O relatório indica, entretanto, haver descontentamento docente em relação aos equipamentos de laboratório e a falta de espaço. Com relação ao corpo técnico-administrativo, é ressaltada a ausência de incentivos para a sua qualificação e de oferta de cursos apropriados a este fim. Ressalta, ainda, que a inexistência de uma carreira que possibilite a ascensão por mérito torna inevitável o desestímulo entre esses servidores.

Dimensão 6. Quanto à organização e gestão, o relatório indica que o Instituto segue o preceituado pela Universidade.

Dimensão 7. A infraestrutura física é avaliada positivamente, embora venha se revelando insuficiente, frente ao aumento do número de alunos atendidos. As salas, muitas vezes, têm sua capacidade excedida, o auditório existente é diminuto e o número de laboratórios é reduzido. O espaço da biblioteca é considerado precário e o número de bibliotecários fica aquém do necessário.

Dimensão 8. O relatório informa não existirem processos de avaliação institucional em vigor na unidade.

Dimensão 9. O relatório informa que é crescente o número de bolsas disponibilizadas aos estudantes, bem como sua participação em programas de iniciação no campo da docência, da pesquisa e da extensão. Programas de intercâmbio, inclusive internacionais, estão em curso. Com relação a egressos, é mencionado apenas o programa Sempre UFMG, de responsabilidade da administração central, mas não há registro de análise sobre os egressos dos cursos do IGC.

Dimensão 10. O relatório menciona que há captação de recursos via prestação de serviços, apoio de órgãos públicos e empresas de mineração, além do que é proveniente de agências como o CNPq e a FAPEMIG.

Considerações finais sobre o relatório

1. A redução de carga horária do curso de Graduação em Geografia não parece ter sido bem recebida pelo Instituto, cabendo examinar como se deu sua implementação.
2. Chama a atenção as observações feitas em relação à exigüidade dos espaços e, também, em relação à qualificação do corpo técnico-administrativo.

Escola de Veterinária

Dimensão 1. Está indicada, com detalhes, a missão da Escola e dos seus órgãos complementares, como o Hospital Veterinário e as fazendas, bem como fica evidenciado o papel de cada instância na formação fornecida. Deve ser salientada a importância da transformação da Fazenda de Pedro Leopoldo num Centro de Produção Sustentável, o que possibilitará formas novas de interação com a comunidade do entorno.

Dimensão 2. Com relação ao currículo de graduação em Medicina Veterinária, a formação propiciada pela escola é ampla, de caráter generalista, favorecedora de uma inserção crítica do profissional no mercado de trabalho. O relatório indica a preocupação do currículo com um estilo de aprendizagem, onde a multiplicidade dos ambientes esteja presente e registra que ele confirma o ideário subjacente à formação, distribuído entre carga teórica e carga prática. Há previsão de alteração curricular, a partir de 2013, com a introdução de novas disciplinas.

A área de Aquicultura, que desde 1988 tem tradição de pesquisa no âmbito da unidade, deu origem a um curso de graduação no projeto Reuni. O relatório indica a formação visada para o graduando, a estrutura curricular na variedade de seus componentes e o equilíbrio entre as aulas teóricas e as aulas práticas.

Algumas medidas são apontadas como comuns a essas duas graduações, tais como: a adequação permanente das ementas, programas e bibliografia, a busca de uma consonância entre os processos de avaliação com a concepção mais geral dos cursos e a adoção dos procedimentos de avaliação discente em curso

na Universidade. O relatório aponta a necessidade de uma mudança pronunciada na formação do médico veterinário, enfatizando as dimensões mais propriamente sociais e contextualizadoras da atividade profissional, ao invés da priorização excessiva dos aspectos mais técnicos.

Com relação ao programa de pós-graduação em Ciência Animal, o relatório informa que o seu corpo docente é altamente qualificado e recebe incentivo constante para a produção acadêmica. Há forte apoio à pesquisa entre os discentes e docentes, distribuídos pelas áreas do programa de pós-graduação, com efetivo cuidado em relação à qualificação da comunidade acadêmica. A integração com a graduação se dá pela participação dos professores nos dois ciclos, dos discentes da graduação em projetos de pesquisa conduzidos na pós-graduação, e nos programas de estágio docente.

São apontados os recursos de informática, as fontes de recursos financeiros, um número amplo de intercâmbios institucionais, convênios com entidades de pesquisa e órgãos governamentais, e relacionados os programas internacionais de cooperação.

São apontados os pontos fortes e os que necessitam de aprimoramento, como maior visibilidade da produção científica, racionalização da gestão dos programas de pós-graduação, incremento da interdisciplinaridade dos projetos e intercâmbios institucionais, estímulo ao pós-doutoramento internacional e à internacionalização do curso.

Quanto ao curso de pós-graduação em Zootecnia, o relatório indica seus objetivos, as áreas de concentração e a mesma interação com a graduação observada no outro curso. Também são mencionados intercâmbios institucionais, bem como os acordos e cooperações internacionais. São indicados os pontos fortes do programa e aqueles a serem aperfeiçoados, como a inserção internacional, a interdisciplinaridade dos projetos e os intercâmbios nacionais e internacionais, além do estímulo ao pós-doutorado internacional.

Na confecção do relatório, a unidade entendeu a extensão como devendo ser arrolada juntamente com a dimensão da responsabilidade social. São arrolados os

itens que a legislação prescreve como extensão e indicados os cursos, eventos, palestras, projetos e programas que ali são conduzidos. Informa a criação, a partir de 2010, de uma Assessoria de Comunicação, que permitiu ativar significativamente a relação da escola com a comunidade e a difusão do que nela é feito. Parte das atividades de extensão exemplifica o compromisso da escola com a inclusão social e com a transferência de conhecimento. Este aspecto, conforme indica o relatório, é ainda sujeito a melhoria, apontando medidas nesse sentido que estão sendo adotadas.

Dimensão 5. Os temas relacionados à dimensão das políticas de pessoal foram abordados no relatório em conjunto com a dimensão 2.

Dimensão 6. O relatório não abordou os temas referentes à organização e gestão da instituição, o que faz supor a observância da legislação da universidade.

Dimensão 7. O relatório considera os recursos de informática adequados, descreve a biblioteca e enumera os serviços que presta. Entre os problemas a serem abordados registra climatização, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza e equipamentos. Menciona, também, problemas com relação ao acesso a periódicos importantes na área. Os laboratórios estão relacionados e a integração com outras instituições é apontada como um fator que amplia o acesso a laboratórios.

Dimensão 8. Não há informação no relatório sobre procedimento de avaliação além dos rotineiros da universidade. Devem ser mencionadas, uma vez mais, as observações referentes aos programas de pós-graduação, no que diz respeito aos pontos a serem melhorados.

Dimensão 9. São apontadas as atividades geradoras de crédito disponibilizadas aos alunos, bem como outros procedimentos de apoio aos discentes: bolsas acadêmicas, apoio à participação em eventos, apoio pedagógico, além dos programas sediados na FUMP e extensivos a todos os estudantes da UFMG. O relatório inclui uma análise minuciosa dos egressos do programa de pós-graduação.

Dimensão 10. São indicadas as fontes dos recursos e apontado o papel importante exercido pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária

e Zootecnia, no apoio às atividades desenvolvidas, incluindo a contratação de mão de obra alocada na Escola de Veterinária e nas fazendas sob gestão da Unidade.

Considerações finais sobre o relatório

1. Tendo em vista o alcance das transformações propostas, vale a pena acompanhar o processo de alteração curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária.
2. Com relação aos pontos de melhoria considerados necessários pelo programa de pós-graduação em Ciência Animal e pelo de Zootecnia, deve ser considerada a possibilidade do acompanhamento das medidas favorecedoras do seu incremento.

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

O relatório encaminhado pela Escola de Arquitetura ficou restrito ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Está organizado de acordo com dimensões distintas das que foram sugeridas pela CPA e, por isso, o sumário a seguir é feito segundo o que ali consta. A unidade encaminhou, também, um documento de duas páginas assinado pelo chefe do Departamento ACR, com a manifestação de cinco professores deste departamento, a propósito dos cursos noturnos criados na Unidade a partir do Reuni. As observações constantes deste breve registro podem ser resumidas nos seguintes itens: a) queixas quanto a deficiências na infraestrutura, embora elas se verifiquem também no turno diurno; b) registro de inadequação da oferta das disciplinas históricas e teóricas, cujas cargas horárias precisam ser revistas, para permitir melhor formação aos alunos.

Dimensão 1 – Contexto Institucional

O relatório registra a consonância do curso de Arquitetura com os ideais que norteiam a UFMG e ressalta sua busca constante de excelência acadêmica e relevância pública. Observa haver efetiva aproximação com as demandas da sociedade desenvolvidas na pesquisa e na extensão, bem como ativa parceria

com instituições internacionais e continuada preocupação com as questões de sustentabilidade.

Menciona a necessidade de constante circulação da informação, seja internamente, seja na comunicação com a sociedade. Entre os instrumentos de avaliação em curso, menciona os propostos nacionalmente, os internos à Universidade e outros próprios da unidade. Menciona, contudo, a carência de uma instância avaliadora com visão mais global do curso, assim como melhor exploração das informações disponíveis dos questionários docentes e do Enade.

Com relação ao apoio ao corpo discente, são mencionadas as bolsas, embora ressaltando a necessidade da ampliação do seu número e de programas de promoção cultural do estudante e da comunidade universitária de uma forma geral. O relatório considera como uma desvantagem o isolamento geográfico da Escola de Arquitetura em relação ao Campus da Pampulha. Apesar de inserir a Unidade na malha urbana do centro da cidade, dificulta o acesso às atividades realizadas no campus. Consta do relatório a sugestão de examinar a possibilidade de rever a estrutura departamental, porque ela estaria criando dificuldades para a construção de uma visão integrada do curso de graduação.

Dimensão 2 – Projeto Acadêmico

O relatório observa que o campo de trabalho dos egressos tem crescido, acompanhando a crescente complexidade da sociedade. Às ações mais típicas da arquitetura – edificações – têm se somado as tarefas do urbanista, o que vem levando à formação de um profissional capaz de atuar de forma mais global e interdisciplinar. O relatório registra preocupação com a endogenia excessiva do curso, porque a maioria das atividades geradoras de crédito é de oferta exclusiva da unidade.

O relatório aponta preocupação com o fato de que a aprendizagem parte de situações complexas para, em seguida, se valer dos recursos teóricos de análise. Insiste também na necessidade de que a sala de aula torne-se mais dinâmica e mais próxima de um ambiente de discussão e reflexão e não da reiteração de um mero modelo de transmissão de conhecimento. Registra que o apoio do GIZ tem

tornado possível desenvolver programas de produção de material didático e de atenção a novas experiências pedagógicas.

As pesquisas são conduzidas junto aos laboratórios da unidade e apoiadas pelo Núcleo de Assessoramento à Pesquisa, mas observa que suas atribuições devem estar mais articuladas com o programa de pós-graduação. A interação com a sociedade ocorre via programas de extensão, conduzidos em mão dupla. Também os vários projetos de assessoria e assistência técnica são apontados como exemplos da sensibilidade para com a responsabilidade social. Cursos e eventos também vêm se mostrando como oportunidade de relação com a sociedade, mas o relatório registra nítida preocupação em acelerar essa relação e multiplicar os meios utilizados.

Dimensão 3 – Comunidade Universitária

O relatório indica as formas de ingresso dos alunos no curso, os programas de mobilidade discente e informa não ter dados mais consistentes sobre egressos. Com relação ao corpo docente, são informadas as condições de contratação, a distribuição dos professores conforme o regime de trabalho e os aspectos e condições que envolvem sua avaliação. Com relação ao corpo técnico-administrativo, são feitas ressalvas de duas ordens: a) dificuldades com relação à reposição de funcionários e b) carência de pessoal qualificado para atuar nos laboratórios técnicos da Unidade.

Dimensão 4 – Infraestrutura

O relatório enumera os espaços físicos da escola e os equipamentos, assinalando que a unidade encontra-se no seu limite máximo de ocupação.

Ao final do relatório é apresentada uma síntese da auto-avaliação, destacando-se os seguintes aspectos: necessidade de ampliar a interação entre a formação da graduação e os problemas demandados pela sociedade; maior integração entre as áreas do ensino, pesquisa e extensão; maior interação com o conjunto da UFMG; e ampliação do intercâmbio internacional, tornando-o também mais diversificado.

Considerações finais sobre o relatório

O relatório sinaliza como um ponto importante a eficácia das avaliações, levando a considerar formas que permitam o estabelecimento de metas e de acompanhamento da sua realização.

1. A questão da organização departamental precisa ser novamente posta em discussão na Universidade, muito embora as regulamentações estatutárias não ofereçam restrições quanto a iniciativas dessa ordem partidas das unidades.
2. Cabe avaliar a necessidade de maior interlocução entre os departamentos da unidade, de modo a atenuar divergências de postura em relação ao tipo de formação do curso.
3. A visão do curso de graduação apresentada não permitiu perceber o papel desempenhado pela pesquisa conduzida na unidade.

Escola de Engenharia

Dimensão 1. Há indicação da missão da escola, mas o relatório não apresenta análise, seja das dificuldades enfrentadas para sua concretização, seja no sentido das potencialidades a serem desenvolvidas.

Dimensão 2. São apresentados pontos positivos, como a qualidade dos cursos, a disponibilidade de bolsas e o aspecto interdisciplinar, tanto do ponto de vista interno à unidade, quanto na relação com as demais unidades. O relatório menciona as novas tecnologias de ensino, o apoio aos estudantes, o vínculo entre a pesquisa, a extensão e o ensino e, particularmente, a interação entre graduação e pós-graduação, mas não faz maior especificação desses pontos, nem indica medidas necessárias para as correções. Como aspecto particularmente importante, é ressaltada a maior aproximação entre a pesquisa e o ensino.

Dimensão 3. É ressaltada a interação da unidade com outras instituições de ensino, como indicador da sua responsabilidade social. Considerando, entretanto, a amplitude, a relevância e o impacto do campo da engenharia no contexto atual, essa interação precisa ser ainda mais pronunciada. Nesse sentido, devem ser

ressaltadas iniciativas destinadas a aproximar as pesquisas desenvolvidas na escola das demandas sociais.

Dimensão 4. O relatório menciona que não se pode falar em comunicação com a sociedade para além da que decorre da imagem da Universidade. Sugere ser necessária a criação de mecanismos que possibilitem o acesso da comunidade às pesquisas conduzidas pelas unidades.

Dimensão 5. O relatório da unidade demonstra satisfação quanto ao clima institucional, mas indica que os incentivos a programas de pós-doutoramento são insuficientes, o mesmo ocorrendo com o número de seus servidores técnico-administrativos. Destaca, também, que as ferramentas disponíveis para o tratamento de questões tais como assédio moral, intimidação e violência no ambiente de trabalho não são adequadas.

Dimensão 6. O relatório aponta que a organização e gestão da unidade é considerada adequada.

Dimensão 7. O mesmo ocorre em relação à infraestrutura física existente. Indica, entretanto, haver dificuldade de conjugar a infraestrutura com a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Dimensão 8. O relatório registra satisfação da unidade em relação ao planejamento e à avaliação, mas destaca que parte da comunidade desconhece os padrões da auto-avaliação, assim como seus resultados e eficácia.

Dimensão 9. A unidade esclarece haver inserção adequada dos estudantes nos diversos programas voltados para os discentes. Salaria, entretanto, a necessidade de realização de trabalhos relativos a ingressantes, evasão, tempo médio de conclusão, relação professor/aluno e formaturas. Observa, também, que os egressos, ainda que bem sucedidos no mercado de trabalho, não mantêm interação com a escola.

Dimensão 10. A unidade considera adequados os aportes financeiros para o cumprimento dos seus compromissos, lembrando, entretanto, que são necessárias melhorias no que diz respeito à captação e alocação de recursos.

Considerações finais sobre o relatório

1. Cabe analisar a viabilidade da aplicação de medidas que proporcionem maior vínculo entre a pesquisa, a extensão e o ensino e favoreçam maior interação entre a graduação e a pós-graduação.

Escola de Medicina

O relatório informa a metodologia adotada para realizar a autoavaliação, com designação de comissão específica. Descreve, de forma muito geral, o propósito das graduações sob responsabilidade da Unidade, os programas de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, a administração e os hospitais universitários. A opção que foi feita para a elaboração do relatório se estruturou numa descrição por departamento, o que dificulta uma visão de conjunto da unidade.

É feita uma avaliação do curso de Medicina, com breve menção aos cursos de Fonoaudiologia e de Tecnologia em Radiologia, respondendo, de forma breve, as dimensões que foram demandadas pela CPA. O relatório contém comentários sobre os Centros Acadêmicos, os Núcleos de Assistência e Apoio, a Assessoria de Comunicação Social e a Seção de Recursos Humanos.

Dimensão 1. Está indicada no relatório a missão da escola, sua consonância com as diretrizes curriculares nacionais, os novos cursos que passou a assumir. Não há menção às dificuldades encontradas nem aos desafios que o cenário atual apresenta para a formação médica.

Departamentos

Na avaliação das condições de ensino, o relatório indica a titulação dos professores e informa a necessidade de alteração curricular ainda não desencadeada, com base no PROMED, já que o projeto se encontra em tramitação nas instâncias superiores da Universidade. Descreve o projeto pedagógico dos cursos sob sua responsabilidade, aponta medidas de avaliação dos estudantes, além de mencionar as comissões de acompanhamento do projeto

pedagógico dos cursos, os programas de incentivo à titulação e à produção do corpo docente.

Além da breve descrição dos cursos de Fonoaudiologia e Tecnologia em Radiologia, há menção, também mais geral, à responsabilidade social da unidade e aos órgãos colegiados. São descritas ainda as instalações gerais da área física e a Biblioteca – acervo, espaços físicos e serviços.

O relatório referente à biblioteca relata a situação administrativa, as instituições e cursos que são atendidas, aí incluídas o Hospital das Clínicas, seis cursos de graduação, oito de pós-graduação, 10 de especialização e 31 modalidades de residência médica. Descreve as várias bases de dados disponíveis, horário de funcionamento e quadro de funcionários. As condições materiais são consideradas adequadas. Ressalve-se apenas a indisponibilidade atual da Sala Universia (parceria UFMG/Banco Santander), onde está localizado o laboratório de informática, com capacidade para 15 usuários, situação atribuída no relatório a questões de contrato.

Sobre os Centros Acadêmicos

São relacionados os Centros de Pesquisas, de Extensão, de Pós-Graduação, de Memória, de Tecnologia em Saúde e de Informática Médica. Para cada um deles indica as atividades desenvolvidas e sua inserção no ensino de graduação, na pesquisa e na extensão.

Sobre os Núcleos de Assistência e Apoio

O relatório relaciona o Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD), o Núcleo de Pesquisa, Nutrição e Saúde Coletiva (NESCON), o Projeto Manuelzão e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina. Assim como os centros acadêmicos, esses núcleos participam diretamente do currículo da graduação em Medicina, bem como das atividades de pesquisa e extensão.

Sobre a comunicação com a sociedade

O relatório traz descrição das funções, atividades e produtos sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação Social. Registra, no entanto, que os problemas de

veiculação de informações ainda são elevados, ressaltando a ausência de periodicidade do boletim *Medicina Informa* e o fato do site da Escola não estar sob a responsabilidade desta assessoria.

Sobre o Ensino em Saúde na Faculdade de Medicina

O relatório registra que, de acordo com orientações de caráter nacional, a Faculdade de Medicina aderiu ao PROMED. Este programa visa promover uma escola integrada ao serviço público de saúde, capaz de dar respostas às necessidades de formação de recursos humanos da população brasileira, assim como de produção de conhecimento e prestação de serviços, construindo e fortalecendo o SUS.

Conclusões

Na conclusão permanece o tom mais descritivo, mas são apontados alguns problemas de natureza mais avaliativa como, por exemplo, a necessidade de estabelecer formas mais adequadas de avaliação discente, de maior atenção aos processos de ensino/aprendizagem, bem como de intensificar nos discentes a ênfase na sensibilidade para o raciocínio clínico. O ensino mereceu particular atenção, tendo em vista a valorização excessiva que existe da pesquisa.

O relatório menciona que estão sendo tomadas medidas para solucionar os problemas. Cita, nesse sentido, além da criação de um núcleo de capacitação e assessoria docente, a maior participação dos estudantes nos serviços hospitalares e dos centros de saúde, a elaboração de material instrucional para a metodologia de ensino/aprendizagem centrada no aluno e a solidificação dos processos de avaliação.

Considerações finais sobre o relatório

1. Cabe verificar o andamento da reforma curricular do curso de graduação em Medicina, em tramitação nas instâncias superiores da Universidade.
2. Deve ser considerada de forma mais detida a questão da formação do estudante conforme o que foi apontado no relatório. Vale ressaltar, também,

a necessidade de que a unidade focalize de modo mais adequado os cursos de Fonoaudiologia e de Tecnologia em Radiologia.

3. Deve ser ressaltada a importância de ultimar providências com vistas a regularizar a situação da Sala Universia.

Faculdade de Farmácia

Dimensão 1. Foi apresentado o histórico da formação propiciada, bem como as razões das transformações ocorridas desde o início do curso. As informações atendem ao previsto na dimensão, devendo ser destacada, contudo, a ausência de menção a desafios a serem enfrentados pelas formações sob sua responsabilidade.

Dimensão 2. O relato da unidade destaca a solidez e o impacto social do programa de pós-graduação, a existência de uma vinculação adequada entre a pós-graduação e a graduação, bem como a boa quantidade de bolsas discentes. A atividade de pesquisa é conduzida dentro dos padrões de excelência que caracterizam a UFMG, aí incluída a internacionalização, feita também em consonância com órgãos, entidades e empresas públicas e privadas. As publicações evidenciam crescimento acima da média da universidade, com perspectivas de avanço. A análise relativa ao ensino, tendo em vista a atenção que o relatório dedica à pesquisa e à pós-graduação, é reduzida e deixa sem resposta as indicações solicitadas na dimensão. Deve ser ressaltada, entretanto, a interação com o Projeto Giz e o reconhecimento de que a unidade tem muito a fazer em relação ao ensino e à aprendizagem. Os dados sobre a extensão são informados na dimensão 6, sendo estas atividades analisadas no item “gestão administrativa”, quando são relacionados vários projetos de alcance social, com significativa geração de renda, totalizando, em 2011, a arrecadação de R\$ 4.956.863,80 (quatro milhões, novecentos e cinquenta e seis mil, oitocentos e sessenta e três reais e oitenta centavos). O relatório informa, ainda, que a CPA da Unidade deflagrou ao processo da primeira autoavaliação.

Dimensão 3. A unidade entende que a transferência de conhecimento se dá através dos três níveis de atuação: ensino, pesquisa e extensão. Também salienta que este objetivo é buscado por meio dos estágios docentes obrigatórios, bem como do Programa de Internato Rural, do Pró-Saúde e do Pet/Saúde.

Dimensão 4. O relatório registra que os recursos de comunicação são: o sítio oficial da Unidade, embora com atualização precária, os murais internos da faculdade e o Boletim da UFMG.

Dimensão 5. Se o corpo docente da unidade é altamente qualificado, a situação dos servidores técnico-administrativos é diferente, exigindo programas de qualificação e melhor distribuição de sua lotação na Unidade. O relatório registra que há alguns programas nessa direção em curso. Há alguma dissonância no relatório quanto às condições de trabalho, ora afirmadas como adequadas, ora que não há estudos sobre as relações entre chefes e subordinados. Aponta, também, a necessidade de novas contratações para o corpo técnico-administrativo.

Dimensão 6. O relatório ressalta que a unidade está em consonância com a legislação universitária. São listadas as disciplinas, graduação e pós-graduação, das quais está encarregada. O relatório, na área da gestão, indica ações que estão em curso na unidade, visando a sustentabilidade em telefonia, água, energia elétrica, consumo de papel, reciclagem, bem como ações que estão sendo implementadas nas áreas de finanças, de segurança, proteção ambiental, na gestão administrativa.

Dimensão 7. O relatório indica que a unidade é atendida em níveis acima do referencial de qualidade.

Dimensão 8. É informado que a autoavaliação da unidade está ocorrendo pela primeira vez, em 2012, e que o relatório final ainda não está disponível. Ressalte-se que a CPA da Unidade é composta apenas pelo vice-diretor e pelos chefes de Departamento, sem representação do corpo docente e/ou do corpo técnico-administrativo.

Dimensão 9. O relatório menciona haver efetivo apoio aos estudantes, através de programas de recepção dos calouros, atendimento aos alunos concluintes com informação sobre o mercado de trabalho, de atividades de produção científica, monitoria e participação voluntária nos diversos setores dos departamentos da Unidade. É igualmente incentivada a participação dos estudantes em feiras, seminários, congressos e visitas técnicas. Não há menção, contudo, a estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, nem sobre a inserção profissional dos egressos.

Dimensão 10. O relatório da unidade relata, pormenorizadamente, a entrada e a gestão dos recursos financeiros e salienta que isso se dá de acordo com o que é preconizado pela auditoria interna da Universidade.

Considerações finais sobre o relatório

A atenção dada à pós-graduação no relatório é desproporcional ao tratamento dado para a graduação.

Faculdade de Ciências Econômicas

O relatório da unidade é composto por seis partes. Na primeira descreve os quatro departamentos e os cinco cursos de graduação sob sua responsabilidade; na segunda se ocupa da pós-graduação e da pesquisa; na terceira descreve a extensão; na quarta parte a infraestrutura, aí incluída a biblioteca; na quinta parte apresenta pesquisa conduzida junto aos integrantes da comunidade da faculdade; na sexta parte são indicadas, de forma breve, lacunas do relatório.

Os departamentos e os cursos de graduação. São quatro os departamentos da unidade e cinco os cursos de graduação pelos quais ela é responsável. Cada departamento é descrito nas suas áreas de atuação, corpo docente e disciplinas a ele pertencentes. Os cursos têm o corpo discente descrito, bem como os programas destinados aos estudantes. Esta parte é apenas descritiva, sem considerações de natureza avaliativa ou reflexiva.

A pós-graduação e a pesquisa. O relatório aponta os programas de pós-graduação existentes na unidade e sua avaliação pela CAPES. Analisa o cenário da pós-graduação no Brasil, com críticas, ainda que de passagem, ao que chama de controle excessivo da CAPES, ressaltando, sempre, os desafios relativos à necessidade de inserir o Brasil de modo mais significativo no contexto internacional da produção de ciência e tecnologia. Comenta, também, sobre o quantitativo das bolsas, o perfil dos candidatos, e a divulgação que é feita dos programas. O relatório inclui comentários sobre as dificuldades para a internacionalização dos programas, em razão da ausência de políticas mais consequentes e de mais longo prazo.

Há efetiva interação entre a graduação e a pós-graduação, através da participação dos alunos de graduação em grupos de pesquisa e nas pesquisas em curso na pós-graduação; dos estágios docentes dos alunos da pós-graduação na graduação; e na atividade de orientação dos trabalhos finais de curso. O relatório ressalva, entretanto, a necessidade de maior divulgação dos programas junto aos alunos da graduação.

São apontadas, ainda, medidas a serem conduzidas institucionalmente, com o objetivo de superar alguns obstáculos que se apresentam aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Também são apontadas dificuldades na área da pós-graduação *lato sensu*. Cursos dessa natureza são ofertados há muito tempo pelos departamentos de Administração e Ciências Contábeis e, embora tenham boa reputação, são vários os fatores que indicam a necessidade de uma reformulação dessa área. Entre os desafios a serem enfrentados, o relatório ressalta a multiplicidade de cursos oferecidos por outras instituições nessas áreas, a necessidade da oferta de cursos com perfil mais inovador, a atenção às novas regulamentações internas à Universidade e até mesmo as decorrentes da mudança da unidade para o Campus Pampulha.

Com relação à pesquisa, o relatório indica haver excessiva concentração em alguns docentes, apesar do caráter satisfatório da média de produtividade da unidade. Ressalta, ainda, que a pesquisa carece de melhor planejamento.

A extensão A atividade da unidade no campo da extensão é ampla e crescente. Está distribuída pelo leque de atividades próprias da área e evidencia participação mais concentrada do Departamento de Economia. De modo geral, o volume da extensão está associado à relevância social e política da área econômica, o que exemplifica presença de aproximação entre universidade e sociedade.

A infraestrutura física. O relatório descreve a estrutura física da unidade, a biblioteca, o acervo e serviços que disponibiliza, bem como os procedimentos de seu uso, inclusive na modalidade “24 horas” e as medidas de segurança adotadas. É ressaltada, ainda, a necessidade de aumentar o número de bibliotecárias e de maior qualificação do pessoal de atendimento.

A auto-avaliação. O relatório registra a realização de pesquisa de autoavaliação conduzida na unidade, versando sobre tópicos diversos. Do universo de 439 integrantes da comunidade, 100 responderam ao questionário, correspondendo aproximadamente a 11% dos professores, 54% dos alunos de graduação, 31% dos alunos de pós-graduação e 6% do corpo técnico administrativo. Entre os aspectos analisados no questionário, ressalta a boa avaliação feita sobre a biblioteca e a infraestrutura da faculdade, bom como a satisfação, de docentes e técnicos com as relações de trabalho. Ao mesmo tempo, a cantina, o sistema de rede *wi fi*, o transporte por ônibus e o estacionamento foram mal avaliados, registrando-se, também insatisfação dos alunos de graduação em relação às bolsas.

Lacunas e comentários finais O balanço final apresentado pelo relatório indica a necessidade de dar continuidade ao processo de avaliação, de modo a atingir melhor compreensão dos problemas detectados e propiciar o encaminhamento de soluções.

Considerações finais sobre o relatório

1. Os dados apresentados indicam a necessidade de maior discussão sobre os desafios com os quais se defrontam os programas de pós-graduação e as condições de sua superação;

2. Os problemas da oferta da especialização *lato sensu*, volumosa e centrada em apenas dois dos departamentos, devem ser objetos de discussão e encaminhamentos por parte da unidade.

Escola de Música

Dimensão 1. A missão da escola é apresentada com clara compreensão da música como instrumento de formação humana. Também são mencionadas as múltiplas formas de interação com a comunidade.

Dimensão 2. O curso de graduação em Música oferece percursos variados ao aluno, dada a flexibilidade do currículo. Em consonância com o projeto pedagógico institucional da Universidade, oferece múltiplas atividades geradoras de créditos, bem como formação complementar com objetivo de incentivar o espírito interdisciplinar. Os processos de avaliação contemplam a especificidade do curso. Estágios e projetos de intercâmbio/mobilidade estudantil são disponibilizados. Ressalte-se a variedade de projetos realizados com acesso para o discente, tanto no âmbito da unidade como voltados para a comunidade externa.

A pós-graduação é organizada em torno de linhas de pesquisa, contando com um programa de mestrado. O doutorado está previsto para iniciar em 2013. A integração graduação/pós-graduação se dá através da oferta de vagas na pós-graduação para alunos da graduação, bem como da participação dos discentes desta em projetos de pesquisa conduzidos pela primeira. O relatório indica que, por ora, a oferta de cursos de especialização *lato sensu* está suspensa.

No que diz respeito à pesquisa, a unidade conta, desde 1985, com o Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, composto por vários laboratórios e propicia condições para a realização de atividades de pesquisa, sobretudo as que decorrem da aproximação entre a música e as novas tecnologias digitais. O relatório informa que, com a criação do programa de mestrado, o centro perdeu a função de gestor da pesquisa na unidade, o que vem obrigando a uma redefinição de sua identidade e dos serviços a serem prestados. Os projetos de pesquisa que o relatório registra são restritos aos que envolvem o corpo discente.

No campo da extensão são inúmeros os projetos apresentados. Certamente, a especificidade da área de atuação da escola favorece a atividade de extensão, uma vez que a música é parte integrante de qualquer comunidade.

Dimensão 3. A responsabilidade social da unidade é atestada pelo seu compromisso com a formação de agentes musicais para atuação social. A transferência de conhecimento é clara e diferenciada, bem como são significativos os projetos relacionados à memória cultural.

Dimensão 4. O relatório registra que estão em curso esforços para a remodelação da comunicação na unidade. Há indicações de que a divulgação das atividades da unidade tem boa receptividade, por parte dos veículos de comunicação. Tendo em vista a vitalidade do campo da extensão, essa dimensão da autoavaliação assume maior importância.

Dimensão 5. O relatório lista o quadro de funcionários da unidade com a respectiva formação, informando a existência de programas de qualificação, com problemas relativos à reposição de funcionários. Aponta, também, a necessidade de investimento maior no conforto acústico do prédio, para garantir melhores condições de trabalho. Os programas que visam à carreira docente são apontados e as metas são bem estabelecidas. Ressalte-se a especificidade da unidade no que diz respeito às implicações quanto à competência docente. Devido à impossibilidade de remanejamento de professores entre muitas das disciplinas, vinculados ao trabalho com determinados instrumentos musicais, a não substituição imediata de um professor, no caso de uma perda gera sérios problemas na formação discente.

Dimensão 6. Além dos órgãos previstos pela legislação universitária, visando maior participação da comunidade nos processos decisórios e, para auxiliar o planejamento na unidade, foram criados alguns órgãos consultivos da congregação, destacando-se o Conselho Acadêmico e o Conselho Administrativo.

Dimensão 7. O relatório indica que os espaços físicos são insuficientes e as condições acústicas precisam ser urgentemente melhoradas. Com a ampliação das habilitações oferecidas, o problema tornou-se mais urgente, já que a

ocupação das salas atingiu um ponto de saturação. É descrita a área física da biblioteca, os equipamentos, os recursos de tecnologia da informação e segurança, sendo ressaltada defasagem do acervo da biblioteca.

Dimensão 8. Não há indicação de processos de avaliação institucional, sendo mencionadas apenas as avaliações discentes e a avaliação da pós-graduação pela CAPES.

Dimensão 9. O relatório informa que são disponibilizadas bolsas para estudantes, através dos projetos de extensão e ensino, não havendo estudo sistematizado direcionado aos egressos.

Dimensão 10. O relatório registra efetiva preocupação com a questão da sustentabilidade e menciona medidas tomadas nesse sentido. Menciona, contudo, haver demandas históricas não atendidas para a aquisição de instrumentos, reforma de espaço físico, móveis e outros equipamentos materiais e contratação de pessoal.

Considerações finais sobre o relatório

1. O Centro de Pesquisas em Música Contemporânea é órgão de importância histórica na unidade, cuja interação com a pós-graduação e a graduação é benéfica, situação a ser considerada tanto pela unidade, que já está se movimentando nesse sentido, como por parte da Universidade.
2. A situação da pesquisa no programa de pós-graduação da unidade merece análise mais cuidadosa, porque os dados apresentados não são suficientemente esclarecedores da pesquisa realizada pelos docentes.
3. O grande peso das atividades de extensão leva a examinar a questão de promoção de maior aproximação entre esses projetos com as atividades da pós-graduação.

Faculdade de Odontologia

A Faculdade de Odontologia, diversamente das demais unidades, apresentou um projeto de avaliação e não um relatório da avaliação feita. Do projeto consta uma descrição da faculdade, os cursos por ela ofertados, os objetivos visados pela avaliação, o relato da avaliação anterior solicitada pela CPA referente ao período 2002-2005, e os procedimentos para a instalação da Comissão de Avaliação referente ao período 2010-2012.

O relatório aponta, ainda, a estratégia a ser seguida pela Comissão, os custos do processo e indica o cronograma de atuação, com finalização prevista para agosto de 2013. Inclui, como anexo, a lista das dimensões propostas pela CPA.

Escola Enfermagem

Dimensão 1. O relatório apresenta a missão da escola, o histórico do curso de Enfermagem, os novos cursos oferecidos, as diversas etapas formativas propiciadas e a interação com os programas de saúde municipais e estaduais.

Dimensão 2. Há uma definição clara do perfil visado pela formação em Enfermagem, alicerçada em pressupostos de ordem mais geral, com clara repercussão curricular. O relatório apresenta detalhadamente a proposta orientadora do curso de graduação em Nutrição, sua grade curricular, a diversidade das atividades geradoras de crédito e as funções da figura do tutor. Descreve, em seguida, a proposta do curso de graduação em Gestão de Serviços de Saúde, em funcionamento desde 2009. Para os três cursos apresenta os números de ingresso e evasão. É ressaltada a adequação dos mesmos à política curricular da UFMG e a presença de efetivo avanço nesse aspecto, em alguns casos. Como exemplos, são mencionados a tutoria do curso de Nutrição e o cuidado em estabelecer um vínculo maior entre os parâmetros curriculares mais gerais e o desdobramento do currículo em sala de aula.

O programa de pós-graduação em Enfermagem é descrito nos seus objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa. O corpo docente é descrito na sua titulação, regime de trabalho e produção intelectual e é enfatizada a necessidade de medidas que viabilizem produtividade sempre mais avançada. É ressaltada a

integração do programa com a graduação, seja por intermédio da atuação dos professores nos dois ciclos, pela presença dos bolsistas de pós-graduação na graduação e pela participação dos alunos da graduação nas atividades de pesquisa.

No campo da pós-graduação *lato sensu*, são cinco os cursos oferecidos, um deles na modalidade à distância. Dada a relevância social da área e a necessidade da qualificação dos serviços de saúde no País, os cursos de especialização nesta área se constituem em exemplos do compromisso social da unidade.

No campo da pesquisa, são relacionados os 12 grupos existentes na unidade, distribuídos por diversas áreas. O relatório indica o número de bolsas de iniciação científica disponibilizadas, bem como as publicações oriundas das pesquisas que ali são realizadas.

Pela sua articulação com o ensino e a pesquisa, a extensão é apresentada como exemplo do compromisso da unidade com as demandas de saúde da sociedade. Somados, os programas e projetos conduzidos em 2010 e 2011 totalizaram mais de 150 atividades.

Dimensão 3. O relatório apresenta parcerias da Escola de Enfermagem com entidades voltadas para o atendimento de jovens em situação de vulnerabilidade social, descreve o Centro de Memória da Escola e as atividades voltadas para a sustentabilidade ambiental.

Dimensão 4. A unidade conta com uma Assessoria de Comunicação, que atua na comunicação interna e externa, na assessoria de imprensa, nas campanhas internas, na gestão do site e no atendimento à comunidade escolar.

Dimensão 5. O relatório descreve o quadro de servidores, as medidas de incentivo à qualificação e apresenta dados relativos ao tempo de serviço do seu quadro técnico-administrativo, bem como programas voltados para a qualidade de vida.

Dimensão 6. Segundo o relatório, a Unidade segue os parâmetros da Universidade na sua organização. Apresenta, entretanto, um conjunto de núcleos

e comissões que atuam na condução curricular, o que permite um acompanhamento mais detalhado dos percursos discentes.

Dimensão 7. A Unidade conta com um Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem, organizado por núcleos e laboratórios. Embora sejam muitos os recursos instalados, há registro detalhado de problemas e dificuldades em relação a máquinas, espaços físicos, atualização de recursos, entre outros.

Dimensão 8. O relatório informa o projeto de ampliação do espaço físico da unidade, com a construção de prédio para abrigar os laboratórios de pesquisa e a busca de redimensionamento do quadro de servidores técnico-administrativos.

Dimensão 9. O relatório registra que a unidade conta com participação discente nos seus órgãos decisórios e informa a efetiva participação dos diretórios acadêmicos nas discussões da Escola. Estágios curriculares e programas de intercâmbio internacional são outras iniciativas em curso no atendimento dos estudantes.

Dimensão 10. O relatório informa os recursos orçamentários recebidos, além da captação via convênios e cooperação, e os provenientes de arrecadação própria.

Considerações finais sobre o relatório

1. O Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem, dada a sua importância para a unidade, deve ter a sua situação examinada, inclusive com análise da possibilidade de investimentos.

Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

O relatório encaminhado pela Escola de Belas Artes foi elaborado restrito ao curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e está organizado em dimensões distintas das que foram sugeridas, sendo sua apresentação feita de acordo com o que ali consta. Foram abordadas apenas as dimensões 2 e 9, a primeira delas apenas relativa ao ensino.

Ensino. Foi feita uma apresentação do curso, que ministra formação abrangente em várias áreas do conhecimento, com projeto pedagógico que garante o trânsito em outras áreas. O relatório aponta a presença de ampla correlação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos de educação patrimonial; prestação de serviços e consultoria; documentação e análise científica de bens culturais, entre outros. Ressalta que a falta de uma área de conhecimento específica, no CNPq e na Fapemig, tem dificultado o acesso às bolsas de produtividade em pesquisa e editais de pesquisa, em razão da especificidade da área do curso. Quanto à infraestrutura, o relatório aponta que, para o bom desenvolvimento da formação, é necessário o aparelhamento adequado dos laboratórios. Ressalva que, enquanto o espaço físico se encontra em processo de finalização de reforma, a aquisição de equipamentos e materiais apresentados como necessários quando da criação do curso no escopo do Reuni, foi apenas parcialmente efetivada.

Políticas de atendimento a estudantes e egressos. O relatório registra que não há política específica voltada para a permanência dos alunos. A participação discente nos diversos programas desenvolvidos é ampla, proporcionando aprimoramento das relações interdisciplinares e nas inovações didático-pedagógicas. Aponta a necessidade de estruturar protocolos de estudo e análise de dados a respeito da participação dos alunos em programas de estágios. Não há estudos sobre dados de ingressantes, evasão, relação professor/aluno. Há indicação de que muitos alunos egressos da primeira turma, formada em 2011, ingressaram em programas de pós-graduação e em instituições de preservação.

Considerações finais sobre o relatório

O curso é de constituição recente e sua qualidade depende da efetivação do conjunto de equipamentos e materiais previstos para seu funcionamento.

Anexo III – Versão integral do questionário aplicado na internet

Questionário on-line para o site da UFMG, sobre como os respondentes a percebem e avaliam, versão fevereiro 2012.

A Universidade Federal de Minas Gerais se preocupa com o permanente aperfeiçoamento do seu desempenho. Por essa razão, está realizando uma autoavaliação de sua atuação, buscando reunir dados e informações sobre suas ações, bem como conhecer a opinião que as pessoas têm a respeito do trabalho que realiza. Com este objetivo, apresenta o presente questionário, onde são abordados diversos aspectos da atuação da Instituição, aberto para ser respondido por todo aquele que, tendo ou não vínculo formal com essa instituição de ensino superior, queira manifestar sua opinião.

Para sua informação, a análise dos resultados desta pesquisa receberá apenas um tratamento estatístico, preservando-se o anonimato daqueles que participaram.

Inicialmente gostaríamos que manifestasse sua opinião sobre as universidades públicas.

1. As afirmações abaixo devem ser ordenadas segundo o que você considera mais importante. Indique a 1ª, a 2ª, e a 3ª, ou marque a letra d com um X, se esta for a sua opção:

- a.** as universidades públicas devem contribuir para os objetivos estratégicos de desenvolvimento do País.
- b.** as universidades públicas devem contribuir para o progresso da ciência e do saber.
- c.** as universidades públicas devem contribuir para o aperfeiçoamento da democracia e da cidadania.
- d.** não tenho conhecimento suficiente para opinar.

2. Da mesma forma, ordene as três afirmações abaixo sobre o papel das universidades públicas no Brasil:

- a.** o papel das universidades públicas é oferecer ensino de graduação ao maior número de pessoas.
- b.** o papel das universidades públicas é formar pesquisadores para a produção de conhecimento científico.
- c.** o papel das universidades públicas é formar professores de qualidade para todo o sistema educacional brasileiro.
- d.** não tenho conhecimento suficiente para opinar.

Nas questões a seguir marque com um X a sua opção.

3. Se você comparar a UFMG com outras universidades públicas do País, diria que ela:

- a.** é a melhor universidade pública do País.
- b.** está entre as 5 (cinco) melhores universidades públicas do País.
- c.** está entre as 10 (dez) melhores universidades públicas do País.
- d.** está abaixo das 10 (dez) melhores universidades públicas do País.
- e.** não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

4. Se você comparar a UFMG com as universidades privadas do País, você diria que:

- a.** a UFMG é melhor do que a maioria das universidades privadas.
- b.** a UFMG não é melhor nem pior do que a maioria das universidades privadas.
- c.** a UFMG é pior do que a maioria das universidades privadas.
- d.** não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

As opiniões sobre a UFMG são variadas. Algumas pessoas acham que ela tem mais qualidades do que defeitos, outras pensam o contrário. Indique se você concorda ou discorda das seguintes afirmações:

1. A principal vantagem da UFMG sobre as universidades privadas é a gratuidade do ensino.

- a.** concordo.
- b.** discordo.
- c.** não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

2. O processo de seleção para ingresso na UFMG favorece principalmente alunos que fizeram o ensino médio em escolas particulares.

- a.** concordo.
- b.** discordo.
- c.** não tenho conhecimento suficiente para opinar.

3. A UFMG deveria ter maior número de cursos noturnos.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

4. A UFMG forma bons profissionais.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

5. As atividades de pesquisa da UFMG contribuem para a formação acadêmica e profissional dos alunos.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

6. A maioria das pesquisas feitas na UFMG produz conhecimentos aplicados, que podem ser utilizados por empresas públicas, privadas, ONGs e comunidades.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

7. É importante que as pesquisas realizadas no âmbito da UFMG contribuam também para o progresso do conhecimento, independente da sua aplicação prática.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

8. As pesquisas desenvolvidas na UFMG contribuem significativamente para o desenvolvimento e o progresso do País.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

9. Um problema que prejudica o desempenho da UFMG é a possibilidade de ter greves de professores e/ou de funcionários.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

10. Salas de aula e instalações sujas e mal conservadas estão entre os problemas na UFMG.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

11. Entre os problemas da UFMG está a falta de organização e a lentidão do atendimento administrativo.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

A partir do processo seletivo de 2010, a UFMG, instituiu um sistema de bônus para candidatos que estudaram em escola pública e que se autodeclararam pretos ou pardos. Marque sua opinião sobre as afirmações a seguir:

1. Os alunos de escola pública devem receber tratamento diferenciado no vestibular da UFMG.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

2. Os alunos de escola pública que se declaram pretos ou pardos devem receber tratamento diferenciado no vestibular da UFMG.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

3. Alternativamente a UFMG deveria instituir no processo seletivo um sistema de cotas para a admissão de candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou índios.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

Desde o processo seletivo de 2011, a UFMG substituiu a primeira etapa pela pontuação obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Marque sua opinião sobre as afirmações a seguir:

1. Foi uma decisão acertada da UFMG substituir a primeira etapa do vestibular pelo ENEM.

a. concordo.

b. discordo.

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

2. A UFMG deveria abolir a segunda etapa do processo seletivo, adotando o ENEM como critério exclusivo de seleção.

a. concordo

b. discordo

c. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

As questões a seguir se referem ao desempenho geral da UFMG. Faça sua avaliação, atribuindo uma nota para cada um. A nota 1 é a avaliação mais baixa e a 10 é a avaliação mais alta. A opção 0 indica que você considera que não tem conhecimento suficiente para avaliar a questão.

1. A qualidade dos professores.

2. As instalações e os equipamentos (infra-estrutura física).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. A reputação e o prestígio do nome UFMG.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. Os cursos de graduação.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. Os cursos de pós-graduação.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. Os cursos e as atividades de extensão.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. As atividades de pesquisa e desenvolvimento.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. A publicação, por professores e alunos, de livros e de artigos em revistas.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. Os investimentos feitos nos campos da arte e da cultura.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. A atuação em questões éticas e políticas.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11. O tratamento dado aos problemas do meio-ambiente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12. O número de patentes obtidas pela Universidade.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

A UFMG mantém diversos programas de extensão e cultura, assim como órgãos destinados a atender demandas da população de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais. Marque aqueles que você conhece.

1. Coral Ars Nova [sim] [não].

2. Teste do Pezinho [sim] [não].

3. Projeto Manuelzão [sim] [não].

4. Museu de História Natural [sim] [não].

5. Hospital das Clínicas (HC) [sim] [não].

6. Festival de Inverno [sim] [não].

7. Centro de Conservação e Restauração (CECOR) [sim] [não].

8. Hospital Veterinário [sim] [não].

9. Cursos de línguas estrangeiras [sim] [não].
10. TV Universitária [sim] [não].
11. Departamento de Assistência Judiciária (DAJ) [sim] [não].
12. Centro Cultural UFMG [sim] [não].
13. Conservatório UFMG [sim] [não].
14. Museu de Ciências Morfológicas [sim] [não].
15. Curso Intensivo de Preparação de Mão-de-obra Industrial (CIPMOI)
16. Centro de Musicalização Infantil [sim] [não].
17. Rádio UFMG [sim] [não].
18. Mostra das Profissões [sim] [não].
19. Internatos Rurais da Área de Saúde [sim] [não].
20. Carro Biblioteca [sim] [não]
21. Espaço TIM UFMG do Conhecimento [sim] [não]
22. Observatório Astronômico da Serra da Piedade [sim] [não]

Em 2008, a UFMG aderiu ao Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni) do Governo Federal. Isto trouxe recursos adicionais para a Instituição, possibilitando a criação de novos cursos de graduação, o aumento da oferta de vagas, a construção de novos prédios, a contratação de mais professores e funcionários.

1. Avalie os seguintes pontos decorrentes da adesão pela UFMG ao Reuni, dando uma nota para cada um. A nota 1 é a avaliação mais baixa e a 10 é a avaliação mais alta. A opção 0 indica que você considera não ter conhecimento suficiente para avaliar a questão.

a. A qualidade dos cursos criados com o Reuni.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

b. A oferta da maior parte dos cursos criados com o Reuni ter sido no turno noturno.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

c. A quantidade de novos professores contratados em decorrência do Reuni.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

d. A quantidade de novos funcionários contratados em decorrência do Reuni.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

e. Os novos prédios destinados a salas de aulas e auditórios (CADs).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

O aumento da oferta de cursos e de vagas decorrentes da adesão da UFMG ao Reuni tem efeitos diretos sobre a infraestrutura dos campi da Universidade. Ordene os itens abaixo, conforme a ordem de importância que você atribui a eles, como sendo prováveis objetos de ações da Universidade visando a melhoria da situação atual. Indique a ordem, ou marque com um X a última opção, se não se considera em condições para opinar.

a. acesso ao campus

b. circulação dentro do campus

c. estacionamentos

d. restaurantes universitários

e. não tenho conhecimento suficiente para opinar.

A UFMG instituiu a Ouvidoria em 2009, como um canal de comunicação entre a comunidade universitária e sua administração, para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania, o aprimoramento institucional e a maior credibilidade e transparência.

Marque a opção correspondente à sua avaliação sobre o desempenho da Ouvidoria da UFMG.

a. muito bom.

b. bom.

c. razoável

c. ruim.

d. péssimo.

e. não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

Por fim, gostaríamos de saber algumas informações sobre você:

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Em que ano você nasceu? _____

3. Local de Residência:

- a. Região Metropolitana de Belo Horizonte
- b. Montes Claros e entorno
- c. Estado de Minas Gerais
- d. Outro Estado
- e. Outro país

4. Qual a sua escolaridade?

- a. Nunca frequentou a escola
- b. Ensino fundamental incompleto
- c. Ensino fundamental completo
- d. Ensino médio incompleto
- e. Ensino médio completo
- f. Ensino Superior Incompleto
- g. Ensino Superior Completo
- h. Mestrado ou Doutorado incompleto
- i. Mestrado ou Doutorado completo

5. Qual a sua relação com a UFMG?

- a. Aluno
- b. Ex-aluno
- c. Professor
- d. Ex-professor
- e. Funcionário
- f. Ex-funcionário
- g. Não tenho vínculo formal com a UFMG

6. Marque com um X a área de conhecimento em que atua.

- a. Ciências Exatas e da Terra

- b. Ciências Biológicas
- c. Engenharias
- d. Ciências da Saúde
- e. Ciências Agrárias
- f. Ciências Sociais Aplicadas
- g. Ciências Humanas
- h. Linguística, Letras e Artes

7. Se você é aluno de graduação, seu curso é um dos que foram criados no âmbito do Reuni?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei

8. Utilizando a lista abaixo, informe: qual a sua raça/cor?

- a. Branco
- b. Preto
- c. Pardo
- d. Amarelo
- e. Indígena

9. Dentre as faixas de renda abaixo, qual é a que mais se aproxima da sua renda familiar mensal?

- a. até R\$ 1.245,00
- b. entre R\$ 1.245,00 e R\$ 2.490,00
- c. entre R\$ 2.491,00 e R\$ 3.730,00
- d. entre R\$ 3.731,00 e R\$ 4.980,00
- e. entre R\$ 4.981,00 e R\$ 6.220,00
- f. entre R\$ 6.221,00 e R\$ 7.460,00
- g. entre R\$ 7.461,00 e R\$ 8.710,00
- h. acima de R\$ 8.710,00.

A UFMG agradece a sua participação.